FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1967 · ANO 46.º — NÚMERO 15 869

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Tensão na capital indonésia

Sukarno demitiu-se incondicionalmente —segundo o jornal do Exército

DJAKARTA, 22 — (A.N.I. e R.) — O presidente Sukarno demitiu-se incondicionalmente, devendo ser emitido, ainda hoje ou amanhã, um comunicado oficial a tal respeito — escreve o jornal do Exército «Notícias da Guerra».

General Suharto, o sucessor de Sukarno

Entretanto, esta capital vive hoje mais um dia de tensão pois o general Suharto, o «homem forte»

(Continua na 11.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Perguntas e dúvidas

O grande debate, inevitável nos Estados Unidos, sobre a orientação da sua política externa — prioridade á Europa ou á Ásia —, inicia-se num momento em que são numerosas as perguntas e as dúvidas no meio das quais evolui a situação internacional. A primeira e mais premente, diz respeito á guerra do Vietnam e ao seu desfecho. Após o malogro das iniciativas do Papa e do Secretário-Geral da O. N. U., malogrou-se a iniciativa anglo-soviética que justificou a visita de Kossyguine a Londres. O primeiro-ministro declarou que «a possibilidade de negociações estava á vista». As esperanças desvaneceram-se. Era indispensável um acto de confiança e nenhuma das partes estava resolvida a praticá-lo. O Governo de Washington não tomará a iniciativa de acabar com os bombardeamentos do Vietnam do Norte; o de Hanói não se resolverá a estancar o envio de tropas e material para o Sul. As duas operações são complementares mas só darão o resultado que delas se espera quando forem coincidentes. Esse resultado não está á vista. As sondagens prosseguem, mas Washington disse não, aos ingleses e Hanói disse não, aos russos.

As alianças militares estão destinadas a liquidação próxima, mas não se sabe como completá-la nem como substituir aquelas. As reuniões do Conselho do Atlântico e do acto de Varsóvia confirmaram uma situação conhecida mas não a resolveram. Realizar-se-ão em breve, outras de maior importancia, como a da Comissão do Desarmamento em Genebra para estudar o projecto de tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. A «ronda» Kennedy, a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a política alemã de lançar pontes para Leste, dão alguns passos, mas a caminhada é longa e penosa. Finalmente dentro de pouco tempo as eleições francesas permitirão avaliar, com fundamento, a estabilidade e duração do regime degaullista.

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

BARBÁRIE

As dificuldades de abastecimento, que se traduzem na escassez de alguns géneros e na carestia inexplicável de outros, dão lugar a fraudes repugnantes por parte de indivíduos sem escrúpulos que não hesitam em atentar contra a saúde pública, praticando crimes que noutros países são severamente punidos, por vezes até com um rigor excessivo. E' preciso dizer, antes de mais nada, que entre nós não se corre esse risco, dada a brandura dos nossos costumes e o compadrio que por vezes regula as nossas relações sociais. Ainda não terminou o julgamento dos responsáveis pelo abate clandestino de burros e já uma nova fraude, essa sem dúvida mais perigosa e mais repugnante, foi posta a descoberto pelas autoridades, atentas às manobras dos especuladores mas nem sempre eficientes na repressão. Trata-se de um matadouro, naturalmente clandestino, e de uma «oficina» onde se manipulava, para consumo público, quer em enchidos quer noutras utilizações industriais, carne de porco putrefacta importada de Espanha. Verdadeiros negócios da China, quando a China se prestava a esses negócios, são explorados por traficantes que não têm na menor conta a saúde do próximo e pensam apenas em encher a burra por processos que algumas vezes (poucas) levam à cadeia, mas que outras conduzem ao «Cadillac», ao andar de luxo nas Avenidas Novas e à consideração pública. E' certo que, como afirmou um dos advogados do julgamento em curso na Boa Hora — segundo o relato do nosso prezado colega «O Século» —, o gado asinino faz parte da alimentação dos países cultos e é um bárbaro quem não come carne de burro. Não pomos em dúvida a asserção. Preferimos, no entanto, conservar-nos em estado de barbárie, enquanto o distinto causídico digere o seu bife de asno. E que lhe aproveite.

O ministro da Defesa declarou na inauguração do Quartel-General da N. A. T. O. que Portugal não faltará aos seus compromissos mas dará prioridade à defesa do Ultramar

Inaugurou-se esta tarde, próximo de Sintra, o quartel-general do Iberlant, uma das três zonas em que a N. A. T. O. dividiu o Atlantico, acontecimento que trouxe ao Tejo forças navais norte-americanas, holandesas e britanicas.

De manhã, a bordo do navio-chefe dessa força mista, o «Limburg», o comandante-chefe aliado do Atlantico, almirante Thomas Moorer, deu uma conferência de Imprensa á qual assistiram muitos

(Continua na página seguinte)

Esta manhã, como preambulo da inauguração do Quartel-General da N. A. T. O. em Portugal, o almirante americano Moorer, comandante-chefe aliado do Atlântico (o segundo a contar da direita), falou á Imprensa portuguesa e estrangeira, a bordo do escoltador holandês «Limburgo», sobre o significado e a importância militar do acontecimento

OS AMERICANOS E A ÁSIA — 1

Em que se parecem a guerra do Vietnam e a guerra da Coreia

PARIS, Fevereiro — A guerra do Vietnam permite vários paralelos com a da Coreia. Como aquela, esta roçou pelo conflito atómico com a

por ATTICUS

China. Ambas atingiram um beco para que se não via saída. A paz parecia excluída, quer pela vitória total dos Estados Unidos, quer pela do inimigo, e os americanos envolveram-se de tal maneira nelas que se não via como poderiam sair sem perder a face. Na Coreia a paz acabou por triunfar precisamente na altura em que parecia mais afastada, pois o Poder passava para as mãos dos republicanos, que eram o partido mais intransigente.

Os republicanos e a Ásia

Em boa lógica, a campanha eleitoral dos republicanos, em 1952, devia ser feita á volta da guerra da Coreia no sentido mais extremista. Na Convenção de Chicago, em Julho daquele ano, o discurso oficial foi proferido pelo general Mac Arthur, que o presidente Truman demitira. O tema do discurso foi a política externa dos Estados Unidos, e nele se disse que a maior preocupação dos americanos devia ser a Ásia.

Prevalecia, portanto, o macarthurismo e, no seu discurso, Mac Arthur acusou os dirigentes democráticos de faltarem aos seus compromissos por carência de coragem para lutar até ao fim, conseguindo

(Continua na 15.ª página)

A UNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA DISCUTIDA NA CAPITAL AUSTRÍACA PELO DR. FRANCO NOGUEIRA

VIENA, 22 — (F. P.) — Os problemas da divisão da Europa Ocidental e Central em dois blocos económicos, o Mercado Comum e a Associação Económica de Livre Cambio foram os principais temas das conversações entre o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e os dirigentes austríacos. «É preciso encontrar um caminho comum que conduza a uma Europa económica unida» — declarou o ministro português durante o almoço que ontem lhe foi oferecido pelo chanceler austríaco Josef Klaus.

À tarde, no decorrer de uma reunião de trabalho entre os ministros português e austríaco dos Negócios Estrangeiros, foram invocados problemas económicos de interesse comum, entre os quais diversas questões relativas á E. F. T. A. e ao pedido da Austria para se associar ao Mercado Comum.

De manhã, o dr. Franco Nogueira

(Continua na 11.ª página)

32 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA

De ontem para hoje

BANQUETE DE HOMENAGEM

A Associação Industrial Portuguesa ofereceu, ontem á noite, no Hotel Ritz, um banquete aos dirigentes da União das Feiras Internacionais. No banquete participaram, ainda, o director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, dr. Calvet de Magalhães, o presidente do Fundo de Fomento de Exportação, dr. A. Batalha Reis, e o comissário-adjunto de Turismo, dr. Manuel Vaz de São Payo. Aos brindes, o presidente da Associação Industrial Portuguesa, eng.º Carlos Garcia Alves, que presidia ao banquete, depois de tecer várias considerações e de ter salientado a utilidade que no domínio da economia a Feira Internacional de Lisboa poderá proporcionar, inclusive por constituir um bom estímulo para fazer progredir as relações mercantis entre os diversos países, o orador acrescentou: «Assim tem sido, com efeito. Não estamos arrependidos. Mas que a Feira possa também ser util no próprio domínio da organização deste género de manifestações é para nós um redobrado motivo de satisfação. Sabemos que o Comité Técnico reunido agora em Lisboa é um dos órgãos activos da União das Feiras Internacionais — e somos particularmente sensíveis ao facto de que a nossa Feira vos oudesse trazer alguma colaboração util.» E, mais adiante, salientou: «Ao saudarmos os membros do Comité Técnico agora presentes em Lisboa, com o activo secretário-geral da organização, não queremos deixar também de vos dizer quanto nos sentimos honrados pela vinda ao nosso País, nesta oportunidade, de dois dos vice-presidentes da União das Feiras Internacionais. E se temos a lamentar que um deles, sr. Paul Breton, tenha tido que partir já, por motivos dos seus imperiosos afazeres, seja-nos permitido aproveitar a presença do outro vice-presidente, sr. Rolf Lemser, para dirigir na sua pessoa as nossas melhores saudações á própria União das Feiras Internacionais, com a afirmação solene de que depositamos a maior confiança no notável trabalho que ela desenvolve.» Pelos visitantes agradeceu o sr. Georges Chantren, presidente cessante do Comité Técnico da União das Feiras Internacionais e director-geral da Feira Internacional de Bruxelas, que terminou por saudar o dr. Mário Neves, de quem traçou caloroso elogio, não só na qualidade de dirigente da União das Feiras Internacionais, mas também como comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa.

JUSTIÇA

No tribunal da comarca de Sintra realizou-se ontem o julgamento de Fernando Maria Rebelo de Andrade, de 28 anos, acusado de na noite de 8 de Novembro de 1965, ter assassinado o pequeno Fernando Manuel de Sousa Castro, de 10 anos, que residia no açude de Rio de Mouro, enterrando depois o cadáver. O assassino foi preso na Chamusca. A sentença condenou o réu em 24 anos de prisão maior, na indemnização de 70 000$00 aos pais da vítima, 2000$00 de imposto de justiça e considerou-o delinquente por tendência.

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

A assembleia geral da Academia de Musica de Santa Cecília, ontem reunida, focou o problema das instalações que são já consideradas acanhadas para a actividade da instituição. Falaram, entre outros, D. Maria Eugénia de Melo, D. Gilberta Xavier de Paiva, dr. Manuel Espírito Santo Silva e D. Vera Franco Nogueira. Foi reconhecido que a população escolar aumentou de forma sensível.

AUTOMÓVEL CONTRA O PRÉDIO

Um automóvel, conduzido pelo sr. Porfírio Cardoso, foi embater violentamente num prédio, em Soure. Os passageiros foram cuspidos do carro e o sr. Francisco Rodrigues Carraca, de 54 anos, guarda-fios, morreu logo. Feridos em estado grave ficaram nos Hospitais da Universidade de Coimbra o sr. António de Oliveira, de 50 anos, e o condutor do veículo.

A CARGA DA CAMIONETA

A uns 7 quilómetros de Coruche, uma camioneta ultrapassara um ciclista, continuara fora de mão e, depois, saíra da estrada. Percorreu uns 30 metros em terreno arenoso e foi embater com violência num pinheiro. A carga era constituída por bidões de azeite. Foi cair sobre a cabina e provocou a morte imediata do motorista, que era o sr. Adriano Costa, de 44 anos. O ajudante do motorista salvou-se por mero acaso, achando-se internado no hopital de Coruche.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Na sede do Sindicato Nacional de Construtores Civis continuou, ontem, uma série de conferências ali iniciada há dias. Falaram ontem os srs. coronel José Ribeiro da Costa Junior e eng.º José Maria Nobre dos Santos.

MILITARES FALECIDOS EM ANGOLA

Vítimas de desastre de viação, faleceram na província de Angola, o primeiro-cabo 6000/64, António Marques da Rosa, e o soldado 19 171/65, José da Silva Oliveira.

Morreu no Hospital Militar Principal da Estrela o soldado pára-quedista 2465, David José Gonçalves, que ali dera entrada vindo de Angola, onde sofrera um desastre de viação.

O Q. G. da N.A.T.O. instalado em Portugal terá a responsabilidade da defesa de uma vasta zona — 410 mil milhas

(Continuação da 1.ª página)

jornalistas portugueses e correspondentes estrangeiros.

O almirante Moorer estava ladeado pelo almirante Edwin S. Miller, comandante-chefe do Iberlant, pelo comodoro da Armada portuguesa, Sequeira Araujo, chefe do Estado Maior daquele comando da N. A. T. O. e pelo capitão-de-mar-e-guerra Visee, comandante da força naval mista, além dos comandantes dos quatro vasos surtos no Tejo.

O almirante Moorer, dirigindo-se á Imprensa, á Rádio e á Televisão, começou por salientar que «a inauguração de hoje do Quartel-General de uma tão importante área da N. A. T. O. se deve, em grande parte, á maravilhosa compreensão e espírito de colaboração do Governo português».

Referindo-se há importancia do Iberlant, o almirante Miller disse que «se trata de uma das três principais áreas da N. A. T. O. a norte do Trópico de Cancer, sendo as outras o Atlantico Ocidental e o Atlantico Oriental».

Tarefas do novo Q. G. na paz e na guerra...

O almirante Moorer especificou seguidamente as actividades que competem ao almirante Miller, comandante do Iberlant, afirmando que, uma vez que estamos em tempo de paz, estas incluirão por agora os planos operacionais de exercícios na respectiva área.

Sublinhou, no entanto que, em tempo de guerra, o almirante Miller terá a responsabilidade da protecção á navegação na área das 410 milhas marítimas que formam a zona do Iberlant, bem como a de impedir evidentemente, o acesso do inimigo á Península.

O almirante Miller referindo-se ao execício presentemente em curso pela força «Matchmaker III», surta no Tejo, cujo conselho directivo já funciona há dois anos, disse ter o mesmo sido iniciado no dia 20 de Janeiro passado nas Bermudas. A sua duração será de sete meses. Os navios, que deixarão o porto de Lisboa depois de amanhã, terão nesse mesmo dia exercícios com aviões da Força Aérea Portuguesa. O almirante Moorer salientou que, desde o início deste exercício, a força mista que compõe o grupo «Matchmaker III» tocara sómente em seis portos, e acrescentou que depois de largarem de Lisboa, os navios tocarão em portos da Grã-Bretanha, e nos de outros países membros da N. A. T. O. no Atlantico Norte.

A Grã-Bretanha pretendeu que este Quartel-General ficasse em Gibraltar...

Entrou-se seguidamente no periodo de perguntas e respostas.

— Esta área foi sempre considerada importante — disse o almirante Moorer referindo-se ao Iberlant. E acrescentou:

— O seu Q. G. esteve até aqui em Norfolk, na Virginia, E. U. A. Decidiu-se estabelecer um comando, como se impunha, na própria área.

Um jornalista havia-lhe perguntado se se devia a uma subita importancia estratégica a criação deste Q. G. em Portugal. A resposta foi aquela.

Ainda acerca desta pergunta, o almirante Moorer sublinhou:

— Não houve, de modo algum, uma mudança de conceito de importancia desta área.

O representante do «Diário de Lisboa» perguntou então se não era verdade que a Grã-Bretanha havia feito pressão no sentido de que este Q. G., hoje inaugurado em Sintra, fosse instalado em Gibraltar.

O almirante Moorer, iludiu hábilmente a resposta, respondendo que «diversos locais haviam sido estudados, *incluindo Gibraltar*, mas que todos ficaram de acordo quando se decidiu que fosse em ortugal.

A saída da França da N. A. T. O

O representante da «France Presse» pergunto então se a vinda para Portugal do Q. G. do Iberlant se devia á retirada da França da organização.

O almirante respondeu:

— Não. Já foram apontados os motivos da escolha e as vantagens económicas que Portugal oferece. Mas, evidentemente que o abandono da N. A. T. O. pela Marinha Francesa em 1964, obrigou a criar nova rede de ligações e novas estruturas.

O almirante, referindo-se uma vez mais á unidade dos países da N. A. T. O. apontou o facto de, esta tarde, quando da inauguração, em Mem Martins, das instalações do novo Q. G., aviões ingleses, holandeses e portugueses fazeremb voos e acrobacia em formações de conjunto sobre o local.

A inauguração do Q. G. em Mem Martins

Depois de ter almoçado no Hotel Tivoli, a convite da «American Men Lunch Group», reunião durante a qual proferiu uma palestra sobre o acontecimento que o trouxe a Lisboa, o almirante Moorer seguiu para Mem Martins a fim de tomar parte na inauguração do Q. G. da Nato.

Forças de desembarque dos navios holandês, britanico e norte-americanos, que se encontram no Tejo, e de fuzileiros navais portugueses, tinham chegado pouco antes ao local, em camionetas da nossa Armada, para prestar a guarda de honra.

A partir das 16 horas, começaram a chegar ao Q. G. membros do Governo português e do Corpo Diplomático; generais, almirantes e outras personalidades oficiais, os quais eram recebidos pelo almirante americano Miller e pelo comodoro português Eugénio de Sequeira Araujo, respectivamente, comandante e chefe do Estado-Maior do novo Q. G. da Nato.

O discurso do ministro da Defesa Nacional

Depois do capelão-mor das Forças Armadas ter lançado a bênção ao novo edifício, usou da palavra o sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional

Começou aquele membro do Governo por declarar:

— Não constitui novidade para ninguém, pelo menos para quem acompanha com alguma atenção os principais acontecimentos da vida internacional, que, no fim da segunda guerra mundial, os países ocidentais que nela participaram desmobilizaram as suas forças enquanto a União Soviética — Russia —, seu parceiro na luta e na vitória, as manteve em actividade como elemento da sua política de expansão territorial e ideológica. É igualmente conhecido que o comunismo visa, por todos os meios, o domínio do mundo. Estas duas realidades colocaram o Ocidente sem defesa contra um possível ataque soviético destinado a dominá-lo e a nele instaurar o regime comunista, á semelhança do procedimento adoptado com os países do Leste da Europa. O perigo tornou-se por tal forma evidente que a maioria dos países da Europa Ocidental, os E. U. A. e o Canadá decidiram criar uma aliança defensiva a que o Tratado do Atlantico Norte deu forma e vida.

Depois de aludir ao preceituado no Pacto do Atlantico e de dizer que a paz se tem mantido, o sr. general Gomes de Araujo prosseguiu:

— Portugal, país europeu e atlantico — as suas três parcelas europeias — Continente, Madeira e Açores — são banhadas pelas águas daquele oceano — fez parte dos primeiros 12 países (hoje são 15) que assinaram o tratado de Abril de 1949. A sua posição geográfica de potência atlantica, as suas tradições de povo ocidental; os serviços prestados á Humanidade pelos seus navegadores ao desvendarem os mistérios dos mares e ao revelarem ao mundo a existência de continentes ignorados a cujos habitantes levaram a civilização ocidental, impunham a sua presença.

O ministro destacou a importancia estratégica, para a Nato, das bases portuguesas, em cujo território se instala agora um dos três comandos da defesa atlantica, e acrescentou:

— E se, como nação europeia e atlantica, se associou (Portugal) desde a primeira hora ao grupo de países atlanticos dispostos a defender a sua liberdade e a sua independência, como país universal tem a mesma obrigação para com os portugueses que vivem e labutam noutras terras. É imposição do destino que o País inteiro cumpre consciente, determinada e vigorosamente. O esforço militar português é, assim, na actual conjuntura nacional e internacional, incontestávelmente orientado na defesa dos seus territórios ultramarinos. Mas não deixa, no entanto, em tudo que não comprometa aquele esforço, de satisfazer os compromissos internacionais como membro da Aliança Atlantica.

Outra afirmação:

— A posse, pelo comunismo, dos territórios portugueses de África, dada a sua situação geográfica e o valor das suas intra-estruturas e dos seus recursos naturais, facilitar-lhe-la aquele objectivo. Os territórios portugueses em África desempenham, na realidade, em relação ao Atlantico Sul e ao Indico, o mesmo papel que a Metrópole no Atlantico Norte.

E a terminar:

— A designação do Continente português para sede deste comando está assente desde há muito pelas autoridades competentes da aliança. A decisão da sua criação e instalação só agora, no entanto, foi tomada, graças á visão e á autoridade que lhe provém da responsabilidade do alto comando que exerce, do comandante supremo do Atlantico Norte, sr. almirante Moorer, da Armada dos E. U. da América, a quem Portugal presta as suas homenagens.

«O primeiro comandante desta área Nato será o sr. almirante Miller, da Armada dos E. U. A., que se encontra em Portugal desde há tempos, no desempenho de outras funções. Conhece a importancia da área que fica á sua responsabilidade, conhece os portugueses e, além disso, terá como chefe do Estado-Maior um distinto oficial-general da Armada portuguesa, elementos que muito lhe hão-de facilitar o exercício das suas novas funções, o que muito sinceramente lhe desejo, em nome das Forças Armadas portuguesas.»

Usaram depois da palavra os almirantes Moorer, comandante-chefe aliado do Atlantico, e Miller, comandante do novo Q. G., em cujo edifício serão içadas, solenemente, as bandeiras de Portugal e da N. A. T. O., momento em que as marinhas estrangeiras e nacional prestarão as devidas honras.

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

Passados dez dias a G. N. R. localizou o agressor (dissimulado) de um cordoeiro

CORTEGAÇA, 22 — No passado dia 11, um grupo de operários que seguia para o trabalho, ao passar num caminho conhecido por Carreira das Cedinhas, deparou com o corpo inanimado de um homem.

Havia quem o conhecesse: era o sr. David de Sá Pinho, de 34 anos, casado, cordoeiro, residente no vizinho lugar da Estrada.

Promovido o seu transporte para ohospital de Ovar, o ferido recebeu ali os primeiros socorros. Como o seu estado se agravasse, pois apresentava traumatismo craniano, foi o sr. Sá Pinho conduzido em ambulância ao Hospital de Santo António, no Porto, onde ainda se encontra, passados onze dias, sem fala e em perigo de vida.

Afastada a hipótese de queda ou outro acidente, a G.N.R. de Esmoriz cedo procurou um eventual agressor do cordoeiro. No decorrer das investigações, e após ter interrogado vários suspeitos, veio a localizar o autor deste bárbaro acto na pessoa de Paulino de Sá Ribeiro, casado, de 33 anos, tanoeiro, residente no lugar da Cruz, perto de Cortegaça.

O agressor foi enviado ao tribunal da comarca, saindo mais tarde em liberdade, depois de prestar fiança.

EMISSORA NACIONAL PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas até ao dia 28 do corrente mês de Fevereiro as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão com números terminados em zero (anuais) e zero ou um (semestrais).

Estas taxas podem ainda ser pagas com multa de 1 a 31 de Março. Findo este prazo serão cobradas através do Tribunal das Execuções Fiscais.

Os vales destinados ao pagamento de taxas devem mencionar o número da correspondente licença sem o que serão recusados.

Ora, diga-nos...

— Das canções finalistas ao concurso da TV, qual a sua preferida?

● *Disse-nos o sr. José Madeira, funcionário da A. P. T.:*

— Eu gosto muito do Duo Ouro Negro. Aprecio-o imenso... Daí, pois, ter gostado da canção «Quando amanhecer». Influência...? Talvez. Mas parece ser a melhorzinha, pelo menos quanto á interpretação...

● *Finalmente, disse-nos o jovem Celestino António Tavares, que veio de Abrantes trabalhar para Lisboa:*

— Maria de Lourdes Resende foi sempre da minha simpatia. Gostei da canção que ela apresentou. Mas já não me lembro do nome da canção.

Disse um circunstante:

— «Não quero o mundo».

— Mas eu — disse o rapazinho meio envergonhado — quero muitas coisas.

● *Afirmou-nos, seguidamente, o moço Manuel Gomes Duro, trinchante:*

— «Porta secreta», de Artur Garcia.

— Mas gostou da canção ou da sua interpretação?

— Gostei da canção. Das palavras.

— Da letra.

— Que letra...?

— Bem: gostou de «Porta secreta». Boa tarde.

Temporal na região da Murtosa

MURTOSA, 22 — Ao Inverno frio e seco, que durante muito tempo por aqui pairou, seguiu-se desde quarta-feira passada uma quadra de violento temporal, com chuva copiosa e fortes rajadas de vento, que têm prejudicado imenso esta região. Não pode deixar de referir-se os grandes prejuízos causados na rede telefónica, pois muitos assinantes ficaram impossibilitados de se servirem dos telefones desde quinta-feira passada, o que lhes causa imensos prejuízos, quando, principalmente, se trata de casas comerciais, ou de serviços urgentes de assistência médica. Ainda hoje se registam muitas avarias nos teelfones, apesar dos técnicos já terem começado a reparar essas avarias. Com a água que tem caído, já se encontram alguns campos submersos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Peixes tropicais de água salgada no Aquário Vasco da Gama

Graças á iniciativa do director do Aquário Vasco da Gama, sr. capitão-de-mar-e-guerra José Pereira Parreira, e do ajudante do conservador, sr. António Ferreira, aquele aquário tem agora expostos alguns belos exemplares de peixes tropicais de água salgada, espécies raras, que vieram enriquecer aquele estabelecimento publico. São espécies nunca até hoje admiradas em Portugal.

Estes peixes, oriundos dos oceanos Indico e Pacífico, vieram completar a fauna daquele aquário que, sem duvida, se pode considerar um dos melhores da Europa.

FOI AUTUADO
(E ABSOLVIDO NO TRIBUNAL)
por ter feito aquilo que constava do projecto camarário

Em 27 de Dezembro do ano findo, o sr. José Maria PPimenta foi autuado em 10 000$00 (16 000$00, com os respectivos adicionais), por ter feito em terreno de um prédio que estava a ser construído em Paço de Arcos, uns 80 metros de desaterro e outras alterações ao respectivo projecto da edificação. O respectivo processo, também por não ter pago a multa, no prazo legal, foi enviado ao Tribunal de Polícia, em 23 de Janeiro ultimo e ali julgado, agora, em audiência presidida pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro. O arguido ao ouvir ler a acusação declarou:

— Não desaterrei coisa alguma. Tudo quanto fiz está no projecto e aprovado.

O fiscal atalhou:

— Já está tudo aprovado.

Resposta do arguido:

— Antes de ser levantado o auto, já tudo estava aprovado...

— Então não se justifica o auto, se tudo já estava justificado.

— Deve ter sido lapso! — observou o fiscal.

— Mas nesse caso, uma vez que se verificou que o auto não tinha razão o senhor presidente da Camara podia tê-lo anulado por se reconhecer tal lapso, tanto mais que se tratava de uma multa que, a provar-se a transgressão, ia a dezasseis mil escudos, com imposto e adicionais.

— Pois a Camara aprovou o projecto com todos as alterações e confirmando todas as alterações feitas no respectivo projecto e dizendo estar tudo regularizado.

Em seguida, o magistrado pediu ao fiscal que verificasse se o projecto fora aprovado com as respectivas alterações, datas e outros documentos exibidos pela Camara de Oeiras, para verificar se estavam todos em ordem.

O fiscal, depois da respectiva consulta disse não ter a menor duvida sobre a autenticidade dos documentos e que já tivera conhecimento da sua autenticidade.

— Foi a senhora testemunha quem levantou o auto?

— Eu sou apenas testemunha!

— Então não se compreende que, o processo aprovado e homologado pela Camara, dois dias depois tivesse sido autuado o arguido. Tratando-se de uma multa de certa importancia, em vinte e três de Janeiro é que o processo veio para tribunal. Havia tempo suficiente, uma vez que se reconheceu o lapso, de mandar ficar o auto sem efeito, com base nos elementos fornecidos, agora, pelo arguido e confirmados pela testemunha.

Foram ouvidas duas testemunhas de defesa, as quais confirmaram aquilo que estava provado por documentação oficial, e o julgamento terminou pela obsolvição do arguido.

Diario de Lisboa

COIMBRA

UMA VALIOSA BIBLIOTECA
FOI LEGADA E ENTREGUE À ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

O presidente e vice-presidente da Associação Académica, respectivamente, srs. dr. Luís da Cunha Teixeira de Melo e Luís Sá Cunha, foram á vizinha povoação de Ançã, onde receberam, das mãos do sr. arquitecto António Maria Veloso Reis Camelo, uma valiosa biblioteca, constituida por cerca de seis centenas de volumes, que foi legada á instituição dos estudantes pelo sr. dr. Henrique Meneses Parreira, falecido há cerca de um ano, e que marcou na sua vida escolar.

Os representantes da Associação Académica foram muito bem recebidos pelo sr. arquitecto Reis Camelo e sua esposa, que os cumularam de gentilezas e lhes ofereceram, também, material cirúrgico e clínico e medicamentos destinados ao serviço dos estudantes. Vão ser entregues á secção dos serviços sociais da Associação Académica.

Quanto á biblioteca, constituida por obras nacionais e estrangeiras, de valor histórico e literário, ficará aos cuidados da Comissão da Biblioteca e instalada em estante especial á qual será dado o nome do dr. Henrique Meneses Parreira.

Município de Góis

No palácio do Governo Civil o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, empossou o sr. António da Rocha Barros Junior no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Góis. Estiveram presentes os srs. dr. Santos Bessa, presidente da comissão distrital da União Nacional; dr. Manuel Barreto de Almeida, presidente do Município de Góis; vereadores e pessoal superior da Camara e amigos do novo empossado, a quem os srs. eng.º Horário de Moura e dr. Almeida Leite saudaram.

Falta de água na zona de Tovins

Uma numerosa comissão de moradores nos Tovins e Picito entregou ao sr. eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, uma exposição, pedindo providências quanto ao abastecimento de água áquela zona.

O sr. eng.º Araujo Vieira prometeu interessar-se pelo assunto, para que o respectivo abastecimento seja feito com a maior regularidade.

Médicos para a Previdência

A partir de hoje, está aberto concurso documental, por vinte dias, para a admissão de médicos da especialidade de estomatologia das delegações clínica de Seia e da Mealhada e da especialidade de ginecologia e obstetrícia do Posto Clínico n.º 47 (Castelo Branco). A documentação deve ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180, nesta cidade, ou na sede da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, até 13 de Março, ás 18 horas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «A Bíblia» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Missão em Hong-Kong» (17 anos).

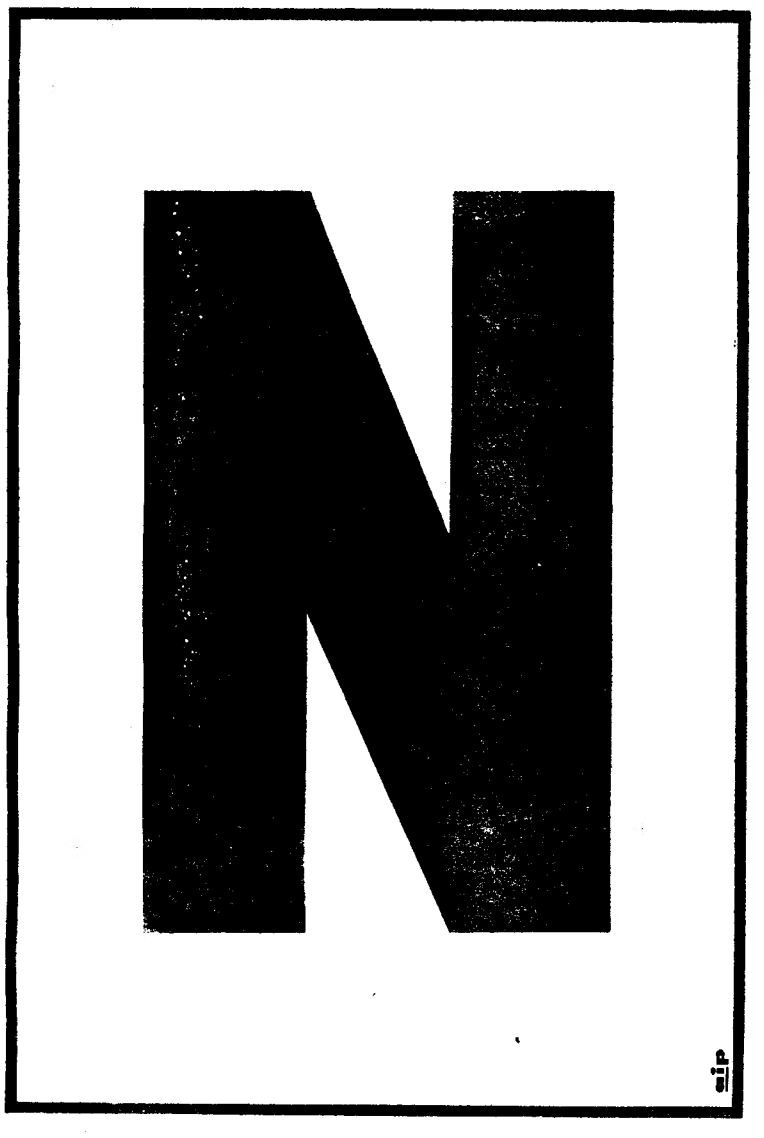
Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — R. da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).



Perguntar por perguntar

● **Por que razão os sinaleiros em serviço na Praça do Cais do Sodré consideram secundário o movimento que se regista em direcção ás respectivas estações de barcos e de comboios, principalmente nas horas de ponta e no sentido dessas estações, uma vez que ás pessoas que utilizam automóveis, táxis ou autocarros, faz mais diferença perderem os comboios e os barcos do que ás que circulam para ou das Avenidas da Índia e das Naus? E já agora, não seria humano que se atendesse melhor á exigência dos peões que atravessam na faixa da Avenida da Índia? Às vezes, ficam tempos esquecidos á espera de uma «aberta» para chegarem á estação.**

● **Porque não há abrigos para os passageiros que utilizam o ascensor da Glória?**

● **Quando se resolve o problema, cada vez mais complicado, da passagem dos peões a nascente do Terreiro do Paço, na faixa que serve milhares de pessoas que utilizam os cacilheiros?**

CENTRO SOCIAL do Bairro da Musgueira

No próximo dia 1 de Março, ás 15 e 30, é inaugurado o Centro Social da Musgueira, acto seguido de visita ás instalações. Preside á cerimónia o sr. ministro da Saúde e Assistência. Os serviços de assistência e obras sociais situam-se no Bairro Municipal da Quinta da Musgueira, ao Lumiar

Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, visita amanhã, ás 18 e 30, a sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, da qual foi eleito, recentemente, sócio honorário.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 17 horas, a Classe de Letras da Academia, sob a presidência do sr. prof. dr. Moses Amzalak, para ouvir uma comunicação do sr. prof. dr. Damião Peres, intitulada «Breves considerações sobre movimentação comercial do dinheiro em Portugal nos séculos XIII a XVI».

PELOS HOSPITAIS

IDENTIFICADO O INDIVÍDUO FERIDO PELA JANTE DE UM PNEU — Foi já identificado o indivíduo ontem conduzido ao Hospital de S. José por uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Almada, gravemente ferido pelo rebentamento da jante de um pneu que se propunha encher. Trata-se do sr. Manuel Rosa, solteiro, de 22 anos, residente no n.º 10 da Estrada Nacional, em Coina. Continua internado, em estado desesperado, na sala de observações daquele hospital.

EMPREGADO/A

Boas habilitações, prática de serviço de escritório e de dactilografia. Exigem-se referências. Resposta a este jornal, ao n.º 63.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES SUC., Rua do Batalhoz.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A artista Helena Tavares, que será uma das atracções da revista «As sete colinas», começou ontem a ensaiar no Teatro ABC, de cujo elenco deixou de fazer parte a artista Clara de Ovar.*
- *O escritor Norberto de Ávila concluiu uma peça infantil intitulada «A ilha do rei sono».*
- *O Teatro Experimental de Cascais representará, ainda esta temporada, o original de Thornton Wieder «Por uma unha negra»*
- *Os actores António Anjos, que ontem deixou a companhia do Teatro ABC, e Jacinto Ramos intervêm na reposição da fantasia «Esta Lisboa que eu amo» a apresentar no Porto, dentro de poucos dias.*
- *Continua de pé a possibilidade da artista Beatriz Costa vir a ser a principal figura de uma revista a apresentar no Coliseu dos Recreios.*

AVENIDA

Uma comédia admirável

Na «Casa de Repouso Os Girassóis», na capital da Rússia, encontra-se o lugar ideal para descansar, ou melhor: encontrava-se, até ao momento em que, por estranhas circunstancias, toda a gente quer falar com o camarada «Miussov», alto funcionário dos abastecimentos e que faz ali o seu repouso semanal. É claro que, naquela semana, não há repouso possível para «Miussov» (Varela Silva), nem para «Zaitzev» (Pedro Lemos), «Madame Dudkina» (Mariana Rey Monteiro), «Vera Karpóvna» (Josefina Silva), «Klava Ignatiuk» (Lourdes Norberto), «Kostia Galúchine» (Benjamim Falcão), «Dúdkine» (Baptista Fernandes), «Rosa Eremeévna» (Maria Schultz), nem para a enfermeira «Churra» (Cecília Guimarães), o «dr.º Kiriloff» (Teresa Motta) ou o porteiro dos «Girassóis» (Manuel Correia). Porquê tudo afinal? Porque um modesto funcionário tem, além do seu zelo, profundos sentimentos humanitários... e precisa de tinta. Eis o tema da peça «O Camarada Miússov», em cena no Avenida, recebido pelo público em atmosfera de verdadeiro triunfo, com longos e expressivos aplausos, afirmando-se assim como o espectáculo alegre por excelência, o espectáculo feliz que ninguém poderá perder. Trata-se, sem duvida, da melhor comédia da temporada — uma comédia para rir e para recordar por muito tempo.

TEATRO VILLARET

Uma peça emotiva

Com Rogério Paulo no protagonista, e encenado e dirigido pelo mesmo actor, todas as noites, ás 21 e 45, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o drama «O Ídolo», em cujo desempenho intervém um excelente grupo de actores: Eunice Muñoz, a titular da CêPêCê, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. «O Ídolo», drama que nos põe perante um herói do Cinema de Hollywood, farto de «viver» uma vida fabricada pelos produtores e publicistas e pela multidão de «fans», é original de Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas. Teresa Paula assinou o cenário desta empolgante peça, que, todas as noites, emociona quantos a ela assistem, e que a Fundação Calouste Gulbenkien subsidia.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

A partir desta semana, o publico de Lisboa vai ter, no Teatro Monumental, uma espantosa e desopilante comédia espanhola, que conta uma história original, vivida pelo desejo de aventura amorosa de um indivíduo, que nunca tinha tido um «flirt», pois apenas conhecia o amor de sua esposa. Um dia, porém, resolve ter um «biscate» e aparece-lhe uma encantadora espanhola, que lhe faz da sua vida de sossego, horas de vida agitada, cheia de situações, onde o publico vai certamente encontrar motivos para eleger a comédia como um grande acontecimento de gargalhada da temporada. «A Casa da Irene», tem um desempenho confiado á Companhia Teatro Alegre, em que se destacam, nas principais figuras, os extraordinários artistas, Henrique Santana, Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Manuel Santos Carvalho, e ainda Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. As cenas são de Pinto de Campos e a direcção e encenação de Henrique Santana.

MARIA VITORIA

Uma revista deslumbrante

No Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, aplaudida pelo publico, está dando as suas ultimas representações a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Revista que, muito justamente, obteve o «Prémio de Imprensa 1966», é um espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto e o triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram, Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena, a voz de oiro do Brasil. Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob admirável coreografia de Charles.

CAPITOLIO

Um espectáculo empolgante

Deliciosa alusão ás elegantes do Chiado, com o perfeito recorte das figuras e a magnífica menção aos assuntos do momento, o quadro «Mini-saias e mini-calças», excelentemente interpretado por Eugénio Salvador, José Viana, Maremma e Helena Vieira, arranca todas as noites, torrentes de gargalhadas ao publico que acorre ao Capitólio, para aplaudir a melhor revista dos ultimos anos, a sensacional produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado «Quem tem boca vai a Roma!». Com encenação de Salvador e direcção musical de Carlos Dias, a revista oferece ás plateias um elenco verdadeiramente constelado de grandes e autênticas vedetas dos palcos: Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Victor Mendes e

(Continua na 9.ª página)

UNIVERSAL CITY STUDIOS

ROBERT TAYLOR • BARBARA STANWYCK
NUM FILME EXCEPCIONAL!

AMANHÃ ESTREIA DE SUSPENSE NO POLITEAMA

NO MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
HOJE REPRESENTAÇÕES
A GRANDE, ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA
DE VENTO EM POPA!
A revista que obteve o **Prémio de Imprensa 1966**, pelo mais simpático de todos os elencos, com **Florbela Queiroz, Humberto Madeira (o melhor actor do ano de teatro ligeiro), Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos** e a grande atracção brasileira **Maria Helena**. Depois de amanhã, 6.ª-feira, 24 **Estreia da Companhia no Cine-Teatro Vale Formoso do Porto** com a grande revista «**De vento em popa!...**»
Humberto Madeira EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Natalina José

Espect. p.ª ad. Maiores 17 anos

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES
AS 20.45 E 23 HORAS
A maravilhosa revista
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

AVENIDA
Tel. 320379
às 21.45 h.
A comédia
O CAMARADA MIÚSSOV
— ADULTOS —
Sábado — 1.ª tarde a preços reduzidos

TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO...
OS CASADOS AINDA TÊM OUTRA EM CASA...

VASCO MORGADO APRESENTA
A CASA DA IRENE
PARA ESCANGALHAR A RIR

HENRIQUE SANTANA
mais alegre do que nunca
IRENE ISIDRO
AIDA BATISTA
COSTINHA
SANTOS CARVALHO
MARGARIDA MAUPERRIN
ALBERTO VILAR
adultos

6.ª-FEIRA, ESTREIA, ÀS 21.45 H. NO
MONUMENTAL
A COMÉDIA QUE CHEGA NA HORA PRÓPRIA

A GRANDE REVELAÇÃO DO DISCO, DA RÁDIO E DA TELEVISÃO AGORA NUMA DIVERTIDA COMÉDIA COM OS SEUS MAIS RECENTES ÊXITOS MUSICAIS:

«LUI» • «SOLO TU» • «CUORE» • «STASERA CONTÈ»
«SOMIGLI AD UN'OCA»

UM FILME DE GRAÇA E RITMO TREPIDANTE!

RITA a filha americana

com TÓTÓ • FABRIZIO CAPUCCI • LINA VOLONGHI
e os famosos «THE ROKES»

Exclusivo FILMES OCIDENTE
M/ 12 ANOS

ESTREIA — AMANHÃ

AVIS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — «Grande sucesso para o caldo verde na Suíça»... — **A estadia na Suiça proporcionou a Maria de Lourdes Modesto a possibilidade de trazer uma prenda aos telespectadores. Claro que eu aqui, esgrilei o olho. Mas a prenda era uma receita, não sei quê de vitela. Vitela. Vitela mesmo, nada de confusões! Sem me interessar pela «prenda», entretive-me a tomar nota de certas informações uteis á minha cultura. Por exemplo: Que a Suíça tem três culinárias, exactamente como tem três línguas (isto, digo eu, numa colherada breve, sem contar com a dos romanches, que, na Suíça, também são gente e, pela certa, devem possuir a sua cozinha).**

Que a dona de casa suiça é a mais bem organizada do mundo.

Que os suíços fazem um pequeno-almoço e almoço substanciais. A' noite petiscam qualquer coisita.

E que a cozinha portuguesa está a obter grande êxito na Suíça, com especial relevo para o caldo verde, ameijoas na cataplana e a carne de porco á alentejana.

Pois quem havia de dizer, o «caldo berde», hem... Não há duvida: o processo de democratização já invadiu a culinária.

EXPEDIÇÃO — Para substituir a série filmada «France no País das Feras» tivemos uma outra série intitulada em português «Expedição». Acontece que a palavra inglesa «Survival» («sobrevivência») reflecte na perfeição o espírito com que esta série foi realizada: estudar as condições de vida de determinada espécie ou de determinado povo em luta decisiva pelo seu destino.

Ontem, por exemplo, assistimos ás condições de vida dos veados na Inglaterra. O filme estava impecávelmente realizado. Não deixou nenhum aspecto por analisar: resenha histórica, claros e escuros das caçadas, crueldade da perseguição que lhes movem todos os caçadores furtivos, perigos quer da extinção quer da existência dos veados em numero excessivo — e finalmente a preocupação dos poderes em limitar, em manter a caça ao veado nos justos limites.

O telespectador português, além de se entreter e cultivar com as imagens, pôde ainda deliciar-se com algumas expressões muito pitorescas, género: «o macho ostenta os magníficos chifres como a coroa de um príncipe medieval...»

O meu dia telivisivo está hoje prestes a terminar. Dia de poucos negócios, compadres. Vim da feira com a sacola quase vazia. «Companheiros da rua» não me vai safar, pela certa. As noites de cinema (com perdão para Sam Wood), igualaram-se ás noites de teatro. Igualaram-se na escuridão, é claro. — *M. C.*

GRAÇA TV

«... **prato bom para visitas, porque tem o ar de alta cozinha**»...

(Maria de Lourdes Modesto, em «Culinária»

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 50: Variedades**

A R. T. P. oferece hoje, aos telespectadores, um programa de variedades fora do vulgar. Transmitido directamente dos estudios do Porto, o programa será totalmente preenchido com interpretações a cargo de militares.

VIII FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE, NO S. LUIZ

Chegam espectáculos como o que ontem subiu á cena do S. Luiz para justificar a existência de qualquer Festival de Teatro Parisiense. O que foi dado ontem, constituiu o segundo desta temporada, anunciando-se para breve «O camarada Miússov», cuja versão portuguesa é, neste momento, representada no Avenida.

Bem entendido que nem sempre há a possibilidade, duplamente feliz, de juntar a um texto de boa qualidade literária e teatral uma interpretação a todos os títulos fora de série. Não vá, no entanto, o leitor mais precipitado, que não tenha ido ontem ao S. Luiz, supor que teria estado perante uma excepcional peça do bom teatro psicológico, social, político, religioso ou de qualquer forma relacionado com os altos voos da imaginação ou da inteligência. Não, bem entendido, em certa medida, porque «Madame Princesse», sendo uma comédia de costumes sem grandes ressonâncias, é, apesar disso, um brilhante exercício de inteligência e de graça, duas qualidades que, aliadas, andam, tantas vezes, arredias deste género de obras. Nesta sua peça, Felicien Marceau soube encontrar situações, psicologias, personagens e diálogos coerentemente aceitáveis no Paris dos nossos dias, e que, sob a capa de uma espécie de exercício de virtuosismo mental, que tem algo de diabólico, põe duas criaturas — uma senhora de idade e um rapaz — a brincarem de uma forma que, parecendo imoral ou imprópria de gente honesta, acaba, afinal, por ser fàcilmente aceite, de tal modo o autor soube encontrar uma incoerência na coerência, que faz das duas principais figuras da sua peça dois tipos como todos nós somos capazes de conhecer alguns. A espécie de cinismo com que F. Marceau brinca com os conceitos de honestidade e escroqueria é de tal modo aliciante que nos conduz, através da gargalhada inteligente e com medida, nas águas da torrente que leva a água ao seu moinho.

Não deixa de ser por outro lado, surpreendente, como, sem entrar no debate de conflitos sociais ou psicológicos ou, sequer, os deixar aperceber, o autor nos dá uma imagem bem parisiense, nas alusões locais, na psicologia individual e colectiva das pessoas, na forma bizarra como nos afirma que em certas grandes cidades existem personagens que, sendo reais, são de um potencial dramático pelo qual qualquer comediógrafo ou dramaturgo se poderá deixar aliciar. Tal é, por exemplo, o caso dessa velha dama, há pouco falecida em Paris, e que bem poderia ter sido a inspiradora dessa interessante obra que é «La folle de Chaillot».

De parabéns, pois, esteve, ontem, o público do S. Luiz, por poder encontrar um comediógrafo francês, ainda vivo de tão interessantes qualidades.

*

Dois grandes motivos de interesse apresentava o elenco que veio a Lisboa interpretar «Madame Princesse». O de incluir o nome de uma grande entre as maiores actrizes francesas deste meio século, e o de um jovem actor da nova vaga, que o cinema tem vindo a revelar em dezenas de obras. Outro motivo, afinal, viria a acrescentar-se-lhe. O de uma actriz norte-americana — Barbara Sommers — que, igualmente, se revelou uma excelente comediante.

Para Marie Bell, o menos que se pode dizer é que deu uma maravilhosa lição de arte de representar. Ver uma grande trágica francesa fazer, com tanto «charme» (é o termo), tanta «finesse», tanta intenção um papel de vulgar comédia, é uma lição que aproveita a todos nós. E supomos que nos será perdoada a indelicadeza (neste caso altamente honrosa para Marie Bell) de manifestar a nossa admiração por ver representar uma senhora de quase setenta anos com a frescura de uma jovem de quarenta. Na voz, no corpo, no desenho em cena, de tocante modernidade, a actriz guindou-se ao plano das melhores interpretações que têm sido dadas a Lisboa por artistas franceses.

Tinha, pois, Jean-Claude Brialy de vencer uma dura prova, que era a de contracenar a duo, em partes iguais, com esta espécie de «monstro sagrado». O jovem, mais afoito á técnica do cinema, que, tantas vezes, rouba aos actores as suas qualidades, conseguiu manter intacto o seu talento, o fogo que o faz lançar-se para a frente, convencendo-nos e levando-nos a esquecer as falhas técnicas que, porventura, se lhe notem. Elas manifestam-se, em especial, por um não domínio total da voz e do ritmo de representar, que o leva a mover-se, porventura, demasiado em cena, a abusar das caretas e dos gestos e a articular ás vezes mal para conseguir dizer no ritmo considerado ideal para certas cenas. Mas fica de pé todo o encanto e juventude que empresta ao papel e cedo nos revelam um excelente actor, que precisa de um continuado contacto com a cena para deixar de desenhar a traço menos grosso figuras como a deste «Nicolas». Na dura prova a que quis submeter-se no confronto com Marie Bell e integrado num bom elenco, Jean-Claude Brialy não deixa de conseguir uma posição digna dos maiores encómios.

Quando Barbara Sommers entrou em cena, quase todas as outras personagens deixaram de existir, porque se lhe adivinha uma poderosa personalidade de comediante. Com «chic» e talento, desenhou a figura de uma mulher «snob», embora não tanto que chegue a atraiçoar o marido com o «chauffeur».

Outro belíssimo papel, em breves intervenções, é o de Jacques Ramade, e é justo destacar, ainda, o apontamento de Hervé Sand e o anodismo perfeitamente passável de Claude Morin.

O cenário, de Jacques Dupont, é funcional, e foi feito em Lisboa, maneira interessante de poupar dinheiro e dar trabalho a artistas portugueses.

Com graça, com um espírito bem francês, sem ofender a nossa inteligência ou o nosso bom-senso, a comediografia francesa marcou, ontem, posição entre nós, de uma forma que só pode ser honrosa e agradável para todas as partes interessadas.

L. d'O. N.

Um «show» dirigido por Alberto Ribeiro vai percorrer a América

Estão a concluir-se os trabalhos preparatórios da digressão á América de um excelente «show» artístico dirigido pelo aplaudido cantor internacional Alberto Ribeiro. Este intérprete, que dentro de poucos dias se desloca a Barcelona para gravar novas melodias, está em negociações com uma prestigiosa figura feminina que, a seu lado, encabeçará o elenco em digressão.

Uma só sessão às 21.45 ● Desconto de 50% para estudantes

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
TELEF. 53 85 86
o mais moderno e confortável de lisboa

O ÍDOLO
ADULTOS
"THE BIG KNIFE"

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena
JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA ● LUÍS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

UMA COMÉDIA BRILHANTE DO GÉNERO TÌPICAMENTE ITALIANO... MAS À AMERICANA
UM ESPECTÁCULO FRÍVOLO E MALICIOSO, ELEGANTE E SOFISTICADO

adulTério à italiana

CATHERINE SPAAK
NINO MANFREDI
MARIA GRAZIA BUCELLA
AKIM TAMIROFF

ESTA NOITE ESTREIA
MUNDIAL

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

O QUE ACONTECE QUANDO A MULHER DESCOBRE QUE O MARIDO A ATRAIÇOA COM A SUA MELHOR AMIGA? SOBRE A CABEÇA DO MARIDO PESARÁ O PERIGO DE UMA POSSÍVEL VINGANÇA.

●

UMA DIVERTIDA SÁTIRA QUE É UM FABULOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA.

MUNDIAL FILMES ● ADULTOS ●

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Mariano Franco, as notáveis atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Rollers's Stars, as jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, bailarinas e bailarinos ingleses, franceses e portugueses.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Estrangulador de Baltimore» no Europa

ATENÇÃO: feche os seus olhos e tape os ouvidos quando vir a luz vermelha e ouvir a sereia do terror, porque nesses momentos a morte aproxima-se, sinistra e ameaçadora, fazendo gelar o sangue.

Depois deste aviso prévio é que passa na tela do Europa o filme «O Estrangulador de Baltimore» («Chamber of Horrors»), ontem estreado perante um público interessado, que saíu da sala satisfeito. E com razão. Os complementos, muito bem escolhidos, haviam proporcionado uma descontracção agradável, e, no fundo, todos os espectadores esperavam ir assistir a mais um espectáculos ligeiro de humor mais ou menos negro. O que viram, porém, e sem fechar nunca os olhos, foi um filme realizado com extremos cuidados de encenação, montado admirávelmente e muito bem interpretado.

Nada é banal neste filme de Hy Averback (produtor e realizador simultâneamente). Nota-se, até, um certo requinte nos interiores que reconstituem os salões da bela época da América e a interpretação de Cesare Danova, Harold Blount, Lau Devon, Patrice Wymore, Suzy Parker e Patrick O'Neal — este no protagonista — é perfeita, como perfeita é a actuação de tantos no desempenho de «O Estrangulador de Baltimore».

Para a excelente qualidade técnica e artística desta película, que fica a figurar entre as melhores do género, contribuem igualmente a fotografia, em óptimo *technicolor*, de Richarde Kline, e a música, a carácter, de William Lava — *Visor 55.*

«Choque na alta roda» no Monumental

Pierre Gaspard-Huit (foi o realizador de «Lavadeiras de Portugal», lembram-se?), pegou em meia duzia de bons artistas, colocou-os num ambiente de requintado luxo, fê-los viver uma história de que é figura principal uma mulher que joga com a vida de quantos a rodeiam, fotografou tudo em belo colorido e, como resultado da sua já conhecida experiência e saber, conseguiu um espectáculo agradável, que dispõe bem a plateia. De quando em vez, nota-se em «Choque na alta roda» a preocupação de dar ao espectador algo mais de que bonitas imagens, mas mesmo que algum objectivo mais obscuro não tenha sido amplamente conseguido, o filme resulta de nível superior ao normal. Em resumo: vale a pene ver «Choque em alta roda», que certamente permanecerá mais de uma semana no cartaz do Monumental.

Para os mais interessados, damos a seguir os nomes da meia duzia de bons artistas que referimos no princípio: Mireille Darc, Peter Van Eyk, Daniel Gelin, Jacques Charrier, Thilda Tamar e Erika Remberg. — *Visor 1001.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título — «Adultério á italiana».
Produção — Italiana.
Realização — Pasquale Testa Campanille.
Intérpretes — Catherine Spaak e Nino Manfredo.
Género — Comédia
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — «Technicolor» e «techniscope».
Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título — «A destruição de Ercolano».
Produção — Italiana
Realização — Giofranco Parolini.
Intérpretes — Brad Harris, Susan Paget, Jacques Berthier e Philippe Hersent.
Género — Dramático (histórico).
Distribuição — Exclus. Triunfo.
Processo — «Scopecolor».
Classificação — 12 anos.

ACTIVIDADES CULTURAIS da Casa do Pessoal da R. T. P.

Prosseguindo o seu programa de actividades culturais, a direcção da Casa do Pessoal da R. T. P. promove esta tarde, no Cinema Avis, para os seus associados, uma sessão com o filme «Ton Jones», e amanhã, ás 21 e 30, no seu estúdio, uma palestra subordinada ao tema «A Música no Século XX», a cargo do eng.º Trigo de Sousa.

No próximo domingo, ás 11 horas, também no Avis, haverá uma sessão de cinema para crianças com a exibição do filme «O Grande Caçador».

DISCOTECA

- A artista Arminda da Conceição gravou recentemente as seguintes composições: «Fado pintadinho»; «Troca por troca»; «Não rias» e «Não me chames trigueirinha».
- Após o seu regresso de Espanha, a artista Estela Alves gravará um novo «45» com as suas ultimas criações.

ADEGA

A Chispalhada entra triunfalmente em 5.º mês

18.ª semana

MESQUITA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Aos almoços das quintas-feiras

*

As sextas-feiras o já famoso Bacalhau no forno c/ açorda

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

da gigantesca superprodução cinematográfica a cores:

«A DESTRUIÇÃO DE ERCOLANO»

Uma Epopeia de heroicidade e sacrifício

Bilhetes á venda

HOJE, às 21.30, inauguração da temporada de cinema no «écran» gigante do COLISEU com a ESTREIA de

A DESTRUIÇÃO DE ERCOLANO

com

BRAD HARRIS • SUSAN PAGET

JACQUES BERTHIER • PHILIPPE HERSENT

e milhares de figurantes

SCOPECOLOR
M/ 12 ANOS

Multidões amotinadas fogem da cidade cheias de terror! Inesquecível pela reprodução fiel de uma tremenda catástrofe

ESPECTACULAR! GRANDIOSO!
EMOCIONANTE! DRAMÁTICO!

Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

— E —

A FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

(F. N. A. T.)

iniciam a nova temporada de

ÓPERA PARA TRABALHADORES

NO COLISEU DOS RECREIOS

com a apresentação da ópera:

ROMEU E JULIETA, de Gounod

3.ª-feira, dia 28 de Fevereiro

Principais intérpretes: ZULEIKA SAQUE, Alain Vanzo, Gabriel Baquier, Roger Soyer, Xavier Depraz e Michel Lecocq

A série a apresentar compreende ainda as seguintes récitas:

Dia 8 de Março — «André Chenier», de Giordano
» 14 » » — «Norma», de Bellini
» 21 » » — «Baile de Máscaras», de Verdi
» 28 » » — «Madame Butterfly», de Puccini
» 4 » Abril — «Manon», de Massenet

Os bilhetes, a preços reduzidos, encontram-se à venda, a partir de 5.ª-feira anterior a cada espectáculo, na Sede da F. N. A. T., C. de Santana, 180, onde poderão ser adquiridos pelos Beneficiários deste Organismo, sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e dos C. R. P.

Maiores de 12 anos

VALENTIM DE CARVALHO, C. I., SARL

tem a honra de apresentar hoje no decorrer de uma reunião, à Imprensa, Rádio e Televisão o disco LP «O Espectáculo é Ouro Negro», com as mais famosas interpretações destes artistas:

AU REVOIR SYLVIE
VALSA DO VAQUEIRO
E VEIO O VENTO
GAROTAS DO PORTO
O AMOR O SOL E O MAR
WRITE AGAIN
JIKELE MAUENHI
MENINO DE BRAÇANÃ
BANANA BOAT
KURIKUTELA
CLICK SONG
DIO COME TI AMO

Col. SPMX 5001 (Estereo)

A VENDA A PARTIR DE AMANHÃ NOS REVENDEDORES HABITUAIS

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC RUA DO BATALHOZ

«TONGATABU», no Monumental

O teatro é acção. E encenar, usando a rigorosa e admirável definição de Kazan, «é transformar uma psicologia num comportamento». Quando ao texto, pretensamente dramático, falta tudo para, sobre as tábuas do palco — aí, no único sítio onde o teatro é teatro —, se transformar em acção, de psicologia se transformar em comportamento, podemos estar diante do que quer que seja, mas não de uma peça.

Pode tratar-se, até, de um belo trecho literário — mas não é de teatro, seguramente, que se trata. Aliás, isto vem a propósito de «Tongatabu», de Orlando Vitorino, e só em parte lhe diz respeito. Efectivamente, mesmo o texto que serve de base á representação que ontem se estreou no Monumental, de beleza nada tem — para nosso gosto, claro: pois já se sabe que há gostos para tudo.

O que «Tongatabu» tem — á isso tem, e em que quantidade! — são grandes frases, grandes tiradas, grandes discursos. E uma imensa, uma poderosa, uma divinal filosofia — sobre o amor, a morte, a vida lá nos mares do Sul, onde existem a perfeição e a felicidade, onde nada existe e, por isso, existe tudo, ou vice-versa, onde Elisa é a mulher, ou vice-versa, ou a criada é Elisa, ou a mulher é que é criada, e vice-versa, etc. etc. Se houvesse aqui intenções de carácter social, político, ou outras, dir-se-ia, com razão, que não se tratava de uma peça — mas de um comício!

De facto, os discursos (ou não será antes sempre o mesmo, único, longo, infindável discurso?) repetem-se e multiplicam-se ao longo dos dois actos, sempre cheios da sábia filosofia do lugar comum, ou do que está tão alto — o enigma, ou a esfinge, ou o encoberto, tão do agrado de certa chamada escola filosófica — que os nossos olhos sumanos não conseguem, nem ousam, alcançar.

João discursa quando chega dos mares do Sul. Após um longo afastamento da mulher e do filho, chega, e — ainda antes de os abraçar ou beijar — discursa. Com este primeiro grande discurso — enquanto mulher e filho, impacientes, esperam — começa, reveladoramente, *Tongatabu*. E, depois, João discursa quando sobe e desce sempre a mesma escada, quando se levanta e senta sempre da mesma forma, quando dá sempre as mesmas voltinhas sobre o palco. João discursa até enquanto toma o pequeno almoço, até — pasmem... — enquanto toca piano. E — oh deuses! — até enquanto se mata, e se morre, se discursa em *Tongatabu*.

Todos estes discursos nos são debitados por Augusto de Figueiredo, todo vestido de branco, á marinheira. E Augusto de Figueiredo discursou sempre. Sua mulher, Helena, felizmente não tem que discursar tanto: e Ivone de Moura (a Helena, e também depois, a *outra*) demonstra ter — apesar de ser tão ingrato desempenhar um papel assim — boa qualidade de voz, de dicção e de presença. A ela coube, dentro do exigíve., o melhor da noite. Havia também um menino, o *Joãozinho*, que foi interpretado por Rui Jorge, e a irmã, Elisa (um dos motores do drama) figura que Iola compôs com a sua presença passageira e (ah!) silenciosa...

No final, após Augusto de Figueiredo ter tirado o fato á marujo (e nós, as luzes apagadas, recordando aquela fotografia amarela dos meninos a que as mamãs também vestem assim) e passado a ser um director de uma empresa — falhou a vocação. É uma pena, paciência, já o pai, o do retrato na sala, do cenário de Pinto de Campos, era marinheiro — e tomar o pequeno almoço, quanto lhe era permitido pelo mais que tinha a declarar, no final, diziamos, houve palmas e ramos de flores.

Nós, devemos salientar, depois desta viagem aos mares do Sul, só nos recordamos do poema de Joaquim Namorado, que precisamente se chama «Viagem aos mares do Sul», e diz apenas: «*Nunca fui lá*». E de *Tongatabu* — onde tanto se fala, e tão pouco se diz — devemos confessar que é uma ilha que não nos atrai. Fuga por fuga... então vou para *Passárgada*...

★

De assinalar que, a acompanhar esta representação, «Teatro de Arte de Lisboa» lançou o 10.º caderno de «Teoremas de Teatro», que abre com esta elucidativa citação: «IO ADUN, IO ADUN, IO ADUN... — grito das virgens que, nos rituais cretenses, eram sacrificadas ao touro sagrado».

Os artigos — ou chamem-lhe o que desejarem — parecem ter alguma coisa a ver com este *Tongatabu*, nomeadamente os de Álvaro Ribeiro e Ernesto Palma. Logo no início de «Os Paraísos Perdidos e as Ilhas Afortunadas» escreve aquele «mestre da filosofia portuguesa», como alguns (e mais á frente se verá um exemplo) o consideram: «Paraíso perdido, na acepção portuguesa do termo, é aquele que a Humanidade em geral, e cada homem em particular, se esforça por produzir ou procurar. Um paraíso para sempre destruído ou esquecido só pode persistir em representação imaginária, tão agradável á mente dos saudosistas que da nostalgia para a elegia lavram breves melodias poemáticas. Característica dessa mansão edénica é a inexistência total de trabalho ou castigo, pois nela vivem homens e mulheres de um alimento de graça, em perpétua caridade da Natureza».

Quanto a E. Palma, afirma, entre outras coisas, que na palavra (tal como a entende, claro) «se encontra o ponto crucial não só do teatro como de tudo que ao homem se refere». Também sobre «Paraísos Perdidos» e «Temporadas Infernais» escreve Natália Correia, que em certo passo nos ensina: «A conexão das cosmogonias bipolares e do dualismo religioso com o *eu místico*, isto é, o eu em tensão poética, na plena fruição do seu substracto arcaico que prevalece ao consciente, esclarece toda uma poesia moderna e como tal entenda-se o prolongamento do optimismo romântico na regeneração do homem e o valor de verbo cósmico atribuído á linguagem poética».

Além disso, transcrevem-se os «Aforismos sobre teatro e drama oculto», de José Marinho (que, afirma-se, «constituem, em toda a história da nossa dramaturgia, as reflexões que mais importa considerar»), e «num grupo de escritores fala-se de Filosofia, de Direito, do Estado e, só acidentalmente, de Teatro» — «á maneira de Platão». Quem passa a escrito esta discussão é Alexandre Coelho, e os que assim falam, «á maneira de Platão», são Álvaro Ribeiro e José Marinho («as duas figuras centrais do pensamento português» — eis o que aí textualmente se declara), António Alvim, Manuel Leitão, António Telmo, Avelino Abrantes, Luís Furtado e Priscilla Relley — «a tradutora americana de *Tongatabu*»...

Faz-se, também, nestes «teoremas», uma «brevíssima descrição da situação cultural portuguesa», na qual se começa por dizer: «Quem se der ao trabalho — aliás utilíssimo — de procurar determinar quais as convicções e as opiniões hoje dominantes no ambiente geral da cultura, decerto concluirá que elas resultam do ideário da geração que atingiu agora os sessenta anos; uma geração representada no plano internacional por Jean Paul Sartre e, no plano nacional, por Álvaro Ribeiro».

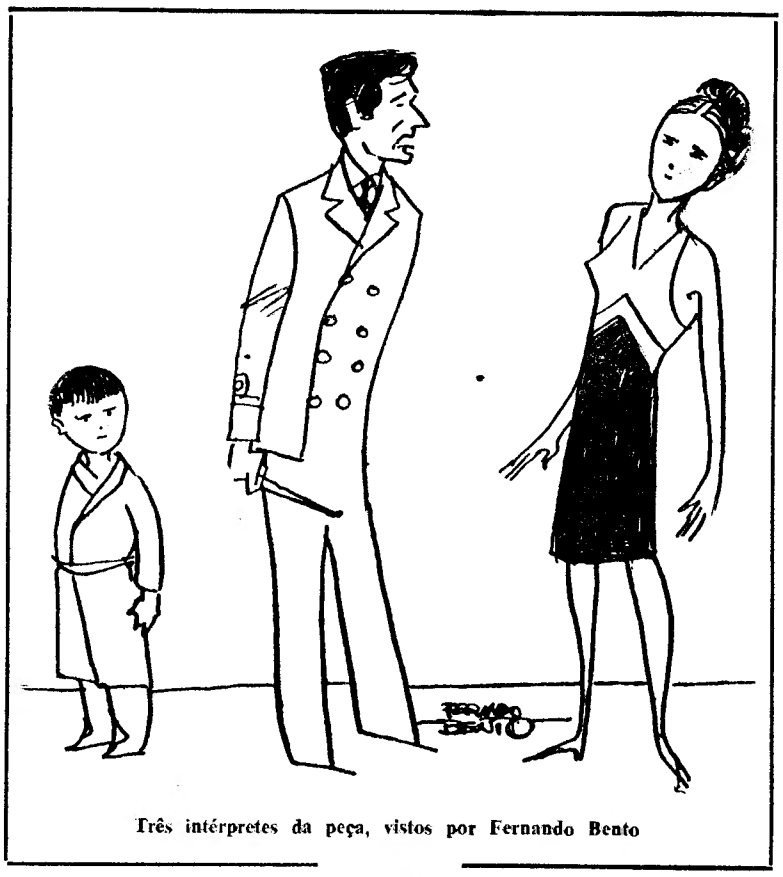
Ficamos, portanto, todos a saber. Aliás, estes «teoremas de teatro» são riquíssimos em afirmações e passos do género destes que transcrevemos, constituindo, fora de dúvida, um significativo documento de certo aspecto da nossa cultura. E, no meio de tudo isto, entre tanta transcendência, aparece-nos, cheio de simplicidade, clarinho como água, o Vasco Morgado, que nos fala «com o coração nas mãos». Principia assim:

«Vou falar-vos com o coração nas mãos. Chamo-me Vasco Morgado, sou empresário de quatro teatros em Lisboa e um no Porto e na minha empresa trabalham, permanentemente, 80 por cento dos artistas e operários teatrais portugueses. Tenho trazido a Portugal os maiores cartazes internacionais e tenho realizado os espectáculos mais grandiosos que entre nos se realizaram. Há perto de vinte anos, todos os dias o meu nome vem anunciado em quase todos os jornais, e todos os dias alimento a esperança numa tranquilizante fortuna e corro o risco da falência e da miséria. Sou, também, acusado do mais oportunista comercialismo, e, se falam de mim, é quase sempre para me responsabilizarem pela maior parte das deficiências do nosso teatro».

E, «com o coração nas mãos», Vasco Morgado faz outras confissões e revelações cheias de interesse, para concluir que os intelectuais «caem numa contradição em que os não entendo: por um lado, dizem que o teatro é a arte do povo e das multidões; por outro lado, propugnam repertórios que apenas se destinam a muito reduzida minoria». E conclui, proclamando: «Ora, na verdade dos factos e na eloquência dos factos, o teatro do povo ou para o povo quem o faz sou eu».

Assim mesmo. Ali, «com o coração nas mãos», entre o Álvaro Ribeiro, a Natália Correia, o E. Palma, o A. Coelho, os paraísos perdidos, as ilhas afortunadas, as temporadas infernais, a conexão das cosmogonias bipolares; ali, «com o coração nas mãos», em *Tongatabu*, cheio de simplicidade, clarinho como água, pão pão, queijo queijo. Parabéns, Vasco Morgado!

J. C. de V.



Três intérpretes da peça, vistos por Fernando Bento

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Estela Alves participa no próximo Serão para Trabalhadores da E. N.
* Parte dentro de dias para o Brasil o conhecido artista Sérgio, proprietário do restaurante-típico «A Viela».
* Realiza-se no próximo dia 4 a festa de homenagem ao antigo guitarrista Carlos Gomes, para a qual já deram a sua adesão alguns dos principais intérpretes da canção nacional.
* Como foi noticiado nestas colunas, já se encontra em Lisboa e a trabalhar na Adega Machado o conhecido conjunto «Os Três de Portugal», que fizeram uma triunfal digressão pelo Brasil.
* O guitarrista Acácio Gomes compôs, para a cançonetista Mena Vidal, a composição «Vira do Samirro». O poeta Luís Simão foi o autor da letra.
* Na próxima quinta-feira, a partir das 10 e 30, será apresentado em Rádio Voz de Lisboa um programa de fados em que participam os artistas Ilda Silva e Eduardo Franco.
* As artistas Arminda da Conceiceição e Maria Valejo participam na festa de homenagem ao Sporting do Rio Seco.

Vida musical

Concerto pela banda de música da G. N. R.

Dirigido pelo respectivo chefe, tenente Silva Dionísio, haverá, no cinema Tivoli, na tarde de amanhã, ás 18 e 30, o primeiro concerto da série de 1967 pela banda de musica da Guarda Nacional Republicana. O programa é o seguinte: «Abertura Sinfónica», de Fernandes Fão; «Phsyché et Eros», de C. Franck; «Tasso» — Poema Sinfónico, de Liszt; e «Quadros de uma Exposição», de Moussorgsky.

Os interessados podem apresentar os seus pedidos de bilhetes no Quartel do Carmo.

Concertos da Pro Arte

Efectua-se hoje mais um concerto da presente temporada na delegação da Pro Arte de Castelo Branco, que terá a colaboração da pianista Maria Teresa Paiva e da declamadora Manuela Machado.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro, 46

O MAIS SENSACIONAL FILME DO ANO PELA CORAGEM DE REVELAR O QUE NUNCA SE JULGOU POSSÍVEL VER...

3ª SEMANA

A MAIOR CRIAÇÃO DA TALENTOSA VEDETA

EMOCIONANTE CHOQUE DE PAIXÕES INSACIÁVEIS A UM PASSO DA PERDIÇÃO E DO CRIME...

UM CONFLITO HUMANO DE RARA AUDÁCIA!

A ODISSEIA DE UMA JOVEM VÍTIMA DA IRRESISTÍVEL FASCINAÇÃO DA SUA PERIGOSA BELEZA...

LUXUOSA REALIZAÇÃO! EASTMANCOLOR

CANÇÕES ADMIRÁVEIS MAIORES 17 ANOS

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

LOTAÇÕES ESGOTADAS

HOJE, no ODEON

Ainda o caso da parturiente de Vila Nova de Cerveira

Um inquérito oficioso que foi superiormente requerido pelas entidades em questão no caso da parturiente de Vila Nova de Cerveira, a que se fez aqui referência em ocasião oportuna, deverá esclarecer definitivamente o triste episódio, que continua a ser muito discutido naquela região. Não nos cumpre depois de divulgadas as informações de diversa origem que nos chegaram sobre o assunto, alimentar uma polémica que viria sobrepor-se escusadamente ao inquérito previsto ou já em curso. Considerando encerrada, por nossa parte, a discussão em torno do caso, não queremos, todavia, deixar de reproduzir, essencial em que se descrevem objectivamente os factos ocorridos, a carta que nos foi enviada pelo viuvo da infeliz parturiente, cuja dor nos cumpre respeitar:

«Sr. director: — *Sou aquele infeliz viuvo, pai de seis filhos, a quem a esposa morreu, após parto, no Hospital de Vila Nova de Cerveira. Sou um homem pobre, vivo entre gente anónima e com ela procuro conviver.*

...Rogo a V. a publicação desta carta, que mais não será que o relato fiel do acontecimento.

Domingo, dia 29 de Janeiro de 1967. Como normalmente, saí as oito horas da manhã, para entrar ao serviço da empresa em que trabalho. Ao partir, tudo na minha falecida esposa era normal, não fazendo adivinhar o que estaria para suceder.

Mais tarde, começa a sentir o aproximar da hora e cerca das 11 e 30 horas, levada por familiares em carro de aluguer, entrava no Hospital de Vila Nova de Cerveira.

Algum tempo decorrido sou informado do que estava a verificar-se, abandonei o serviço e seriam pouco mais das 15 horas quando apressadamente me dirigi a esse estabelecimento hospitalar, estando então na hora da visita. Uma vez ali, verifico que a Maternidade, ou melhor a Sala dos Partos, estava fechada. Dirigi-me a uma criada tendo-lhe pedido para informar a parteira da minha presença. Minutos volvidos, esta aparece e ante a minha pretensão, diz-me que eu não poderia entrar na sala. A pedido meu, e após ela própria ter entrado na sala, diz-me para entrar, com a condição de sair imediatamente.

Assim fiz, não tendo permanecido ali mais do que cinco minutos, embora o suficiente para tomar conhecimento que o parto ainda não havia tido lugar e que as dores eram bastantes.

Como a minha presença não seria, após a hora da visita, ali consentida, não retirei sem contudo informar a enfermeira-parteira, que é uma religiosa das que ali presta serviço, que se viesse a ser necessário o serviço de um médico, eu que tinha ao dispor o médico das Caixas de Previdência, na localidade, sr. dr. João Antas de Barros e cuja residência se situa a escassos trezentos metros do hospital.

Foi-me respondido, que se viesse a ser necessário o médico, o hospital dispunha de um telefone para chamar um...

Como em casa tivesse seis crianças e delas fosse necessário cuidar ou ainda porque ali nada fazia, dirigi-me ao meu lar, sito no lugar de Segirém, freguesia de Loivo, do concelho de Vila Nova de Cerveira.

Por volta das 21 horas, voltei a esse estabelecimento hospitalar. A porta estava fechada. Toquei á campainha e minutos depois surgiu uma das criadas, que me falou a uma das janelas da porta, de entrada principal. Disse-lhe quem era e o que queria. Respondeu-me que a minha mulher já havia tido uma criança (já morta) e que lhe estava a ser ministrado soro. Pedi-lhe informações mais concretas sobre o seu estado, mandou-me entrar para a sala de espera e que aguardasse novas informações. Mais alguns minutos decorrem — cerca de dez — e ouço novamente o tocar da campainha. A mesma empregada abre a porta e por ela entra o sr. dr. Inocêncio Barbosa, dirigindo-se para dentro. Outros dez minutos decorrem e o sr. dr. Inocêncio, dirige-se para fora, trazendo na mão uma credencial e dizendo que tinha de aguardar mais quinze minutos. Que havia acabado de ministrar a injecção, que minha mulher estava com grande hemorragia. Se o sangue não parasse, então munido da credencial que me entregou, teria eu de a transportar para Viana, numa ambulancia. Dito isto, retirou. Aguardei cerca de um quarto de hora e então veio a parteira, dizendo-me para eu chamar a ambulancia.

Assim procurei fazer. Fui em busca do sr. comandante dos bombeiros locais. Percorri três ou quatro dos lugares em que habitualmente costuma ser encontrado, mas não o vi. Numa dessas minhas corridas, por uma das ruas de Cerveira, interroguei o motorista de praça sr. Manuel Barbosa, se não havia visto o sr. comandante. Este interrogando-me do que se passava, informou-me que a ambulancia estava avariada pois já no dia anterior o seu carro havia conduzido a Viana outra parturiente. Pedi-lhe para me conduzir ao hospital e perguntei á religiosa, enfermeira-parteira, que ante a impossibilidade do transporte em ambulancia, se este poderia ser efectuado no carro de aluguer, que diga-se desde já, veio a ser feito sem qualquer interesse material, dada a amizade que me une ao motorista.

Informou-me a dita religiosa que sim, estava de acordo e ela própria com o meu auxílio e de criadas dali, a ajudou a meter numa maca e conduzir ao carro. No momento em que retirava a minha mulher da cama, verifico que esta estava toda ensanguentada, não obstando isso que a envolver lhe fossem colocados dois lençois e um cobertor, nas condições referidas!

Antes de retirar, o motorista do carro ainda perguntou, se alguém dali a acompanhava, sendo-lhe dito que não já que estava o marido.

Dali, partimos para Viana, a toda a pressa. Do drama da viagem e dos ultimos momentos de vida, a opinião publica está esclarecida. Eram cerca de 22 e 30 horas!

No Hospital de Viana, sei que tudo foi tentado para a salvar. Mas era tarde. Muito tarde. Seis crianças, ficavam órfãs. Eu, viuvo. Posteriormente, tomei conhecimento que do Hospital de Viana haviam, nessa mesma noite, sido feitos dois telefonemas para o Hospital de Cerveira, no sentido de eu ser avisado da morte. Ninguém, dali, me deu conhecimento.

Só ao outro dia, por volta das 10 horas quando um familiar meu foi ao Hospital de Cerveira, é que lhe disseram o acontecido... a) Norberberto da Anunciação Alves Azevedo.»

Amália Rodrigues recebe outra vez o Prémio da Imprensa

Reuniram-se na Casa da Imprensa os juris para atribuição dos prémios da Imprensa-1966 de teatro declamado, televisão e fado. As decisões dos juris foram as seguintes: teatro declamado: encenador, Carlos Avilez; actriz, Eunice Muñoz; actor, Jacinto Ramos, e Prémio Revelação, Glicínia Quartin. Não foi atribuido o prémio de autor.

Televisão: locutor, Henrique Mendes; locutora, Isabel Wolmar; e realizador, Luís Andrade. Não foi atribuido prémio de produtor.

Fado: cantador, António Mourão e cantadeira, Amália Rodrigues.

Raul Solnado colabora na festa de distribuição dos prémios

A medida que se aproxima a data do festival para a entrega dos «Prémios da Imprensa» — 4 de Março — no Pavilhão dos Desportos, cresce naturalmente o interesse pelo fabuloso cartaz elaborado pela Casa da Imprensa para essa noite que promete ser inolvidável.

À deslumbrante parada de estrelas que vai desfilar pelo tablado do Pavilhão dos Desportos, podemos acrescentar mais alguns nomes verdadeiramente ímpares nos nossos meios do espectáculo: Raul Solnado, tido muito justamente como um dos mais talentosos actores cómicos de sempre; as cançonetistas Luísa Neves, Antónia Tonicha e Fernanda Dinis; os cançonetistas Vítor Teixeira e João Luís, e as intérpretes do fado Alice Maria e Arminda da Conceição.

Curso de teatro no Colégio Universitário Pio XII

No Colégio Universitário Pio XII começa hoje, ás 21 e 30, um curso de teatro para estudantes universitários, regido pelos srs. dr. Jorge Listopad e Jacinto Ramos. O curso constará de 12 lições.

2 e 4 portas

é o TAUNUS 17 M - SUPER para '67.
Agora ainda melhor...
mais elegante... mais desejável
— e AO MESMO PREÇO!

TAUNUS 17M-SUPER — UM CARRO DE RAÇA

TURNIER

Para uma superior performance
TAUNUS 20 M — com motor V 6
(0 a 100 km/h em 15,5 seg.).

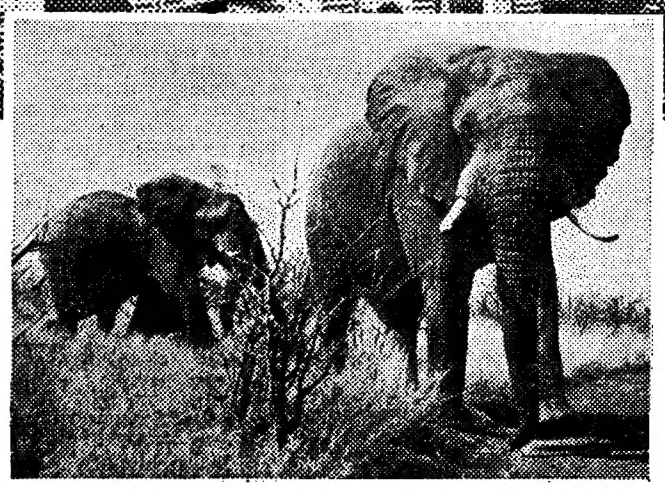
À sua disposição nos Concessionários FORD

Ford

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

5-04

FABULOSA OFERTA!



Oportunidade excepcional no maravilhoso país da aventura e dos contrastes!

A South African Airways oferece-lhe, agora, apenas por Esc. 26.342$90*, 18 dias de férias inesquecíveis neste maravilhoso país de aventura e contrastes. E que receberá você em troca? Quase tudo!

Passagem de ida e volta em avião para a África do Sul, transportes internos em comboio, autocarro ou avião a cargo dos serviços especializados da South African Airways e Caminhos de Ferro Sul-Africanos e ainda todas as despesas de hotéis e refeições. Voe até Joanesburgo com um Inclusive Tour da South African Airways e faça dessa cidade o seu ponto de partida para a descoberta desse país sem igual. Viaje ao longo de estradas e paisagens de sonho até à maravilhosa Cidade do Cabo. Desça ao fundo da maior mina de diamantes do mundo, observe a vida dos animais selvagens junto de lagos e regatos em plena selva, mergulhe nas águas das praias douradas e à noitinha disfrute os inúmeros atractivos duma cidade activa e progressiva. Não há país mais aprazível do que este!

SOUTH AFRICAN AIRWAYS - LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways

NOME_____

MORADA_____

_____

PROFISSÃO_____

* De 1 de Agosto a 31 de Outubro haverá uma taxa suplementar de Esc. 7.905$20

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos o coupon acima ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Com 5 voos semanais para Joanesburgo em colaboração com a TAP Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Telef. 53 61 02

DE MANOLETE A CORDOBÉS... (1)

SUBSÍDIOS PARA A «INVENÇÃO» DE UMA TEORIA DE «CORDOBESISMO»

Aos admiráveis companheiros na Feira de S. João

por VASCO DE BARROS QUEIROZ

Manolete! — sim, Manolete! — artista de atenta audição à sua interioridade, é personagem das mais significantes na viragem dos rumos da história da tauromaquia contemporânea.

Senhor de grande aprumo, presença grave, distante, a sugerir mistério, é portador de estranha e trágica mensagem que comunica em estilo pessoal de teatralidade horripilante às multidões atónitas e delirantes.

Artista admirável como criador de beleza, respeitável na sua funda sinceridade, na autenticidade em que exprime o seu drama interior, é ele, contudo, se não o próprio autor, pelo menos, mercê do seu enorme prestígio, o grande responsável pela «herança» do chamado «toureio de perfil».

Até aos limites da influência e da actuação de Gallito «tourear», no dizer de Lagartijo, resume-se nesta síntese: ante um touro «o tu te quitas o el toro te quita».

Chega Belmonte e tremem os fundamentos concepcionais e formais da Tauromaquia — ele é «El Terramoto», «El Fenomeno», a Revolução!

Belmonte faz voejar o remoque que contesta a concepção elementar de Lagartijo e afirma: «Ni yo me quito, ni el toro me quita».

Gallito e Belmonte toureiam «de frente» de peito aberto ao «inimigo», por brioso amor-próprio, por valorização do combate em que se empenham e por sincero e digno respeito pelo inimigo que «enfrentam».

Luís Bollain, escritor de grande classe, cronista e ensaísta de notável linhagem, resume nesta maravilhosa anedota os três estádios da festa de touros:

«Os toureiros de hoje (toureio de perfil) vêm a ser como o guarda da cancela na passagem de nível, com a sua bandeirinha e que, postos ali, vêem, de ali, passar o comboio».

«Os anteriores a Belmonte eram os homens que, colocados entre os carris, esperavam o comboio e, quando ele chegava, se tiravam».

«Belmonte foi o génio que, fincando ali mesmo em plena linha e, sem se tirar nem por um instante, fez descarrilar o comboio».

Manolete, olhado assim, à lupa do toureio sério, brioso, heróico, representa a modesta figura do guarda da passagem de nível que estende a bandeirola por detrás da cancela e «vê passar» o rápido comboio «sobre os carris...». Porque o fez Manolete?

Por saber que o público fica sempre curioso e debruçado sobre aquilo que é diferente e novidade. Manolete transigiu, temos de o confessar. Homem inteligente, observador, sabia também que seria preferível exibir «originalidade», do que fazer-se termo duma comparação.

Comparar-se seria grave, senão desairoso. Atrás de si, num passado próximo, estava ainda como ponto de referência, o enorme, o «incomparável» Juan Belmonte, fundador desse toureio profundo em que o homem «manda» pondo em evidência a sua masculinidade combativa e a sua orgulhosa superioridade de racional.

Entrando Manolete no caminho da transigência, já que o público se excita e aplaude, seria preferível deslizar na planície «do mais fácil» do que baixar aos valados, ou vencer a altura dos montes onde Belmonte tropeçou e se ultrapassou escalando dificuldades com heróica maestria.

Fica Manolete responsável — digamos involuntário — desse escancarar a porta do «toureio de perfil» que permitiu a invasão da «mediocridade» que procura a «sorte», que nem sempre a bafeja, mas que consente permaneçam na arena, sem finalidade estética, sem dignidade toureira, figuras anedóticas, sem história válida na Tauromaquia.

Numa réplica a Manolete, ao seu «toureio fácil de perfil» (será toureio?) aparece a mais espantosa, a mais «alta» expressão da «decadência», na figura bulhenta de «agitador de massas» que será Cordobés.

Este moço, porém, não pode ser tido como um caso sem história.

Não se pode encolher os ombros, ficar distante ou indiferente à acção deste jovem que arrasta multidões em frenesim — e isso será de somenos importância — mas que é verdadeiramente espectacular e que impressiona de forma arrepiante.

Anatomizando o seu estranho caso na cena do toureio, recordando o seu passado, adivinhando-lhe a personalidade consequente, parecem descobrir-se uns tantos elementos que provàvelmente caracterizarão a fenomenalidade marginal do «acontecimento» Cordobés:

— prolongação auto-amimada de uma infância, embora amarga, mas de movimentos livres, libertários, de autodirecção e

(Continua na 15.ª página)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

UM INQUÉRITO JUNTO DOS PAIS — 3

As relações desejáveis entre pais e professores

Há pais que lastimam não ter qualquer vislumbre de relações com os professores. Os que já as têm desejariam que fossem mais intensas, mais amistosas, mais sinceras. Isto para que os professores tenham um conhecimento melhor da criança (estado de saúde, condições de trabalho em casa, situação de família, etc.) e para que os esforços sejam conjugados (sinergia educativa).

Na opinião de alguns pais, o ponto de partida e o clima de confiança dão, na criança, resultados excelentes.

Reuniões comuns permitiriam confrontar pontos de vista e buscar os melhores meios no sentido do desenvolvimento da criança sob todos os pontos de vista. Há pais que receiam o seu embaraço perante os professores, enfim, que temem aborrecê-lo. Um apontamento: o valor das relações entre pais e professores é desigual, porque depende exactamente da competência pedagógica dos professores e da atitude de pais quantas vezes presunçosos das possibilidades dos filhos. Deploram, muitos, a falta de tempo, consequência de profissões absorventes e da agitação da vida moderna.

Respostas muito generalizadas indicam: os pais quereriam encontros colectivos trimestrais — dizem alguns — pelo menos no 1.º ciclo secundário. Há muitos que sugerem que esses encontros sejam preparados por um questionário com debate. Estas reuniões poderiam ser organizadas em relação com as associações de pais de alunos. Sugere um deles uma nota de classificações mensais com pormenores sobre o comportamento.

Muitos são os pais que desejam encontros particulares sempre que uma mudança importante se verifique no trabalho ou comportamento do aluno (em média, uma vez por trimestre). Pensam, contudo, alguns que não convém sobrecarregar demasiadamente o professor. Exprime alguém o desejo de que se renuncie á prática dos encontros de cinco minutos no átrio do liceu ou da escola, o que apenas deixa a impressão de uma cerimoniosa indiferença. Referem-se alguns a visitas ou saídas colectivas dentro do espírito da aula ou do estabelecimento e desejá-las-iam cordiais, amigáveis, confiantes, francas.

As expressões de compreensão mútua, colaboração construtiva, atitude recíproca de diálogo, plano de igualdade, são muito frequentes. Há quem precise, a cada qual o seu domínio; o domínio dos que ensinam é a pedagogia; os pais não se devem imiscuir; o domínio dos pais é o das opções filosóficas e religiosas; o professor aconselha, e cabe a última palavra aos pais.

Uma resposta colectiva sugere que se organize, de tempos a tempos, um contacto entre todos os pais e todos os professores de um ano, por exemplo no princípio do ano, para explicar o programa, os métodos empregados, a medida em que os professores desejam a colaboração dos pais. Em final de ano, uma reunião permitiria fazer o balanço e dar conselhos para as férias, para as leituras, para as actividades mais diversas. Uma vez por ano, também seria aconselhável uma reunião de informação com a administração sobre o sentido de orientação do estabelecimento, os fins a atingir, as dificuldades, para que os pais, em caso de necessidade, pudessem apresentar junto dos poderes públicos as suas reivindicações: cantinas, apetrechamento, edifícios escolares, etc.

Mas pensam alguns que, forçados pelo trabalho que têm, é difícil pedir aos professores, em matéria de reuniões, o esforço que se exigiria.

A SEGUIR: O auxílio que os pais podem dar aos professores

Volkswagen

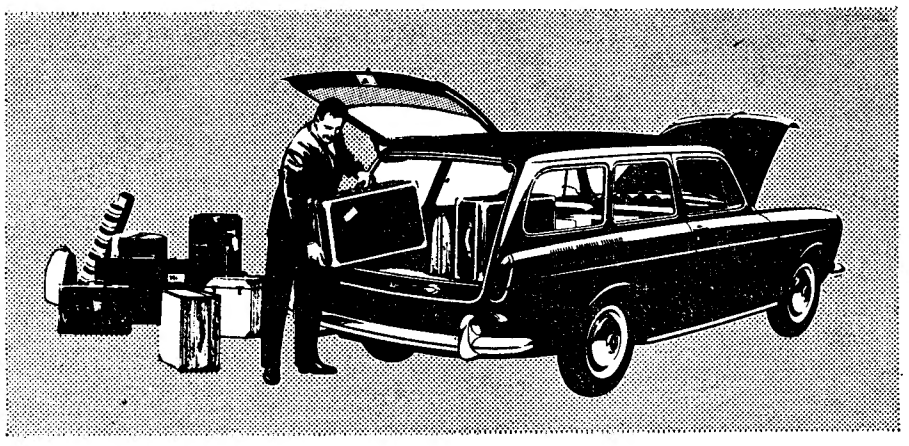
VARIANT

em duas versões

* PASSAGEIROS

PARA 5 PASSAGEIROS OU BAGAGEM

1600 c.c. DE CILINDRADA



* MISTA

PARA 5 PASSAGEIROS OU 520 Kgs. DE CARGA

MAIS BARATA • 1500 c.c. DE CILINDRADA

uma station tão prática... como elegante !

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36675 1 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Academia Militar

O eng.º Álvaro Pinto Correia foi nomeado professor da Academia Militar.

BAILE DOS «CALOIROS» DA ESCOLA NÁUTICA

A Associação dos Alunos da Escola Náutica promove no próximo sábado, pelas 22 horas, a bordo do paquete «Funchal», o baile de recepção aos novos alunos.

VIDA SOCIAL

W. N. MEREDITH

Em virtude do sr. W. N. Meredith cessar as funções de administrador-delegado da Shell Portuguesa, o conselho de administração desta empresa oferece esta tarde, no Hotel Ritz, um cocktail de despedida áquela personalidade e de apresentação do seu sucessor, sr. C. A Pozzo di Borgo.

Foi o Governo que decidiu o subsídio da C. I. A. a organizações estudantis

— segundo Robert Kennedy

WASHINGTON, 22 — (R.) — A Agência Central de Informações (C. I. A.) vai retirar o apoio financeiro concedido a algumas organizações, por julgar que a recente publicidade dada ao caso destruiu a sua eficácia. A decisão regista-se após as críticas cada vez maiores de que tem sido alvo acerca das suas ligações com grupos académicos e outros e foi tomada sem aguardar os resultados de uma investigação ordenada pelo presidente Johnson.

A decisão foi comunicada ontem a senadores, por Richard Helms, director da C. I. A.

Segundo o senador Richard Russel, a indignação causada pelas ligações da C. I. A. com organizações de estudantes e outros grupos não governamentais prejudicara grandemente a sua eficácia. Seria um desperdício de tempo continuar com tal apoio a algumas dessas organizações.

CRITICA DE ROBERT KENNEDY

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — O senador Robert Kennedy afirmou ontem, durante uma entrevista, que os Governos de Eisenhower, Kennedy e Johnson são os verdadeiros responsáveis pela situação em que se encontra a Agência Central de Informações.

A decisão de utilizar a C. I. A. para subsidiar organizações de estudantes foi tomada «ao mais alto nível», segundo afirmou, por estes Governos. «Se houve erro, foi do Executivo». O senador reconheceu que tinha tido conhecimento dos subsídios, enquanto ministro da Justiça.

REVELAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DAS IGREJAS

CHICAGO, 22 — (F. P.). — O Conselho Nacional das Igrejas revelou, ontem, que tinha recebido, por três vezes, modestos auxílios financeiros de três fundações que são actualmente objecto de inquérito, devido ás ligações que teriam com a C. I. A.

O Conselho Nacional das Igrejas conta 34 seitas protestantes e ortodoxas, num total de 42 milhões de fiéis. O dr. R. H. Edwin Espy, secretário-geral do Conselho, salientou, porém, que este nunca teve conhecimento de que as dádivas tinham sido feitas por intermédio da C. I. A.

Dez novos livros sobre a carreira de Robert Kennedy

NOVA YORK, 22 — (A. N. I.) — Vão ser publicados nos Estados Unidos cerca de 10 livros acerca do senador Robert Kennedy, irmão do antigo presidente norte-americano — afirma-se em Nova York.

Quase todas as obras focam a carreira política do combativo senador democrático, eleito pelo Estado de Nova York, que nos ultimos meses atraiu a atenção do publico pelo papel que desempenhou na polémica desenrolada em torno do livro de William Manchester «A morte de um presidente», e pelas suas críticas á política do presidente Johnson no Vietnam.

Segundo muitos observadores politicos norte-americanos, Robert Kennedy tenciona candidatar-se á presidência dos Estados Unidos nas eleições de 1970.

O dr. Franco Nogueira na capital austríaca

(Continuação da 1.ª página)

ra tinha sido recebido por Bruno Marek, burgomestre de Viena. À tarde fez uma exposição sobre a política externa do seu país á Sociedade Austríaca de Política Estrangeira. Ofereceu depois um jantar em honra do seu colega austríaco, Toncic-Sorinj, no hotel «Imperial».

Amanhã, o programa oficial da visita prevê um dia de visitas, devendo o ministro português percorrer alguns edifícios da capital austríaca, como a Escola de Equitação, a Camara do Tesouro Imperial e a Catedral de Santo Estêvão. À noite, o dr. Franco Nogueira assistirá a uma representação do «Barbeiro de Sevilha».

DIA A DIA

CANDIDATURA PROVÁVEL

GEORGE ROMNEY

O governador do Michigan, George Romney, assentou em se candidatar á presidência da República pelo seu partido, o republicano, na eleição de 1968. Esta intenção, que esteve em dúvida durante algum tempo, afirmou-se agora de maneira inequívoca. O seu estado-maior eleitoral, em via de organização, conta já com o concurso activo de peritos que fizeram a sua reputação ao serviço do governador de Nova York, Rockfeller, que assim manifesta o desejo de apoiar a candidatura do seu colega do Michigan contra os possíveis competidores, entre os quais figura em lugar destacado o antigo vice-presidente Nixon, apoiado pelo candidato derrotado na eleição de 1960, Barry Goldwater. Este tem desenvolvido, recentemente, grande actividade e os seus amigos, que se recrutam na ala direita e nos extremistas do partido, mostram-se decididos a opor-se, por todos os meios, á vitória de Romney, de tendências liberais. Este foi, em 1960, um sério competidor de Goldwater, embora a sua candidatura fosse apresentada demasiado tarde para produzir os resultados que dela esperavam.

Até á Convenção partidária que se reunirá em Junho de 1968, a luta entre Nixon e Romney estabelecer-se-á em termos violentos, pois o segundo, que dispõe de grande influência e é apoiado por forças numerosas e resolvidas a tomar conta da direcção do partido, como aconteceu com Goldwater, é um político profissional hábil e conhecedor dos bastidores e engrenagens da política do seu país. Entre os colaboradores de Romney, que na preparação da sua campanha eleitoral terão lugar destacado, contam-se Hugh Morrow e Jonathan Moore, ambos colaboradores de Rockfeller em anteriores campanhas para o cargo de governador de Nova York. Ambos são conhecidos pela sua experiência e considerados valiosos elementos para a realização do objectivo para que foram chamados.

Violaram o espaço aéreo chinês 31 aviões norte-americanos

TÓQUIO, 22. — (R.) — Dois aviões norte-americanos metralharam, dois barcos de pesca chineses, no golfo de Tonquim, anteontem, matando um dos tripulantes e ferindo outros três — anunciou Rádio Pequim, numa emissão captada em Tóquio.

O ataque verificou-se ás 13 e 30 locais, segundo a emissora, que acrescentou terem os dois barcos sido destruídos.

Rádio Pequim informou também que antes do ataque aos dois barcos, 20 (aviões dos Estados Unidos voaram sobre a ilha de Hainan, violando o espaço aéreo chinês.

Ontem ás cinco horas da madrugada, o espaço aéreo da China foi também violado por 31 aviões dos Estados Unidos — afirmou ainda Rádio Pequim.

ATAQUES DOS ESTADOS UNIDOS PERTO DA FRONTEIRA DO CAMBODJA

SAIGÃO, 22 — (R.) — Gigantescos bombardeiros a jacto americanos «B 52» atacaram hoje, por quatro vezes, num período de dez horas, a região de densa selva, perto da fronteira cambodjiana conhecida como a «zona C» de guerra do Vietcong.

Um informador militar americano disse que bases e fortificações do Vietcong, na provincia de Tay Ninh, cerca de 90 km a noroeste desta capital, foram os alvos escolhidos.

Julga-se que a área abrigou também a repartição central do Vietcong para o Vietnam do Sul, sede suprema militar e política dos guerrilheiros no país.

Entretanto, no Vietnam do Norte, pilotos americanos destruíram ou danificaram ontem quatro pontes, um serviço de «ferrics» e um comboio que circulava na área e bombardearam estradas em 28 locais diferentes.

O informador revelou que pilotos da Força Aérea destruíram seis camiões militares em auto-estradas norte-vietnamianas, enquanto aviadores navais atacaram dez vagões de mercadorias.

Por sua vez o Vietcong atacou a cidade de Hoi An, matando um civil e ferindo 12. Um batalhão vietcong atacou também forças de infantaria americana, nas montanhas centrais do Vietnam do Sul, causando baixas ligeiras.

Cento e treze cadáveres retirados dos escombros no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 22. — (R.). — Homens das brigadas de socorro, muitos deles procedendo ás pesquisas com as mãos nuas, no meio dos destroços, tinham encontrado na noite passada, 113 cadáveres, após os catastróficos desabamentos de terras nesta cidade.

Cinquenta e um cadáveres foram retirados dos escombros que ficaram quando um rochedo enorme, despenhando-se de um morro, atirou com uma casa e um bloco de apartamentos contra outro edifício.

Segundo as brigadas de socorro pode haver mais cadáveres sob os destroços. No entanto, o equilíbrio precário de grandes blocos de cimento exige que se proceda a uma demolição cautelosa, trabalho que demorará horas, a fim de se evitar mais desmoronamentos.

Um funcionário do Governo da Guanabara disse que decorreriam 10 a 15 dias antes de terem a certeza de que todas as vitimas haviam sido retiradas dos escombros.

Médicos iniciaram ontem a vacinação em masa de 7400 pessoas sem lar, devido á lama seca, ás moscas e as condutas de água partidas aumentarem a ameaça de uma epidemia de febre tifóide.

Nos vales dos rios Piraí e Paraíba — cujo nível das águas se encontra seis metros acima do normal — entre 25 mil e 35 mil pessoas ficaram sem lar.

RAPACKI E BROWN COMEÇAM HOJE AS SUAS CONVERSAÇÕES

LONDRES, 22 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros polaco e britanico, Adam Rapacki e George Brown, iniciam hoje conversações, nesta capital, as quais se prolongarão por uma semana, relativas ás relações entre o Leste e o Ocidente, o Vietnam, a segurança europeia, o desarmamento e comércio.

Rapacki chegou a Londres de avião, na noite passada, vindo de Varsóvia, e declarou a jornalistas que as suas conversações com ministros britanicos versariam sobre «A nossa cooperação na Europa».

A demissão de Sukarno

(Continuação da 1.ª página)

do Exército, convocou todos os comandantes militares regionais a fim de os informar acerca das ultimas diligências para depor o presidente.

Os comandantes, que chegaram á capital, de avião, vindos de todas as províncias do arquipélago indonésio, foram postos ao corrente da reacção de Sukarno á prolongada pressão de que tem sido alvo para que se demita.

A capital permanece repleta de boatos acerca da sorte do presidente. Até agora, porém, foi impossível obter quaisquer declarações oficiais.

Por sua vez, o importante magnate comercial e amigo íntimo do presidente, A. M. Dasaad, desmentiu notícias de que preparava a partida de Sukarno para o estrangeiro.

A Imprensa desta capital tem especulado a cerca do exílio de Sukarno em Tóquio, onde a sua terceira esposa Ratna Sari Dewi aguarda o primeiro filho.

Por outro lado, uma notícia de Tarakan, no leste de Kalimantan (Bornéo oriental indonésio), transmitida pela agência noticiosa Antara, dizia hoje que catorze membros proeminentes do Partido Comunista indonésio, actualmente proibido, seriam julgados, dentro em breve, por subversão.

O GENERAL SUPARDJO VAI SER JULGADO

SINGAPURA, 22. — (R.) — Rádio Djakarta informou hoje que o antigo brigadeiro-general Supardjo, o homem que chefiou a intentona comunista de 1965 na Indonésia, será julgado amanhã em Djakarta.

O general Supardjo foi preso apenas no mês passado, depois de ter andado fugido, desde o malogro do golpe comunista, de 1 de Outubro de 1965.

Morreu Fritz Erler

BONN, 22 — (R.) — Faleceu hoje na sua residência de Pforzheim, com 53 anos, Fritz Erler, presidente do grupo parlamentar do Partido Social-Democrata da República Federal Alemã.

Erler, que era também vice-presidente do Partido, sofria, há alguns meses, de uma grave doença no sangue.

Nascido em Berlim, em 14 de Julho de 1913, Erler entrou para o Partido Social-Democrático em 1931.

Com a subida do nazismo ao Poder, em 1933, trabalhou na clandestinidade para manter em funcionamento as organizações socialistas, tendo sido preso em 1938 e condenado a 10 anos de prisão, por alta traição, um ano depois.

Em 1945 conseguiu fugir, ao ser transferido da prisão de Kassel para o campo de concentração de Dachau.

Membro do Bundestag, desde 1949, Fritz Erler era conhecido como o melhor orador do Partido Social-Democrático acerca de assuntos de defesa e política externa.

Em Março de 1961, fora eleito presidente do grupo social-democrático no Parlamento, sucedendo a Erich Ollenhauer, falecido no ano anterior.

PRÉDIO

EM BENFICA

Junto aos transportes, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite e evinel. Composto de 9 pisos tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 234.000$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço 3.900 contos. Facilita-se 1.350 contos a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

Ainda não foram localizados os mixordeiros de Atalaia do Campo

onde foram apreendidas 15 toneladas de banhas, chouriço, toucinho e torresmos impróprios para consumo

Uma brigada da zona n.º 5 da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, de Castelo Branco, apreendeu, num matadouro, devidamente legalizado, de Atalaia do Campo, perto do Fundão, 15 toneladas de banha, chouriço, toucinho e torresmos, fabricados de carne putrefacta e nas piores condições higiénicas possíveis, e destinadas ao consumo publico de todo o País. A Sociedade Boavida & Boavida, Ld.ª, daquela localidade, é a responsável por mais este atentado conta a saude publica, agravado pelo facto de já há anos se dedicar a essa actividade, aproveitando para tal grandes quantidades de carne de porco que, tanto quanto se pode afirmar, viria, em mantas, clandestinamente, de Espanha. Esse aspecto da actividade do matadouro era possível a coberto da compra, para abate legal, de alguns porcos a cuja verificação sanitária os serviços da Inspecção da Pecuária de Castelo Branco procedia, aprovando a carne como própria para consumo, desde que os animais se encontrassem nas condições para tal requeridas.

Entretanto o sócio-gerente da referida firma, Francisco Augusto Boavida, assim como sua mulher, Clara de Almeida Boavida, e o filho, João de Almeida Boavida, assim como os operários a quem davam trabalho conseguiram pôr-se em fuga, pouco antes da entrada em acção da brigada da zona n.º 5 da Inmpecção-Geral das Actividades Económicas, de Castelo Branco.

Embora se trate de muita gente em fuga, o certo é que ainda esta manhã nenhuma dessas pessoas tinha sido localizada ou presa.

Quanto a Francisco Augusto Boavida, admite-se a hipótese de ter conseguido passar legalmente a fronteira com a Espanha, porquanto estava munido de um passaporte em ordem; no que diz respeito á mulher e ao filho, há quem avente a hipótese se de terem passado ilegalmente para Espanha — tudo isto de acordo com um possível plano pré-estabelecido, para o caso de, como aconteceu, as autoridades descobrirem as actividades a que se dedicavam.

Quanto aos operários que têm trabalhado no matadouro, homens e mulheres, em numero entre 25 e 30, tudo leva a crer que se encontrem em Atalaia do Campo, protegidos pelo silêncio da população local, em absoluto avessa a facilitar o trabalho das autoridades.

A referida brigada de Castelo Branco é formada pelos srs. Jorge Manuel de Natividade Jacob, inspector de zona; Romão Antunes Quaresma, adjunto; Benedito da Conceição Santos, chefe de brigada; José António Pereira Pedrosa, Mário Prata de Carvalho, Alberto Andrade Pina José dos Santos Morgadinho, António Figueira de Pinho e Albino das Neves Valeiras, agentes fiscais. No local compareceram, também, os srs. drs. José Raposo Semedo, inspector da Pecuária de Castelo Branco, e José Assunção Gonçalves, médico veterinário municipal do Fundão, e ainda o regedor de Atalaia do Campo, sr. António Pereira Torres, e os srs. António Pinto e Joaquim Folgado Freixo, respectivamente primeiro-cabo e soldado do posto da G. N. R. de Alpedrinha.

As instalações da Sociedade Boavida & Boavida, Ld.ª, onde se procedia ao abate dos porcos e á confecção da banha, chouriço, toucinho e torresmos, evidenciam impressionantes condições quanto a sanidade: bidões ferrugentos e latas que tinham servido a gasolina (e que nem sequer eram convenientemente desinfectadas ou lavadas) eram utilizadas na recolha da banha, que cobria o próprio chão de lama da estrada; pedaços de carne de porco, estendidos por toda a parte, cheiravam a podre.

A's actividades ilegais da citada sociedade de Atalaia do Campo, acrescenta-se o facto de possuir um carimbo falso, aliás de execução bastante imperfeita, com o qual dava visos de legalidade ao «negócio» a que se dedicava.

O comandante Cousteau (ao centro) admira o cão que lhe foi oferecido por Grace e pelo príncipe Rainier, de Mónaco (á esquerda), pouco antes da partida do famoso explorador para o Oceano Indico, onde prosseguirá as suas investigações submarinas

Entrou em funcionamento

a sede dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa

Os Serviços Sociais da Universidade de Lisboa, criados no princípio do ano lectivo em curso, ficaram desde hoje instalados na Avenida Defensores de Chaves, 32, 3.º, tendo a respectiva sede entrado em funcionamento, com uma cerimónia a que assistiram o ministro da Educação Nacional, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e várias individualidades ligadas ao ensino superior.

Aqueles Serviços constituem um organismo que fica na dependência da reitoria e tem por fim colaborar na formação integral dos alunos, proporcionando-lhes boas condições para se consagrarem ao estudo e a outras actividades complementares, dentro de um espírito de perfeita cooperação e harmonia entre os membros do corpo docente e os do corpo discente.

Os novos Serviços Sociais têm personalidade jurídica e governam-se autónomamente e as suas actividades destinam-se, de modo primacial, a assegurar o funcionamento regular e permanente dos serviços considerados essenciais para a realização dos seus fins, procurando para o efeito chamar os membros do corpo docente e os do corpo discente a colaborarem nessas actividades, de modo a realizar-se o assinalado ideal de colaboração entre professores e alunos e proporcionar-se aos segundos uma experiência directiva e de organização.

Os Serviços Sociais têm como nó gãos a direcção e o conselho administrativo. A direcção, que tem a seu cargo a orientação das actividades, compõe-se de um director, que presidirá, de um subdirector e dos directores das secções, sendo os seus membros recrutados de entre professores (ou outros docentes) e alunos. À direcção compete deliberar sobre os planos de acção, orçamento e relatório dos Serviços Sociais, o modo de execução dos referidos planos e qualquer outro assunto que o director lhe apresente. O conselho administrativo colabora na superintendência da administração, sendo constituído pelo próprio director dos Serviços Sociais, que presidirá, e por duas pessoas com competência em assuntos administrativos e financeiros.

Constituem receitas dos Serviços Sociais: a dotação que, como subsídio, lhes for consignada no Orçamento Geral do Estado; os demais subsídios que lhes forem concedidos por outras entidades publicas ou privadas; o produto de quaisquer liberalidades; as receitas provenientes da exploração de quaisquer serviços ou de realização de quaisquer actividades; as contribuições dos Amigos dos Serviços Sociais; os rendimentos dos capitais próprios; e outras receitas atribuídas por lei, por contrato ou por diverso título.

O director dos Serviços Sociais poderá ajustar pessoal segundo o regime aplicável nas empresas privadas e, bem assim, autorizar a realização, por quaisquer pessoas, de trabalhos eventuais, mediante remuneração que fixar caso a caso. O tempo de serviço prestado aos Serviços Sociais pelo pessoal docente de qualquer estabelecimento de ensino dependente do Ministério da Educação Nacional é considerado, para todos os efeitos legais, como serviço docente, uma vez que a dispensa deste seja préviamente autorizada por despacho ministerial. Podem inscrever-se como Amigos dos Serviços Sociais os membros do corpo docente da Universidade e os seus antigos alunos.

O centro de alojamento, criado pelo decreto-lei n.º 46 834, de 11 de Janeiro de 1966, fica integrado nos Serviços Sociais, em conformidade com o previsto no mesmo diploma.

Actualização

das disposições sobre os vencimentos dos militares

Pela pasta da Defesa publicou-se hoje no «Diário do Governo» um decreto em cujo preâmbulo se lê:

«Algumas disposições do Decreto-Lei n.º 44 864, de 26 de Janeiro de 1963, que fixa os vencimentos dos militares dos três ramos das forças armadas em serviço no Ultramar, carecem de ser revistas no sentido da sua actualização e aperfeiçoamento».

Estabelece-se que o abono do vencimento complementar e da subvenção de campanha é devido nas mesmas condições em que o forem o soldo, ordenado ou pré, com excepções previstas no mesmo diploma.

Outras normas dizem respeito a conceder «a protecção devida aos que na defesa da soberania e da integridade territorial da Nação adquiram moléstia ou ferimento relacionados com o serviço, com particular evidência para os feridos em combate».

Regressaram

aos seus países alguns dos dirigentes da U. F. I.

Regressaram, hoje, aos seus países, por via aérea, os srs. Jemp Michels, director da Feira Internacional de Luxemburgo; André Ellefsen comissário-geral do Salão Internacional de Química de Paris; Georges Chantren, director-geral da Feira Internacional de Bruxelas; e A. L. Blanchot, secretário-geral da União das Feiras Internacionais, que vieram a Lisboa participar, conforme noticiámos, nos trabalhos do Comité Técnico da U. F. I. No aeroporto, foram cumprimentados por dirigentes da F. I. L.

O esqueleto encontrado

num ermo de Colares talvez seja de mulher idosa

Persiste o mistério do ermo de Colares: ainda se ignora de quem será o esqueleto ali encontrado por um pastor.

As investigações prosseguim a cargo da G. N. R. de Sintra, sob a orientação do sr. tenente Armindo Pereira, coadjuvado pelo sr. tenente Grilo.

Disse-nos hoje o primeiro daqueles oficiais:

— Estamos á espera do resultado do exame médico aos ossos para determinação da idade da desconhecida, bem como do tempo em que o cadáver esteve exposto á acção corrosiva dos elementos. Parece tratar-se, todavia, de uma mulher idosa: havia um xaile, meio apodrecido, sob os ossos — xaile mais usado por mulheres de certa idade do que por raparigas...

— Nesse caso, o achado dos ossos não se relaciona com o desaparecimento de uma rapariga de Ribamar, ocorrido há dois, três anos...

— Não se relaciona. Quem desapareceu de Ribamar (Ericeira) — acentuou o sr. tenente Armindo Pereira — foi uma menina de dezasseis meses.

— Os brinços encontrados junto da caveira levaram já a alguma pista?

— Até agora não. Trata-se, no entanto, de um indício importante. A identidade da mulher será conseguida, provávelmente, através dos brinços.

— Crime ou acidente?

— É cedo para afirmar uma coisa ou outra. Pode ser, at éum caso de demência: a mulher teria saído de casa e caído, indisposta, após longa vagabundagem naquele ermo...

José Augusto França

fala hoje sobre Picasso no Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura, á Rua António Maria Cardoso, 68, realiza-se esta noite uma sessão consagrada a Pablo Picasso, o genial artista cuja exposição retrospectiva findou agora em Paris.

Sobre a obra de Picasso falará o conhecido ensaísta e crítico de Arte, dr. José Augusto França. A palestra começará ás 21 e 30.

IMPRENSA

Novo director do «Notícias»

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — O eng.º Ricardo Ferreira Martins será o novo director do matutino «Notícias», de Lourenço Marques, em substituição do dr. Mascarenhas Gavião, que deixa aquele lugar por motivos de natureza profissional.

...UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos.
E assim, em cápsulas, é tão fácil de tomar.

Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», em embalagens

50 cápsulas . . . . . 25$00
250 cápsulas . . . . . 80$00
500 cápsulas . . . . . 150$00

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

AV. DA REPÚBLICA, 46
Telef. 75 03 92/3 LISBOA

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R BARROS QUEIROS — 56

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA DOENÇAS DA BOCA

NOS CAFÉS
PORTUGAL e BRASI
DO ROSSIO

erecido por
tes da par-
drá as suas

ento

ciais

isboa

e governam-
as suas acti-
e modo pri-
funcionamen-
te dos servi-
ciais para a
us, procuram-
nar os mem-
e os do cor-
arem nessas
a realizar-se
colaboração
unos e pro-
dos uma ex-
de organiza-

êm como
nselho ad
que tem a
o das activi-
um director,
subdirector
cções, sendo
tados de en-
utros docen-
ção compete
os de acção,
dos Serviços
xecução dos
lquer outro
lhe apresen-
trativo cola-
cia da admi-
tituído pelo
Serviços So-
or duas pes-
em assuntos
ceiros.

dos Serviços
, como sub-
ada no Cr-
ado; os de-
forem con-
dades publi-
produto de
as receitas
loração de
de realiza-
vidades; as
os dos Ser-
imentos dos
utras recei-
por contra-
o.

iços Sociais
segundo o
mpresas pri-
autorizar a
uer pessoas,
mediante o
caso a cá
restado aos
pessoal do-
belecimento
o Ministério
é considera-
s legais, co-
ma vez que
préviamente
cho ministe-
como Ami-
is os mem-
da Univer-
os alunos.

ento, criado
34, de 11 de
tegrado na
onformidade
no diploma.

O barítono Gino Bechi

(que vai encenar duas óperas no Teatro da Trindade) está entusiasmado com os jovens cantores portugueses

— A arte lírica ou é uma coisa importante ou não é. Se não é, então deixemo-la morrer. Mas se, como penso, é importante — como actividade cultural e humana e fonte de beleza e encanto — então temos de trabalhar para que possa ser continuada. Ora a arte não se pode fazer sem entusiasmo, como o casamento autêntico não se pode fazer sem amor E' por isso que eu trabalho com entusiasmo, ajudando a juventude a manter nas suas mãos o facho da arte lírica.

Estas palavras foram-nos ditas com convicção, com sinceridade evidente, por um grande artista lírico, o barítono Gino Bechi, bem conhecido do publico de S. Carlos, actualmente professor de canto e cena do Centro de Preparação do Teatro Massimo de Palermo. Encontra-se em Lisboa a convite do director do Teatro da Trindade (F. N. A. T.), sr. dr. José Manuel Sena Formigal, para dirigir e encenar as óperas «Tosca» e «D. Pascoale», integradas no reportório da presente temporada lírica daquele teatro.

● Jovens portugueses prometedores

Apesar da grande calva, a figura imponente e distinta de Bechi sugere juventude, vigor físico e intelectual, alegria na acção, confiança no futuro.

— Não é agradável falar da situação actual do teatro lírico italiano. Retiradas ou desaparecidas grandes figuras, não pode dizer-se que não tenham aparecido boas vozes. Mas há mais imitação dos «grandes» do que boa técnica... E posso dizer-lhe que entre os jovens cantores portugueses é mais fácil encontrar classicismo lírico do que em Itália, apesar da força da tradição.

(A conversa passava-se num teatro da Trindade completamente «virado do avesso», do telhado aos alicerces, da plateia ao tecto. Por toda a parte se renova, se beneficia, se restaura. Andaimes, tintas, caliça e betume. Mas encontráramos um refugio na sala de ensaios, ao lado de um piano de cauda, a primeira dependência do teatro a ficar concluída).

Gino Bechi falou-nos com manifesta alegria, misturando o português com o italiano, das vantagens que constitui, para a preparação dos jovens cantores portugueses, o intercambio estabelecido entre o Centro de Preparação do Teatro Massimo de Palermo e a escola de canto do Teatro da Trindade.

Soubemos, assim, que por combinação com o director do Teatro da Trindade e com a ajuda do Instituto de Alta Cultura, foram para Itália frequentar o Centro de Palermo as artistas Zuleica Saque, Elsa Saque e Helena Cláudio e o cantor João Rosa. Iam apenas estudar. Mas, tendo todos vencido os respectivos concursos, foram contratados para cantar no categorizado Teatro Massimo, de Palermo.

Assim, Zuleica Saque vai fazer a protagonista da «Sonambula», de Bellini, montada propositadamente este ano para apresentação da nossa compatriota. Cantará, ainda, em Itália, a ópera «D. Pascoale». João Rosa foi contratado para cantar o papel de tenor principal da ópera «Norma», de Bellini. Helena Cláudio cantou já a «Adriana Lecouvreur» e está contratada para as óperas «Sonambula» e «O Amigo Fritz», de Mascagni. A jovem Elsa Saque participou em cinco recitais da ópera «Volo de Note», de Delapicolla.

● Progrediu-se muito em quatro anos

O dr. Sena Formigal, que assistiu e colaborou utilmente na entrevista, informou-nos, então, que Gino Bechi, por impedimento de Tomás Alcaide, era já, práticamente, o orientador e mestre da escola de canto que há quatro anos funciona no Teatro da Trindade.

— Bechi, que é, como sabe, um grande artista, demorar-se-á até Maio, para dirigir a encenação e a montagem da «Tosca» e «D. Pascoale», bem como para orientar os artistas e presidir á selecção do elenco definitivo.

— E' possível constituir uma boa companhia de ópera só com intérpretes portugueses? — perguntámos ao famoso barítono italiano.

— Não gosto de faltar á verdade e não lhe vou dizer que já é possível constituir uma companhia de teatro lírico de grande categoria internacional, só com artistas portugueses. Mas a verdade é que, nestes ultimos quatro anos, progrediu-se muito em Portugal. Alguns elementos possuem indiscutível valor e é legítimo augurar-lhes grande futuro, como por exemplo a esses jovens que se encontram em Palermo.

Em complemento desta opinião, podemos informar que a próxima temporada do Trindade — constituída pelas óperas «Tosca», «D. Pascoale», «Werther», «O Barbeiro de Sevilha», «Bohème» e a ópera portuguesa «Vingança de Cigana» — estará a cargo de uma companhia inteiramente portuguesa, apenas com uma artista estrangeira convidada.

Gino Bechi comentou ainda, com entusiasmo:

— Nem todos são profissionais. Nem todos são isentos de defeitos, sem duvida. Mas há progresso e valor na juventude — e isso é uma condição de optimismo. Estou seguro de que o publico de Lisboa, que ama a musica e o teatro lírico, vai fazer justiça ás qualidades, ao trabalho e ao mérito dos artistas portugueses.

*

Cá fora, o Teatro da Trindade, arruinado para renascer com o esplendor do passado, mostrava as mazelas dos anos e o começo de total restauro, a inaugurar com a nova temporada de ópera.

— Vai ter a honra de inaugurar um teatro inteiramente renovado — afirmou o dr. Sena Formigal para Gino Bechi.

— A honra é para o publico de Lisboa, que bem o merece — comentou o famoso barítono.

O barítono Gino Bechi fala ao redactor do «Diário de Lisboa», com entusiasmo, dos jovens cantores líricos portugueses

Faleceu esta madrugada o pintor Eduardo Viana

EDUARDO VIANA

Eduardo Viana — esta noite falecido —, artista de forte personalidade, os traços bem vincados numa estrutura vigorosa das suas obras, era dos nossos maiores pintores, daqueles que não receiam confrontos e onde se sente a garra que lhes dá solidês e mais os fará avultar á medida que passarem os anos. Não precisava nem de propa-

(Continua na 14.ª página)

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Mário de Figueiredo, os trabalhos da Assembleia Nacional, que concluiu a discussão, na generalidade, da proposta de lei sobre o futuro Regime Jurídico da Caça.

No período de antes da ordem do dia, o sr. dr. Nunes Barata, deputado por Coimbra, ocupou-se de problemas que interessam á Biblioteca Municipal daquela cidade, e o sr. dr. Castro Salazar, representante do círculo de S. Tomé e Príncipe, abordou em pormenor a pesquisa e a exploração de petróleo no arquipélago.

O debate sobre o Regime Jurídico da Caça encerrou-se com intervenções dos deputados drs Mário Bento (Guarda), Araujo Novo (Viana do Castelo) e Águedo de Oliveira (Bragança).

Residências para estudantes oferecidas pela Fundação Gulbenkian

Segundo um decreto noje publicado, o Ministério das Obras Públicas vai construir, em Castelo Branco, Guarda e Bragança, três residências destinadas a estudantes do ensino secundário, sendo essa construção e o respectivo equipamento financiados por força de uma doação efectuada para tal fim pela Fundação Calouste Gulbenkian, a qual se propôs contribuir com a importância de 9 000 000$00.

Os montantes globais das despesas a efectuar não deverão exceder 4 000 000$00 em 1967 e 5 000 000$00 em 1968, acrescidos do saldo que eventualmente se verif.que no ano anterior.

A entrega dos fundos pela Fundação Calouste Gulbenkian verificar-se-á á medida que forem autorizadas as despesas processadas e em face de guias emitidas através da 8.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

Celebra-se em 3 de Março o 164.º aniversário do Colégio Militar

Celebra-se no próximo dia 3 de Março o 164.º aniversário da fundação do Colégio Militar, com um programa que inclui diversos actos para os quais a direcção da Associação dos Antigos Alunos dirigiu convite a todos os ex-alunos e suas famílias.

De manhã, pelas 10 horas, o batalhão de alunos desfilará pela Avenida da Liberdade, em direcção ao Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio e Avenida das Naus.

Seguidamente, e pelas 11 e 30, será rezada missa, na igreja dos Jerónimos, por alma do fundador, antigos alunos, professores e demais servidores do colégio já falecidos. Após este acto, o batalhão desfilará perante os antigos alunos. À tarde, pelas 15 e 30, haverá formatura geral do batalhão no largo fronteiro ao colégio, seguindo-se uma alocução por um professor, após o que serão colocados três ramos de flores, um pelo director do colégio, outro pela Associação dos Antigos Alunos e o terceiro pelo aluno comandante do batalhão, no monumento do Colégio Militar, desfilando depois o batalhão colegial, em continência, perante as entidades presentes.

Depois, no ginásio, haverá demonstrações gimnodesportivas pelas classes de ginástica e de volei da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

Finalmente, á noite, no refeitório colegial, efectuar-se-á o tradicional jantar de confraternização entre antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

A REGA DO ALENTEJO

Determinou-se que os encargos emergentes da execução da empreitada de injecções de impermeabilização e consolidação da fundação da barragem e nos órgãos de segurança e utilização da albufeira e nos túneis do canal condutor geral da obra hidroagrícola do Mira, para o qual já foi celebrado contrato, poderão elevar-se a escudos 10 305 677$00.

Morreu outra criança vítima do caso de intoxicação ocorrido perto de Chaves

CHAVES, 22 — Tomou proporções dramáticas o caso de intoxicação, ocorrido, conforme noticiámos, numa casa do lugar da Granjinha, neste concelho e que vitimou duas crianças, Fernando Joaquim e Anabela, filhos do sr. Manuel Alves e da sr.ª Alcina Dias. A avolumar essa desgraça, morreu também, o filho mais novo do casal, uma menina, com menos de mês e meio, e que teve de ser baptizada á pressa com o nome de Ana Paula.

A mãe das crianças continua internada no hospital desta cidade, com fortes sintomas de intoxicação.

Durante uma visita ao humilde tugurio da Granjinha, uma brigada da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais verificou o estado verdadeiramente confrangedor de insalubridade que ali reina: vazilhas cheias de ferrugem, contendo água estagnada, panelas com gordura rançosa, caixas de insecticidas, que serviam para as crianças brincarem, etc.

Para se determinarem as verdadeiras causas da morte das duas primeiras vítimas, foram enviadas para o Porto as suas vísceras a fim de serem submetidas a exame médico-legal.

O embaixador da França visita o Museu Militar

O sr. conde François de Rose, embaixador da França, acompanhado do adido militar, sr. coronel Fondacci, visita depois de amanhã, ás 10 e 30, o Museu Militar, onde será recebido pelo respectivo director, sr. coronel Julio Martins Mourão.

PÁSCOA EM ROMA
(POR AVIÃO)
ASSISTA ÀS SOLENIDADES RELIGIOSAS DA SEMANA SANTA
21 a 27 de Março
PREÇO: (tudo incluído) 5.650$00
INSCRIÇÕES E PROGRAMAS NA
AGÊNCIA DE VIAGENS
TAGUS, LDA.
RUA EÇA DE QUEIROS, 20-A
Telefs. 42988 - 48685 — LISBOA

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

OS CAFÉS
L e BRASILEIRA
ROSSIO
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO

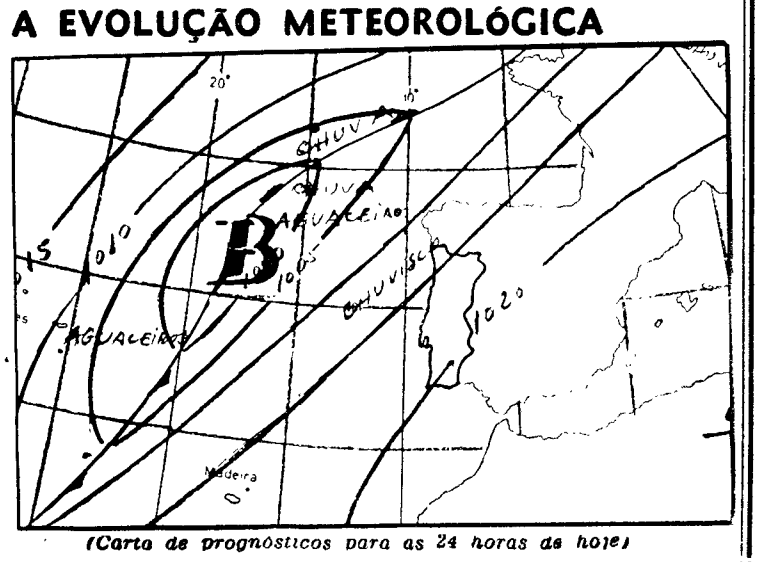
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,2; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 1°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 13°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 — Superfície frontal localizada entre os Açores e a Península Ibérica em deslocamento lento para Leste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco, nevoeiro ou neblina durante a madrugada, em especial nos vales mais fundos; aumento de nebulosidade a partir da madrugada, nas regiões de noroeste, podendo estender-se gradualmente a todo o território.

SOL — AMANHÃ *Nasce às 8 e 19 Ocaso às 19 e 22*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 22 — Às 2 e 28 (3,7 m); 15 horas (3,6 m). **Dia 23** — Às 3 e 10 (3,9 m); 15 e 42 (3,9 m). **Dia 24** — Às 4 horas (4,2 m); 16 e 20 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 22 — Às 8 e 22 (1,1 m); 20 e 40 (1,1 m). **Dia 23** — Às 9 e 10 (0,9 m); 21 e 20 (0,9 m). **Dia 24** — Às 9 e 50 (0,7 m); 22 horas (0,7 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 3 — Dia 11 — Dia 19

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE MARÇO — A norte do rio Tejo: céu de nebulosidade variável, por vezes com boas abertas. Vento fraco ou moderado do quadrante Oeste. Possibilidade de aguaceiros ou períodos de chuva, principalmente nas regiões do Norte. A sul do rio Tejo: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Nevoeiro ou neblina matinal.

Em todo o território: temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

Eduardo Viana

gandas fáceis, nem de elogios de capelinhas e soalheiros nem tão-pouco de procurar, em atitudes estranhas, atrair sobre si mesmo as atenções para vir a primeiro plano.

Pintor acima de tudo, Eduardo Viana foi um artista do seu tempo, revolucionário então, mas cuja capacidade técnica, a estrutura de obra resiste como as mais clássicas á mais exigente das análises. O nervosismo da sua pincelada não se tornava em hesitação, antes transmitia ao quadro como que vinco saliente a harmonizar-se e tomar vulto com a vibração do colorido. Nas suas paisagens de arvoredo denso e grandioso, casas típicas e recantos de aldeia, no pitoresco dos costumes que fixou, feiras ou procissões, e naquelas naturezas mortas em que os objectos tomam arcaboiço de gigantes, como o daquela viola que se encontra no Museu de Arte Contemporânea, Eduardo Viana construiu com firmeza e solidez, com saber e ousadia. A cor pujante não serve para disfarçar qualquer fraqueza de desenho; este encontra-se em todos os seus quadros, a tomar saliência quanto mais calorosos se tornam os tons.

Esta pintura forte é como que o espelho do artista que, desde novo, entrou na sua concha e preferiu aos triunfos fáceis a unidade, harmonia, o vigor de uma obra que é das que verdadeiramente honram o País.

Eduardo Afonso Viana nascera em Lisboa na freguesia da Encarnação, a mais lisboeta da capital. Ao Chiado e ao Largo das Duas Igrejas permaneceria fiel até o fim. Nascera em 28 de Novembro de 1881, indo portanto fazer 86 anos. Era filho do comerciante José Afonso Viana e de D. Maria das Dores Fonseca Viana. Mas o comércio não o atraiu muito, e quando rondava já os vinte anos matriculou-se no 1.º ano do curso de Pintura da Escola de Belas-Artes. Seu professor foi Veloso Salgado. Não era porém um académico Eduardo Viana e a disciplina escolar não teve para ele grandes atractivos. Desistia do curso e continuou a trabalhar com amor, com verdadeiro entusiasmo.

Eduardo Viana faleceu na sua casa na Rua de Santo Amaro á Estrela, 23, 1.º esq., devendo o seu corpo ser transportado esta tarde para a basílica da Estrela de onde sairá amanhã, ás 11 horas, o funeral, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Às 10 e 30 será celebrada missa de corpo presente.

Eduardo Viana era casado com a sr.ª D. Noémia Duarte Ramos Viana.

FALECIMENTOS

Leopoldo Humberto Frederico Drumont Ludovice

Vítima de acidente de viação, faleceu ontem o sr. Leopoldo Humberto Frederico Drumont Ludovice, que desempenhou, com grande eficiência, o cargo de tesoureiro da C. M. Lisboa, durante cerca de 40 anos.

O sr. Leopoldo Ludovice contava 74 anos, era casado com a sr.ª D. Juvenália Bravo Drumont Ludovice e pai dos srs. Jerónimo Drumont Ludovice, José Frederico Ludovice e Leopoldo José Drumont Ludovice.

O funeral realiza-se amanhã.

FUNERAIS

Manuel Simões Franco

Realizou-se esta tarde, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Manuel Simões Franco, de 68 anos, canteiro-escultor, natural de Montelavar.

O falecido era casado com a sr.ª D. Susana Alexandre Tavares, pai da sr.ª D. Maria Odete Tavares Franco Costa, sogro do sr. Jaime Campos Costa, irmão das sr.as D. Rosa Simões e D. Amélia Maria Franco.

Inácio de Macedo

BRAGA, 22. — Foi ontem a enterrar o sr. Inácio de Macedo, de 72 anos, comerciante, conhecido pelo «Inácio do Campo das Hortas». Era uma figura curiosa por algumas excentricidades, especialmente as que se ligavam ao seu gosto pelos bonitos cavalos, e muito conhecido, não só aqui mas noutras cidades, pelos bons pitéus apresentados nos seus estabelecimentos, muitos dos quais contribuiram para o bom nome da cozinha bracarense.

SUFRAGIOS

D. Luísa Moura Baptista Aguilar

Sua família participa que depois de amanhã, dia 24, ás 10 horas, na Igreja Paroquial de Tortosendo, e, ás 19.15 horas, na igreja de S. João de Brito, manda celebrar missas pelo seu eterno descanso.

Eng.º Artur do Canto Resende

Por iniciativa de um grupo de engenheiros geógrafos, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, missa em sufrágio da alma do engenheiro geógrafo Artur do Canto Resende, herói e mártir da Pátria, em Timor, durante a ultima guerra. Morreu prisioneiro na ilha de Alor em 23 de Fevereiro de 1945.

Espera-se que a autópsia e os exames periciais facilitem a descoberta dos assassinos do guarda-nocturno de Olival Basto

Prosseguem as investigações para a descoberta dos assassinos do guarda-nocturno de Olival Basto, Alcides Fernandes. As diligências prosseguem, principalmente no local do crime e imediações, estando a Polícia Judiciária a recolher todos os indícios e a analisar todas as hipóteses susceptíveis de conduzirem á chave do enigma.

Diligente e activo, como era, é bem possível que o guarda-nocturno tenha sido vítima de reacção de ratoneiros surpreendidos em flagrante, ou de uma vingança, mas não é de excluir a hipótese de um plano preparado para eliminar um representante da autoridade que se tornava incómodo para os meliantes que pretendiam agir na região.

É possível também que o resultado da autópsia e os exames periciais feitos pelo laboratório científico da Polícia Judiciária venham contribuir com elementos decisivos para a solução do caso.

De qualquer forma, a rede aperta-se sobre os possíveis implicados e pode muito bem suceder que, de um momento para o outro, surja a pista frutuosa que conduza os investigadores até aos criminosos.

Muito ferido por ter caído de uma oliveira

LAMAROSA, 22 — O sr. Jose dos Santos Rodrigues, residente na vizinha povoação de Carrazede, trabalhava por conta da viuva do sr. José Abóbora; e, apesar dos seus setenta e dois anos bem conservados, logo de manhã começou mais um dia de trabalho. Andava na limpeza de oliveiras e, caindo de uma das árvores, com cerca de quatro metros de altura, ficou muito ferido. Foi para o hospital de Tomar e ali ficou internado.

O sr. José dos Santos Rodrigues, que mourejava o pão de cada dia, tem a esposa doente e recolhida num sanatório.

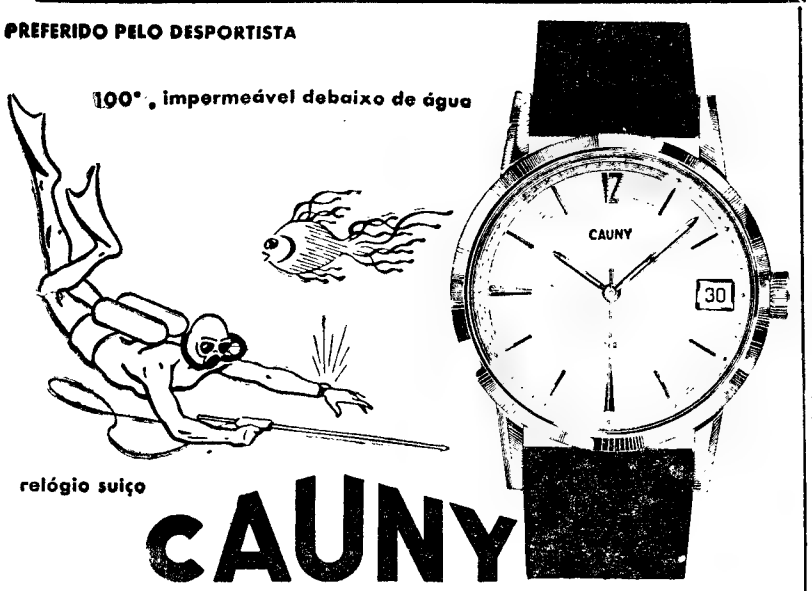
CHEFE DO DISTRITO DE VILA REAL

VILA REAL, 22. — Por motivo do terceiro aniversário da sua posse do cargo de chefe do distrito, o sr. dr. Torcato Hermano Portugal da Rocha Magalhães será homenageado, no sábado, num banquete que lhe é oferecido.

TOME NOTA E FIXE FRIGORÍFICOS... SÓ RECOFIX

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100°, impermeável debaixo de água



relógio suiço

CAUNY

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

MESTRE EDUARDO VIANA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua mulher Noémia Rocha Viana, seus irmãos, sobrinhos e mais família, participam o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Às 10.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

D. LUÍSA MOURA BAPTISTA AGUILAR

Missa do 3.º Aniversário

João Amado de Aguilar seus filhos e mais família, participam que depois de amanhã, dia 24, ás 10 horas, na Igreja Paroquial de Tortosendo e ás 19 e 15 horas, na Igreja de S. João de Brito, mandam celebrar Missas pelo eterno descanso da sua muito querda mulher, mãe e parente agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

ACABA DE APARECER:

CÓDIGO CIVIL

TEXTO REVISTO, PREFÁCIO E NOTAS

por

ADRIANO PAES DA SILVA VAZ SERRA

Professor da Faculdade de Direito de Coimbra

Com Um Índice Alfabético

Preço: Esc. 175$00

Pedidos à:

ATLÂNTIDA EDITORA, S. A. R. L. — Coimbra

DE MANOLETE A CORDOBÉS

TAUROMAQUIA

(Continuação da 10.ª página)

consequente apreço dos actos e situações ocorrentes sob a forma de birra, de capricho e despique perante a vida, o destino, ante a própria sorte-desventura que uma vez o tolhe, outra o protege;

— temor supersticioso pelo touro que ameaça ou surpreende e, simultâneamente, confiança instintiva, valor subentendido com o mesmo touro se ele transige, se «colabora», ou renuncia à maldade;

— gosto apaixonante pela perturbação da ordem, amor do arbitrário que, «à laia de estilo» entra no seu hábito e preside à sua «lide-agitação» sob a forma de motim e comoção de massas;

— excitação frenética dum público fanatizado (habitual ou acidental) que adere e aplaude em delírio a sua «acção-tumulto».

Vejamos: Quem é este rapaz? Quais são os seus antecedentes?

Jovem, pràticamente abandonado a si mesmo, sofrendo uma vida de dificuldades e privações, sonhará com «a corrida», como o bom espanhol em plena juventude, para solução das suas agruras. Sonha-a como se visse ao seu alcance a terra da promissão.

O touro será a sua esperança e, irresistívelmente, espreita-o com a atracção simpática de quem se confia à salvação que se lhe oferece.

Faz-se «espontâneo» e atira-se para a arena a corpo indefeso como quem obedece ao grito que o manda conquistar a vida ou entregar-se á morte.

Criança irreflectida, não tem noção de perigo, e os perigos respeitam-lhe a inocente irreflexão de menino.

A mesma imprudência, a mesma ingenuidade e imponderação que o apadrinharam nesse primeiro encontro com o touro na arena, permanecem ainda na expressão do sorriso e no olhar infantis que o caracterizam.

A sua lide em cada instante é uma ameaça de tragédia pungente. Cada um de nós, assistentes, sofre por ele e pelo próprio horror de poder presenciar o fim melodramático duma juventude alegre e fascinante. Tudo, porém, se compõe, tudo fica apenas em sobressaltos que surgem uma e muitas vezes.

Assalta-nos o espírito um pensamento estranho e de difícil explicação: a existência dum pacto secreto, misterioso entre Cordobés e o touro...

*

Da primeira visão de Cordobés actuando, fica-nos a ideia de que ele é um misto de «acrobata» e de «Don Tancredo». Uma alma que se escapa, que se esgueira dum corpo que instantâneamente se petrifica. Uma angústia que se atordoa bailando-um-sonho num corpo ainda maculado de martírio indelével e que se imobiliza em estátua como tronco enraizado em sofrimento e que a abastança recente não refresca nem desvanece.

Se, desinteressado do público e do touro, toda a acção que se segue parece reduzir-se aos desvarios e dislates dum louco inconsciente. Tenta e desiste. Volta a tentar, fracassa, e a atitude imediata com que a si próprio se aprecia e se comenta, não o pune, nem o desculpa: — é a de um indiferente que encolhe os ombros aos desaires dum estranho.

«Misto de acrobata» e «Don Tancredo» será o esboço, a impressão que se colhe como início do explicável no seu actuar quase sem explicação. Primarismo duma técnica elementar construída à base de «fundamentos-chave» do toureio tradicional: — a imobilização que contém o touro e a fuga ou a esquiva que o evitam.

Salta sobre os joelhos assentes na terra ressequida impelindo alavancas de gafanhoto que surpreende. Inesperadamente, fixa-se na rígida imobilização de tosca estatueta que simula perpetuar em caricatura a morte desgraçada dum desgraçado morto.

Depois, uma rápida imagem escultural que «quase» nos insinua voo no seu repouso plástico, que ameaça sugerir beleza, que parece ser idia a projectar-se, mas que é apenas constrangimento e aflição ou de novo fracasso è desinteresse.

O touro não lhe oferece inspiração poética, apenas o excita ao exercício físico, à acrobacia.

Manolete, embora acobertado no seu toureio fácil de transigência, é portador de mensagem artística de essencialidade humana e é incontestável criador de beleza. O touro é para Manolete a sua tribuna, a sua estante, de «maestro», e aí se justifica a nossa desculpa ao seu toureio decadente.

Cordobés não se ouve a si próprio. Não se atende nem tenta romper esse silêncio, agora sem anseios, que despovoa a sua interioridade.

As angústias **passadas**, latentes ainda na dorida recordação do sofrimento, ensurdecem-no num egoismo compensador de ambições frívolas de mera exteriorização e por isso o não inspiram a criar um poema, à composição de grande sinfonia.

Digamos, porém, com justiça e lealmente:—ele, nesses instantes em que ameaça beleza inatingível— revela-se sensível ao diálogo touro-toureiro e toma por momentos expressões deleitadas de «auditor» em êxtase.

Na arena, Manolete ia «falar», proferir o seu discurso meditado na insónia, dar forma ao seu poema. Cordobés vai «ouvir». Ouvir contos de fadas em que um menino pobre e desprezado é Príncipe Encantado, senhor de largas terras e castelos onde o Povo virá acarinhá-lo.

E contam-se por dezenas os «surdos-mudos» que ali vão sòmente repetir uma técnica mal aprendida, ou imitada, e que nada nos dizem, nada ouvem e nada nos suger.

Manolete oferece-nos genialidades criadoras, de alto poder emissivo. Cordobés, nos seus alardes de temeridade, nos seus deleites de temor corrigido e compensado, impõe-se-nos ao respeito pela sua sincera euforia ante o perigo iminente que o maravilha, o alicia e de que vai «escapar-se».

Não, não nos transmite emoção estética, mas é espectacular, impressionante. Aflige, angustia como a criança de sorriso inocente e sem noção de perigos, que vai correndo despreocupada no beiral de um telhado.

Um Litri, um Viti profundamente tristes e dramáticos, inspiram sempre um pouco daquela confiança que se tem nos adultos.

Cordobés, não. É um menino sem tino e dos males que lhe ocorram seremos nós, homens feitos, moralmente responsáveis. Que horror: — essas imprevidências que ameaçam as crianças!

Contudo, sempre a mesma exploração do vaivém inocente dum touro sem maldade que deixa escarnecer-se ingénuamente empenhado em perfurar sombras, quiméricas visões. E sempre o mesmo «ver passar», no caminho natural dos seus carris, o comboio da simulação fácil dum «perfil de Toureio»...

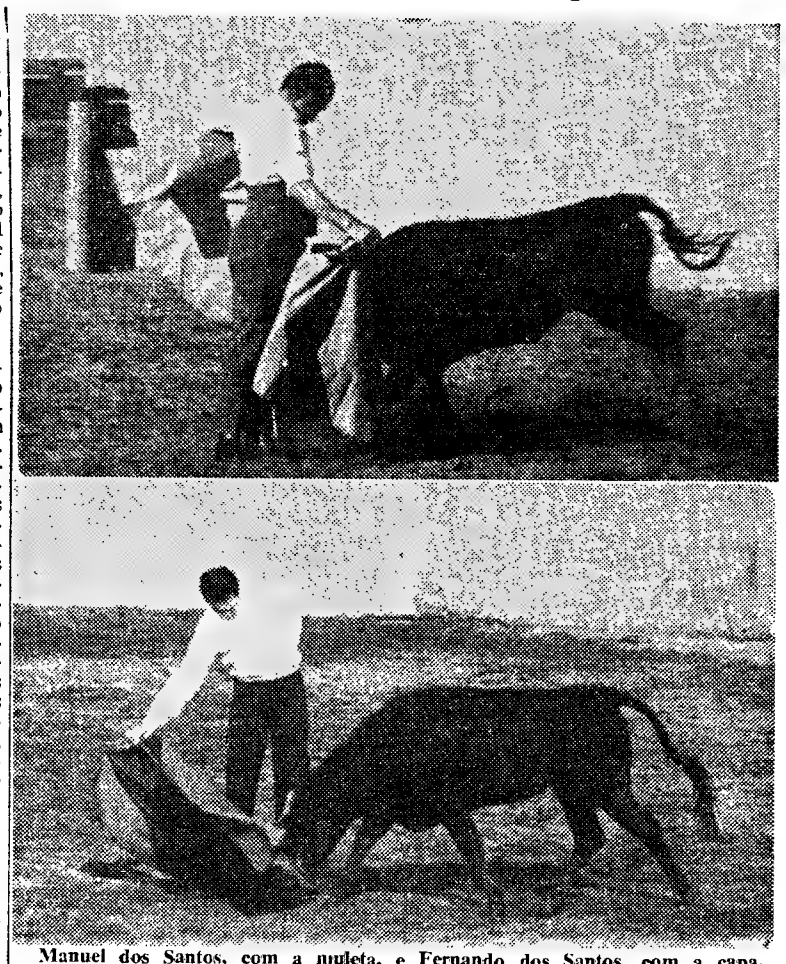
Se tourear é, realmente, ainda que pelo menos, comandar um touro consoante a vontade, o interesse e o plano de um lidador; se é ainda, e pelo menos, delinear uma sorte que realmente se executa e que se ligará à sorte imediata; se é também, e ainda, uma crescente preparação do touro para a sorte suprema «El Cordobés» propõe-nos a ideia de que não toureia «verdadeiramente» e, assim, faculta-nos a hipótese de que não será um «autêntico toureiro» esse «agitador» de multidões.

*

Nesta última exibição — em Junho p. p. — apresentava-se de riso aberto de menino prodígio feliz consigo próprio, revelando contudo um certo nervosismo de examinando... Ri com grandes gargalhadas que deverão excitar outros meninos, colegas timoratos, como ele, mas mais compostos e discretos. Comportam-se estes com os bons modos dos filhos-família em contraste com os gestos descuidados de garotão simpático e desenrascado que é Cordobés. A sua propensão e o abandono a si mesmo prolongam-lhe a agaiatada jovialidade. A índole não lhe pede assimilar, na experiência e nos contactos com o mundo, as maneiras graves e solenes dos senhores circunspectos. A própria maturidade, parece negar-se-lhe supondo-se imerecida naquele rapaz travesso e irreverente.

Dir-se-ia que esse jovem se encontrou, se estabilizou por consolo inconsciente na idade infantil em que o sonho se confunde com a realidade, estádio do crescimento em que a criança se identifica com animais lendários, fabulosos, que falam a sua linguagem e vivem os sentimentos pueris de menino imaginoso. Fixa-se teimosamente a reviver os sonhos que são deleitado refúgio, promessa e consolo confiante de aspirações latentes.

Vivendo as mais árduas e desumanas amarguras, isolado de afectos, tem por estímulo e conforto a sua própria coragem, a denudada audácia, a necessária intrepidez ousada com que soluciona as crueldades do seu dia a dia. A vida é-lhe madrasta e os garotos do seu convívio indispensável não realizam, não concebem inteiramente a miséria em que se arrasta, o abandono em que vegeta. Carinhos serão um luxo de meninos ricos que ele desconhece. — *V. B. Q.*



Manuel dos Santos, com a muleta, e Fernando dos Santos, com a capa, na tenta de bezerras do sr. José da Silva Lico

Uma animada tenta de bezerras

No «Monte Sapal», ao Porto Alto, do sr. José da Silva Lico, foram ontem tentadas vinte bezerras da sua ganaderia, sob a direcção do sr. dr. Manuel Souto Barreiros e com intervenção de vários toureiros e assistência de numerosos convidados. Fora anunciada a visita dos matadores sevilhanos Pepe Luis e Manuel Vasquez que não puderam comparecer porque este último foi colhido num festival em Alcalá de Guadaira e sofreu ferimentos e fractura de costelas. Mas, Santos de casa, Manuel dos Santos e Fernando dos Santos fizeram milagres na arte de bem utilizar a capa e a muleta merecendo aplausos dos assistentes.

Entre os aspirantes a «espadas» distinguiram-se José da Costa e Manuel António e auxiliaram a lide as boas capas de Tinoca e Barreto e de outros toureiros. O sr. José da Silva Lico ofereceu á centena de convidados um lauto almoço em honra de Fernando dos Santos que foi saudado com o desejo de próximas reaparições nas praças de que são empresários os srs. Manuel dos Santos, Américo Pena, José Guerra e Deodoro Canorea, este da Maestranza de Sevilha e outras arenas espanholas, e agora da de Santarém, e que de Espanha se deslocou a Portugal para assistir ao «tentadero».

Toureiros portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — Toureiros portugueses e espanhois apresentar-se-ão brevemente nesta cidade e em São Paulo, anunciou hoje oficialmente o empresário Carlos Vasques. O empresário revelou que contratou oito espectáculos: quatro no Rio de Janeiro e quatro em São Paulo. Os animais que se exibirão serão autênticos «miuras» mas, segundo as leis brasileiras, no lombo dos touros serão usadas almofadas com plástico, para que os animais não sejam atingidos. Acrescentou ainda que, após as corridas, os «miuras» têm que ser sacrificados «pois não prestam mais para nada» e o seu couro tem que ser devolvido ás estâncias de origem para provar que não ficam penando á toa por aí. Naturalmente as autoridades brasileiras resolverão o problema providenciando o abate dos animais nos matadouros, acrescentou o empresário.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Os americanos e a Ásia

(Continuação da 1.ª página)

uma decisão militar, perdendo, assim, a vitória. Esta, dizia Mac Arthur, não só seria o cumprimento dos compromissos dos Estados Unidos com o povo coreano, mas permitiria salvar a Ásia do domínio comunista. No número de Dezembro de 1952, a grande revista americana «Mercury» inseria um artigo sensacional do senador Bridge, um dos chefes do partido republicano no Congresso, em que este dizia: «A paz verdadeira só pode alcançar-se na Coreia com a liquidação prévia do poderio dos comunistas na Ásia». Para alcançar esse fim, Bridge dizia que era preciso ficar na Coreia, acontecesse o que acontecesse, rearmando os sul-coreanos e todos os possíveis aliados dos Estados Unidos no continente asiático, medidas que deviam ser completadas com o bloqueio da China, autorizando-se Chang Kai Chek a atacar a China continental e recorrendo, mesmo, ás armas atómicas.

Disse-se, então que o artigo do fogoso senador, o qual reflectia o ponto de vista dos extremistas do partido republicano, fora submetido á apreciação e aprovação do general Eisenhower, candidato republicano, que lhe dera a sua sanção, apesar de apontar objectivos extremamente audaciosos.

O beco sem saída da guerra da Coreia

Apesar disso, a campanha eleitoral dos republicanos desenvolveu-se segundo linhas completamente diferentes, e o próprio candidato oficial, general Eisenhower, exprimia teses diferentes daquelas que Bridge expusera no artigo do «Mercury». No discurso que proferiu em 25 de Outubro de 1952, declarou que «a sua primeira tarefa, se fosse eleito, consistiria em acabar em termos honrosos a guerra da Coreia», para o que ele próprio visitaria aquele país depois da eleição, a fim de estudar no local as condições em que tal objectivo poderia alcançar-se. Uma vez eleito, o novo presidente não demorou a fazer a viagem que prometera.

Nos meios militares americanos de Tóquio, segundo os correspondentes dos grandes jornais dos Estados Unidos, dizia-se que a solução militar da guerra da Coreia era mais problemática do que nunca, a não ser que quisessem pagar pela vitória um elevadíssimo preço em vidas humanas, o que parecia improvável. A mesma impressão teve o general Eisenhower, depois da sua viagem de inspecção. Falando aos correspondentes de guerra, disse que não descobrira qualquer panaceia para alcançar a vitória militar, e que não via maneira de a guerra acabar depressa, recorrendo exclusivamente á força.

Um paradoxo que se explica

Este paradoxo — o pacifismo dos republicanos — explica-se fàcilmente. Até então haviam eles defendido intransigentemente a ideia de uma intervenção militar na China, e foram entusiásticos partidários de Mac Arthur quando este queria atacar aquele país com armas atómicas. Mas inventaram, de repente, uma plataforma eleitoral — a paz na Coreia — especulando com a impopularidade da guerra e o cansaço da opinião pública. Tinham a noção clara da incapacidade dos Estados Unidos para terminar vitoriosamente a guerra da Coreia, desde que, sob a pressão dos seus aliados europeus, foram obrigados a renunciar á guerra atómica contra a China, pois não havia outra maneira de alcançar os seus objectivos.

E, no entanto, era tão surpreendente o seu pacifismo, que ninguém parecia acreditar nele ou tomá-lo a sério. O presidente Truman classificara de pura demagogia a ideia de Eisenhower ir á Coreia, quando este a apresentara durante a campanha eleitoral. Apesar de tudo, o general cumpriu a promessa, e, eleito presidente, visitou a Coreia e acabou com a guerra.

ATTICUS

SALDOS

SÓ DURANTE ESTE MÊS

VEJA OS PREÇOS CONVIDATIVOS QUE LHE OFERECE O

NOVOLAR

139 — RUA FERREIRA BORGES — 143
RUA CORREIA TELES, 3

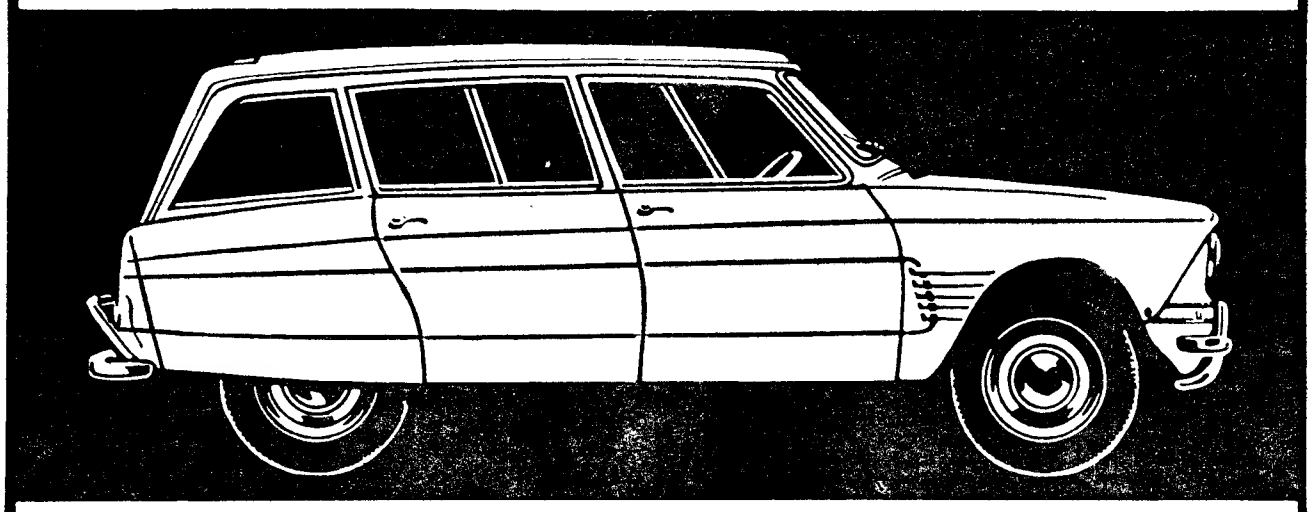
FRIGORÍFICOS ★ LOIÇAS ★ VIDROS ★ T. V.
★ FOGÕES E ARTIGOS DECORATIVOS ★
ADMIRE AS 8 MONUMENTAIS MONTRAS

BREAK citroën ami 6

ESPAÇOSA ✱ CONFORTÁVEL ✱ ECONÓMICA

desde 59.825$00

a viatura ideal para trabalho e passeio



✱ FACILIDADES DE PAGAMENTO

AUTOMOVEIS CITROËN S. A. R. L. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A - TELEF. 534131

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

REMETA-NOS V. EXA., DEVIDAMENTE PREENCHIDO, ESTE TALÃO E EM TROCA RECEBERÁ UMA BELA BROCHURA DE 12 PÁGINAS A CORES SOBRE A BREAK-AMI 6

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

D. L.

NOVAS LIGAÇÕES DIURNAS E QUOTIDIANAS

ENTRE

LISBOA E MADRID

A PARTIR DO DIA 2 DE MARÇO

PELO COMBOIO AUTOMOTOR

Lisboa-Expresso

(TER)

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	9.40
CHEGADA A MADRID (DELÍCIAS) ÀS	19.00
PARTIDA DE MADRID (DELÍCIAS) ÀS	10.45
CHEGADA A LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	19.40

LUGARES EM 1.ª E 2.ª CLASSES

(AR CONDICIONADO)

CP

TURISMO E PUBLICIDADE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TELEVISORES

59 CMS

OFERTA!

1 ANO DE TAXA

3 ANOS GARANTIA

36 MESES A 150$00

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8

(AO SALDANHA)

Tel. 43136 - 536752

ARMAZÉNS Cancela

• fogões •
• aspiradores •
• esquentadores •
• frigoríficos •
• televisores •
• gravadores •
• rádios •
• gira-discos •
• máquinas de lavar e secar [roupa e louça]

ARMAZÉNS Cancela

novas facilidades DE PAGAMENTO

a pronto

MUITO MAIS BARATO

ARMAZÉNS Cancela

Calçada do Combro, 21-23

LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.

Telef 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Fevereiro de 1937 publicava:

«LONDRES, 22 — O «Sunday Chronicle» publica um artigo de Winston Churchill em que este pede uma grande esquadra para a Inglaterra, sobretudo atendendo ao desenvolvimento e evolução do Japão. A Inglaterra não toleraria a destruição e a eliminação dos seus interesses na China e não poderia ficar inactiva perante uma iniciativa de deixar a Ásia aos Asiáticos.

«Churchill conclui que a Inglaterra deve rearmar-se a fim de poder proteger os seus interesses.»

CURIOSIDADES

● A guerra das bactérias

Há uns quatro anos, um grupo de especialistas alemães em bactereologia observou pelo microscópio um processo que induziu cientistas de todo o Mundo a darem novo rumo ás suas investigações. Os drs. Heinz Stolp e Richard Petzold, do Instituto Federal de Investigação Agrícola em Berlim, assistiram a uma guerra entre bactérias. Uma espécie de bactérias até agora desconhecidas lançou-se sobre um grupo de outras bactérias, matando-as e devorando-as.

Os referidos investigadores deram a essas bactérias o nome de Bdellovibrio bacteriovorus. *Cientistas alemães e estrangeiros confirmaram, entretanto, que estas bactérias poderão vir a ser uma arma nas mãos da Medicina. A ideia é a de utilizar esses microrganismos agressivos no combate aos agentes de doenças.*

*

● Os telefones na vida moderna

Remodelado, gradualmente, o serviço telefónico em Itália, tornou-se, quase por completo, automático.

Actualmente, o índice de automatização da rede telefónica daquele país é de 98,5 por cento. Entretanto, prosseguem as obras de melhoramento e modernização das comunicações telefónicas em Itália e com o exterior.

*

● Centrais nucleares

Vai ser construída em Espanha a quinta central atómica produtora de energia eléctrica, a qual será designada Central Nuclear de Vigo. Ficará instalada próximo do rio Minho ou da cidade de Tuy

A capacidade inicial de produção será de trezentos mil quilovátios, que duplicará quatro ou cinco anos depois.

A Central Nuclear de Vigo será a mais importante da Galiza e a segunda da Espanha, depois da que está em construção e terá a potência de meio milhão de quilovátios.

*

● Os famosos médicos árabes

Foi um califa árabe o fundador da primeira escola médica na Europa.

Encontrando-se gravemente enfermo, o confessor do rei de Portugal D. Sancho I, foi por esse poderoso e esclarecido califa autorizado a ir tratar-se com os famosos médicos de Córdova.

ANEDOTAS

■ **O sr. Silva, um empregado modelo, enche-se de coragem e vai junto do patrão, a fim de lhe pedir aumento de ordenado.**

— Sr. Tavares... — diz o empregado, com emoção.

— Sim, sr. Silva. Que há de novo?

— Bom, sr. Tavares, há quinze anos que estou na sua casa e nunca pedi um aumento. Bem, eu...

— Pois, pois, sr. Silva, aí é que está a questão... É precisamente porque o senhor nunca me pediu aumento que está há tanto tempo aqui.

■ O professor chama o pai do aluno e diz-lhe:

— O seu filho não sabe nada e copia as coisas do camarada ao lado. Veja este ponto. A primeira resposta é absolutamente igual á do aluno que está na carteira vizinha.

— Isso prova que também o meu filho sabia a resposta.

— Mas veja esta segunda resposta. Também é igual e até acontece que está errada.

— Mas, sr. professor, toda a gente se pode enganar e é natural que os rapazes não saibam tudo.

— Pois é, mas o seu filho viu o camarada escrever «não sei» e ele pôs no ponto «e eu também não».

■ **O casal pousa as malas e dirige-se á recepção do hotel. Diz o homem:**

— Quero um quarto bom, para mim e para minha mulher.

E á parte para esta: «Não é, querida?»

A mulher:

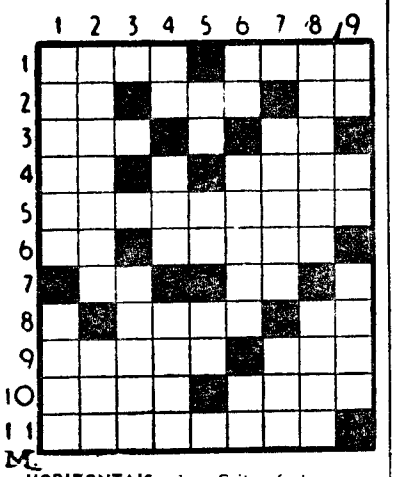
— É, sim, sr. Ferreira.

O casal volta a pegar nas malas e sai.

SEM PALAVRAS...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4380



HORIZONTAIS: 1 — Grito festivo com que se evocava Baco durante as orgias romanas. Portanto. 2 — Nota mus cal. Transpire Arguida 3 — Acompanhado Nome de letra grega. 4 — O mais (ant.) Moeda japonesa (pl.). 5 — Resignação. 6 — Parecença. Brasa viva. 7 — Antes de Cristo Existe. 8 — Registo de sessão. A si. 9 — Vence. Um cento. 10 — Seguirla. Cantor e poeta ambulante. na ant go Grécia. 11 — Tranquilize

VERTICAIS: 1 — Foge de perigo. Actuais 2 — Profanara. Anel. 3 — Casas para cães. 4 — Pertences Claridade. Infusões. 5 — Certo. Fazes parte. Basta! 6 — Pretexto. Entumece. Símbolo quím co da prata. 7 — Retrocede. Firmamento. 8 — Sarcasmo Centro. 9 — Catedral. Apelido. Demónio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

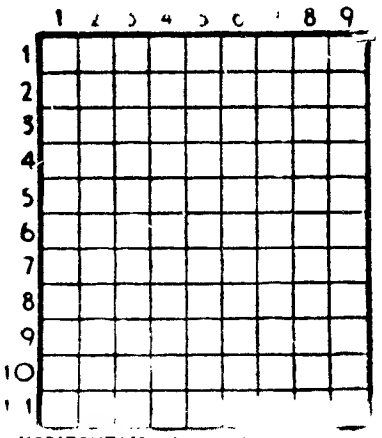
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4379

HORIZONTAIS: 1 — MAL. Lavar. 2 — Alargar. DE. 3 — Vivemos. 4 — CARRO. Ru 5 — Moreassem. 6 — Olé. Ró. 7 — Id Mas. 8 — Capilar. 9 — Sé. Rás 10 — Escoda. Dó 11 — Arengou.

VERTICAIS: 1 — Mau. Mó. Se. 2 — Al. Cálices. 3 — Lavareda. Cá. 4 — G.re. PIOR. 5 — Lavrarei. DE. 6 — Areoso. An. 7 — Mar. 8 — Adore ARADO. 9 — Resumos. Sou.

(Provérbio: MAL DE CARRO, PIOR DE ARADO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8225



HORIZONTAIS: 1 — Aguardente de medronho Vazio. 2 — Provocara o amuo de. Nesse lugar. 3 — Turco nobre que, nas cidades da Palestina, desempenhava as funções de juiz. Sacerdote budista. 4 — Raspa 5 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Bebida usada no Peru 6 — Repetição dum som. Saudável. 7 — Pessoa muito bondosa. Prendo. 8 — Segula. Artigo indefinido. 9 — Partidário da acracia. Pata 10 — Interjeição que exprime admiração. Claridade 11 — Inventar histórias.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Setúbal. Rio da Suíça. 2 — Gosta muito de Retiro. 3 — Sussurror. 4 — Oferecei. Ferro temperado. Comareira. 5 — Viração. Nome antigo da nota mus tal dó 6 — Fileiras. Gosta muito de. 7 — Desafio. Preposição. 8 — Pequeno crustáceo de água salgada. Piedosa. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Preposição e artigo definido. Reduzir a gelo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8224

HORIZONTAIS: 1 — Siva. Asom. 2 — Imã Anoto. 3 — Op Bramar. 4 — Taira. It. 5 — Erradio. 6 — Aos. Ris. 7 — Samaria. 8 — As. Adora 9 — Lastro. Gr. 10 — Doira. AAA 11 — Asmo. Piro.

VERTICAIS: 1 — Siote Caída. 2 — Impara. Sãos. 3 — Vã Irós. Sim. 4 — Brasa. Tró. 5 — Arad. Mora. 6 — Ana. Irado. 7 — Som. Oiro. Ai. 8 — Atai. Sirgar 9 — Morta. Aarão.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º D. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO 45

FACTOS REAIS

O CORREIO ATRAVÉS DOS TEMPOS

9 — *A «dinastia» dos Passis atingiu o apogeu sob o reinado de Carlos V. Em 1520, é o próprio imperador quem empossa (como diríamos hoje) Jean-Baptiste de Passis no cargo de «conselheiro e correio-mor». Jean-Baptiste mostrou-se hábil no desempenho das suas funções. As mensagens de Carlos V chegam oportunamente a todos os pontos do seu império. É a época da longa rivalidade entre Carlos V e Francisco I, rei de França. Na Grã-Bretanha, reina Henrique VIII.*

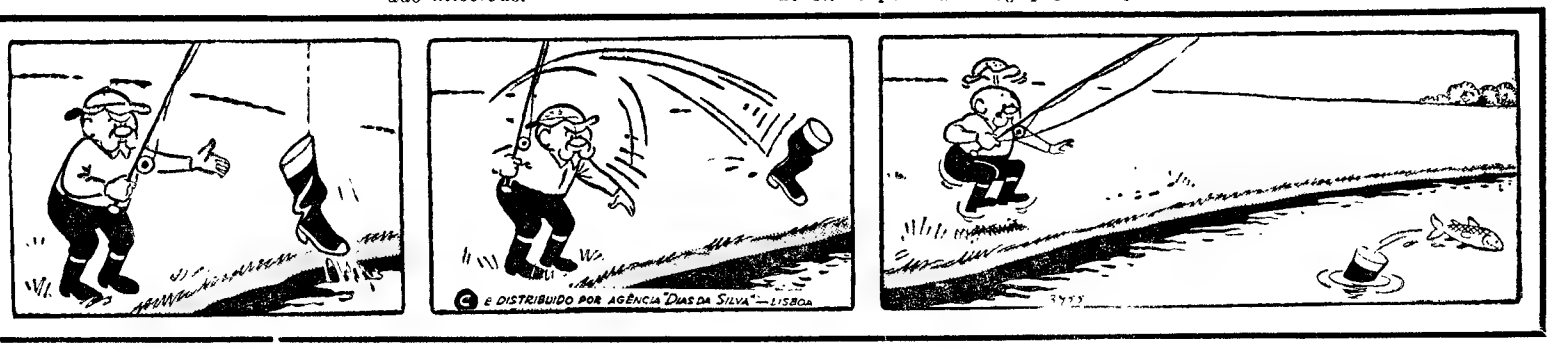
10 — *Surge um meio século de faustos, guerras, conquistas, acontecimentos históricos extraordinários... Jean-Baptiste providencia no sentido de que, tanto através dos mares, tanto através da terra, as cartas cheguem aos seus destinatários. Serve Carlos V abnegadamente. Mas não descura a correspondência dos outros soberanos. Henrique VIII e Francisco I também se congratulam com os serviços de Passis... O público em geral tem em boa conta os correios. Começa a falar-se na «internacionalização» das missivas.*

11 — *Os correios adquirem ainda maior presteza... Ganham-se horas em todos os itinerários. Dia e noite — as cartas cruzam as mais diversas regiões. Um correio, mesmo de madrugada, penetrava nas cidades e vilas mais inacessíveis. As sentinelas franqueavam-lhe as portas dos burgos, a um tempo respeitosas e protectoras...*

12 — *A rede postal vai-se estendendo a numerosos países. A França é um ponto de passagem muito importante. No xadrez postal de então pode dizer-se que a nação francesa representou um grande papel na expansão bem sucedida das missivas procedentes de todos os pontos da Europa. São concluídos acordos internacionais. A missão dos correios vai sendo, aos poucos, facilitada além-fronteiras. A França, só para a distribuição interna, possui 160 hábeis cavaleiros. Entretanto, em Bruxelas, continua a funcionar o quartel-general dos correios europeus. É, também, um centro mundano de encontros internacionais. Aí se desloca, exilado, o bey de Tunis...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



900 razões pelas quais o bilhete Pan American torna mais fácil uma viagem.

— Os 900 escritórios Pan Am espalhados pelo mundo !

Encontra-os em todo o lado, em qualquer das cidades aonde o transportamos. Entre e terá à sua disposição técnicos experientes, prontos a servi-lo.

Pensa fazer uma viagem de recreio? Tratamos-lhe de excursões, guias e intérpretes onde precisar, reserva de hotel, aconselhamos-lhe os locais de mais interesse e o que neles há para ver..

Se a viagem for de negócios, basta uma palavra sua e a Pan American ajudá-lo-á no aluguer de automóvel, tratará de lhe arranjar uma secretária, sala de conferências, qualquer máquina de que precise..

Não importa que a primeira porção da sua viagem não seja connosco. Deixe-nos emitir o seu bilhete porque um bilhete Pan American significa segurança — a certeza de que pode contar com a nossa assistência em qualquer parte do mundo. E verá como se sente bem sabendo que escolheu o melhor.

Quando pensar fazer uma viagem e obter estes serviços, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa — Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas: 362591 (5 linhas)

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

TRICANA

•

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E LÃ

EM **SALDO**

•

Av. Praia da Vitória 48-A
LISBOA 1
Telefones 51525 736314

TERRENOS EM CASCAIS
Bairro do Rosário

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno situado na Avenida Infante D. Henrique, no Bairro do Rosário em Cascais, com a área de 1.396,5 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado e destinado à construção de uma moradia obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HB do Plano de Urbanização da Costa do Sol.

Deste lote, dada a sua privilegiada situação, desfruta-se um belo panorama da baía de Cascais.

As condições de praça e planta encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente

Cascais e Paços do Concelho 13 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Câmara
António Azevedo Coutinho

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública de 2 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, Zona Norte, na Rua D. Francisco de Almeida, com as áreas de 384 m2 cada, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado, destinado à construção de moradias obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HD do Plano de Urbanização da Costa do Sol e de um lote de terreno situado na Pampilheira, com a área de 280 m2, pelo preço base de licitação de 500$00, destinado à construção de uma moradia obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HE do Plano de Urbanização da Costa do Sol.

As condições de praça e planta de lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho 13 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

TERRENOS EM CASCAIS
PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 3 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, junto da Avenida do Ultramar, em Cascais, com as áreas de 227,5 m2 cada, pelo preço base de licitação de 2.200$00 cada metro quadrado, e de um lote de terreno situado na Pampilheira, também em Cascais, com a área de 432 m2, pelo preço base de licitação de 700$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de prédios de rendimento com 6 fogos cada.

As condições de praça, anteprojectos e plantas encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais e Paços do Concelho 13 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade norte-americana de Boston, é preso o prof. Webster, figura proeminente da aristocracia local, acusado de haver assassinado um colega, dr. Parkman. Como pôde a Polícia chegar a esta conclusão? O inquérito revela que Webster tem feito uma vida dissipadora, muito acima das suas posses, e está coberto de dívidas.

28 — Na manhã de 20, um sábado, estão reunidos na sala de visitas do advogado Shaw, este último, cunhado do desaparecido, a mulher, o outro irmão de Parkman, que é capelão da Universidade de Harvard, e o comissário-chefe. «Vou resumir o problema», diz o comissário. «Tenho para mim que se trata de um assassínio. É a única hipótese plausível, não acham? Quanto ao móbil, hesito em falar de roubo... O vosso irmão nunca andava com muito dinheiro nos bolsos. Mas era rico! Um devedor insolvente poderia estar interessado em liquidá-lo de vez... Que dizem?» Os parentes do desaparecido entreolham-se. Depois fazem um gesto afirmativo com a cabeça. O comissário aproveita para atacar: «Dr. Shaw, o prof. Webster devia dinheiro ao seu cunhado?»

29 — Shaw endireita-se, surpreso. Webster?... Como assim? Suspeitam agora dele? Que diabo... Mas a verdade deve dizer-se. «Sr. comissário», começa o advogado «o prof. Webster devia dinheiro ao meu cunhado e... a mim. Aqui há uns nove anos, o meu cunhado emprestou-lhe 400 dólares. Teria pago? Em fins de 1847, novo pedido de empréstimo: 2500 dólares! Oferecia, então, como penhor, a sua colecção de minerais, de valor indiscutível, é certo, porque está calculada em 5000 dólares. O meu cunhado aceitou. Eu soube disso porque... porque Webster em pessoa me pediu, também, 1000 dólares, com a mesma garantia. Foi meses depois, em Fevereiro de 1848. Não hesitei em passar-lhe o dinheiro, mas, entretanto, contei a coisa ao meu cunhado e... a colecção estava duplamente hipotecada!

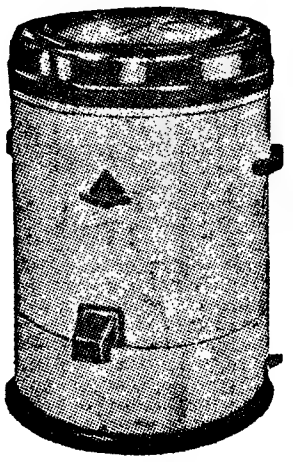
30 — «Declaração muito interessante, dr. Shaw», exclama o comissário. «E o senhor, reverendo Parker, que tem a dizer sobre esta história? Era já do seu conhecimento?» «De modo nenhum.» «O dr. Shaw não contou nada a sua mulher?» «Compreende, sr. comissário, são coisas que...» «Compreendo perfeitamente. Não falemos mais nisso. O que passou, passou. Mas o dr. Shaw tem obrigação de esclarecer as autoridades. Sabe dizer-me se os 2500 dólares chegaram a ser pagos ao seu cunhado?» «Não pagou um tostão, esse Webster! Queixo-me do mesmo! Afirmo-o escudado na minha honra, sr. comissário: tenho provas indesmentíveis!» «É capaz de explicar melhor?»

(Continua)

Presidentes de municípios reunidos em Viseu

TABUAÇO, 22 — O governador civil de Viseu, sr. eng.º Manuel Augusto Engrácio Carrilho, reuniu-se nesta vila com os presidentes dos municípios de Lamego, Cinfães, Resende, Tarouca, Moimenta da Beira, Sernancelhe, Penedoro, S. João da Pesqueira e Tabuaço, a fim de tratar diversos assuntos de interesse para cada um destes concelhos.

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS



com

ZET

...E SEMPRE SOL!

Secadores de roupa de fabrico alemão

Preços desde 1 660$00

Representantes Exclusivos:

SABEL

RUA D. ESTEFÂNIA, 98 - A

Telefones 5 93 38/73 40 69

LISBOA

Aguarda-se a aprovação do projecto do Hospital do Patrocínio de Évora

ÉVORA, 22 — Como as demais terras com aspirações a um acelerado desenvolvimento em todos os sectores da sua vida, também Évora tem problemas mais ou menos oportunos, que exigem uma solução tão urgente como adequada.

Sem duvida que a par dos assuntos de carácter social, estão os do sector da saude publica, importante factor a considerar no campo das prioridades, e Évora, neste aspecto, sente a premente necessidade de ver solucionados alguns problemas que já são «casos».

É do conhecimento geral que o Hospital da Misericórdia de Évora — que passou á categoria de Hospital Regional — apesar de todos os esforços desenvolvidos pela mesa administrativa e pelo ministro da Saude, não está ainda á altura de desempenhar completamente a sua missão. Muito já se tem feito no campo de instalações hospitalares e no seu apetrechamento mas muito há ainda por fazer

Estão quase concluídos os blocos de cozinhas e de lavandarias. Está na fase de projecto o pavilhão de cirurgia; foram organizados vários horários de consultas de diferentes especialidades e existe um serviço permanente de socorros de urgência, mas a capacidade de internamento hospitalar não está ainda ao nível regional.

Por outro lado, há o problema, o «caso» do Hospital do Patrocínio. Vão já muitos anos decorridos desde a elaboração do seu projecto de construção e a sua entrega, para aprovação, na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, na Comissão de Construções Hospitalares, na Direcção-Geral do Ensino Superior de Belas-Artes e noutras repartições de quem se continua a aguardar o seu despacho

Nos cofres da comissão de eborenses que administram a Fundação do Patrocínio, existem alguns milhares de contos aguardando há pouco menos do que uma década que se possam iniciar os trabalhos nos terrenos oferecidos pela municipalidade para o efeito.

Trata-se de um estabelecimento hospitalar da especialidade oncológica e, embora se tenha reconhecido posteriormente que o seu apetrechamento total não seria viável nos primeiros tempos do seu funcionamento, a estrutura da sua implantação não sofreu qualquer alteração ou diminuição.

É para este problema que um sector maioritário da cidade tem fixado grande parte das suas atenções e todo ele aguarda que em breve a sua paciente espera tenha a sua desejada compensação.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

INTAR — Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L.

Capital realizado: Esc. 48.888.950$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § único do art. 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 15 de Março próximo, pelas 15 horas, na sede da Empresa, Avenida da Liberdade, N.º 16-1.º, a fim de:

1.º — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1966;

2.º — Proceder à eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 28 de Fevereiro corrente, sejam inscritas nos registos da Empresa ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa (Pancada, Morais & C.ª) Montepio Geral (Tesouraria da Empresa

Em Paris (Banque de l'Union Parisienne) Banque Nationale de Paris (MM. de Neuflize, Schlumberger, Mallet & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até à véspera do dia da reunião.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA

(a) **Jorge Simões Lima de Mello do Rego**

DESPORTOS

O futebol norte-americano vai, por ora, utilizar os serviços de jogadores europeus de segundo plano

LONDRES, 22 *(Por Mike Hughes, da U.P.I. — Exclusivo da A.N.I. em Portugal)* — Os futebolistas europeus da segunda categoria, que vão aparecer nos Estados Unidos no Verão, ganharão mais do que o jogador médio da 1.ª Divisão do continente europeu, mas às «superestrelas», a terra do dólar todo-poderoso nada tem para oferecer.

Ao apreciar os jogadores contratados pela Liga Nacional de Futebol Profissional, vê-se, imediatamente, que a Liga adquiriu material de segunda categoria. Há alguns grandes nomes, mas que atingiram o pináculo da sua fase há muito tempo, ao passo que os outros nunca serão capazes de grandes feitos.

Uma coisa que os norte-americanos parecem ter aprendido no continente europeu é a de não revelar os salários. Ninguém, a não ser os agentes de publicidade, faia de dinheiro — eles precisam de viver — de modo que é difícil estabelecer comparações exactas.

Parece que apenas um ou dois jogadores vão ganhar mais de vinte mil dólares (580 contos) pela época de Verão.

De um modo geral, os salários variam entre os dez e os quinze mil dólares. Os que jogam no campeonato terão contratos «por inteiro» — o que quer dizer que não podem desistir enquanto o contrato não estiver integralmente cumprido, pois só no fim recebem a maior parte da maquia.

A Liga Inglesa é conhecida como o melhor campeonato nacional de todo o Mundo. É também, o mais difícil de ganhar, porque tem 42 jogos em que participa número elevado de jogadores talentosos.

Quanto ganham estes jogadores ingleses?

A média, para um jogador da Primeira Divisão, anda à volta dos 5 360 escudos semanais, ao passo que os «internacionais» ganham cerca de 9 280 escudos por semana. Os salários são pagos nos doze meses e a maior parte dos contratos são válidos por dois anos.

Esta é a norma, mas o tipo de contrato varia de clube para clube. Alguns pagam elevados prémios por determinado jogo, outros pagam prémios pela posição do clube na classificação da Liga e todos pagam prémios pelas vitórias e pelos empates. E certos jogadores influentes, verdadeiros «meninos bonitos», recebem ainda quantias adicionais para saírem assinados artigos desportivos com os seus nomes.

Cada um dos 22 jogadores da selecção da Inglaterra, que ganhou o Campeonato Mundial, recebeu 81 200 escudos pela vitória. A participação em cada jogo internacional vale mais quatro contos e meio.

Os jogadores transferidos, desde que não tenham sido eles os autores da iniciativa, recebem cinco por cento da remuneração, durante o período do contrato. Se pedem a transferência antes da conclusão do contrato, devem restituir toda ou parte da verba da transferência.

Para o jogador que não anda a saltitar de um clube para outro há prémios da renovação de contrato, que podem ir de oito a 800 contos, conforme o valor do jogador.

Tudo isto faz aumentar os rendimentos do jogador de primeira categoria, e está muito para além do salário «máximo» de setenta dólares (dois contos) pago, indistintamente, ao jogador da quarta divisão e às «estrelas» internacionais, até 1961.

(Continua na página seguinte)

Vencimentos em Inglaterra por semana:

5360$00 para jogadores da I Divisão

9280$00 para os «internacionais»

O alemão Heinfried Engel após ter saltado, com a vara, 4,60 metros

No «Nacional» de florete vitória do C. D. U. L. (A)

No Centro Espanhol, realizou-se ontem, á noite, a fase final do Campeonato Nacional de florete (equipas) em que participaram representações das salas de armas do C. D. U. L. (3), C. Shell (1), C. N. E. (1), Centro Especial da M. P. (1) e do Ateneu C. L. (1), totalizando 35 atiradores.

Após sucessivas eliminatórias, realizadas nas duas primeiras jornadas, ficaram apuradas para a «poule» final as equipas do C.D.U.L. (A e B), Clube Shell e Centro Nacional de Esgrima.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, C. D. U. L.-A (Orlando Azinhais, Jesus Silva, Manso Pinheiro e Helder Reis), 3 v. 0 d.; 2.º, C. D. U. L.-B, 1 v. 2 d. (19 r. 29 d.); 3.º, C. N. Esgrima, 1 v. 2 d. (18 r. 29 d.); 4.º, Clube Shell, 1 v. 2 d. (15 r. 33 d.).

A prova foi rodeada de grande interesse e presenciada por numerosos adeptos da modalidade.

Pugilismo no Clube Lusitano de Desportos

O Clube Lusitano de Desportos, da Amadora, está a organizar uma secção de pugilismo. A orientação técnica foi confiada ao treinador António Bravo.

A inscrição está aberta na sede do clube.

ATLETISMO

Batidos sete «records» no Grande Torneio Internacional de Pista Coberta

No pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário, disputou-se, ontem, á noite, o «*II Grande Torneio Internacional de Pista Coberta*», organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, e no qual participaram três cotados alemães e dois espanhóis.

A sessão, apesar de ter um programa bastante longo, despertou vivo interesse e chegou a atingir um nível muito aceitável devido, sobretudo, á participação dos atletas germânicos, que revelaram boa gama de qualidades, aliadas a uma técnica que não estávamos habituados a ver.

Registem-se, assim, as acções de Heifried Engel, no salto com vara, e de Wolfe Schulte, na corrida do quilómetro; a presença do espanhol Lourenzo Guitiarrez, nos 3000 metros, proporcionou aos dois portugueses que o acompanharam — José Lourenço e Carlos Lopes, ambos do Sporting — uma corrida brilhante, que deu novo máximo nacional naquela distância, obtido pelos dois fundistas lusitanos.

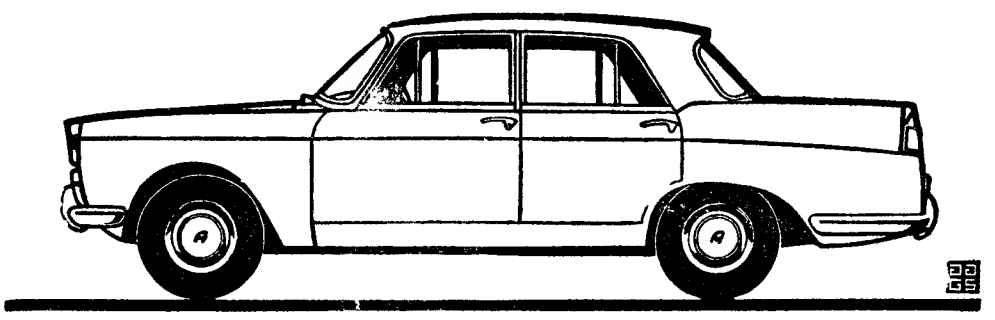
A sessão ficou valorizada ao máximo com a obtenção de sete novos «records» — quantidade que nos indica, sem duvida, o espírito competitivo dos atletas portugueses e a sua subida de valor.

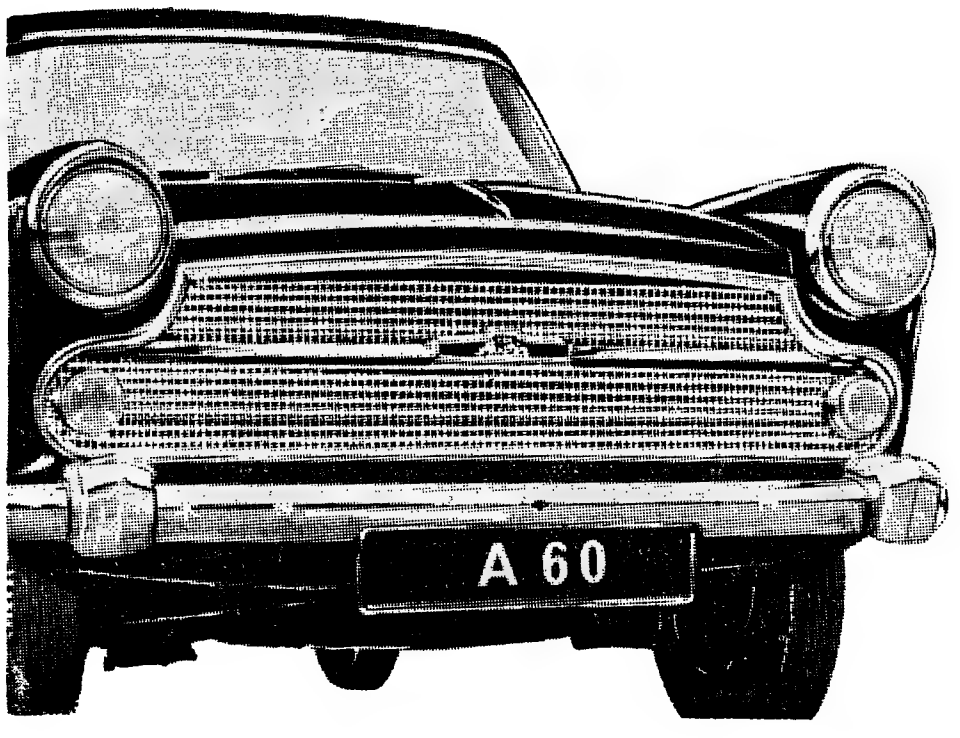
Eis os novos «records»:

400 metros — Álvaro Mendes (Sp.), 52,7 s (o antigo máximo pertencia a Barceló de Carvalho (Bf.), com 55 s); *Vara* — Manuel dos Santos (Bf.), com 3,85 m (o antigo «record» pertencia a Fernando Marques (Sp.), com 3,54 m); *1000 metros* — José Pina (Sp.), 2 m 32,6 s (o anterior máximo era pertença de Joaquim Ferreira (Sp.), com 2 m 33,4 s); *3000 metros* — José Lourenço (Sp.), com 8 m 37 s (o antigo «record» estava de posse

(Continua na página seguinte)

TÁXIS AUSTIN A 60 DIESEL





tudo o que se pretende de um carro para o duro serviço de praça está reunido no AUSTIN A60

- ELEGANCIA
- CONFORTO
- SEGURANÇA
- RESISTÊNCIA
- ECONOMIA
- BAIXO CUSTO

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
LISBOA • PORTO • EVORA • BRAGA • SANTAREM
MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

VOLEIBOL

Nacional de Ginástica e Benfica

vencedores dos Torneios Inícios dé juniores e juvenis

Como habitualmente, no limiar de nova época, a Associação de Voleibol de Lisboa promoveu os Torneios Início, feminino, de seniores, juniores e juvenis, este pela primeira vez, conforme o novo escalonamento de categorias, superiormente estruturado.

Referimo-nos por agora, aos sectores de juniores e juvenis lamentando que apenas três clubes acorressem a inscrever-se, numa prova do maior incentivo para os jovens e de garantia do bem êxito das categorias superiores em que a maioria dos clubes se empenham.

Lisboa Ginásio, Benfica e Nacional de Ginástica foram os unicos que patentearam, uma vez mais, o seu empenho pelos viveiros de futuros «ases».

Prestes a terminarem os referidos torneios, conhecem-se, todavia, os vencedores: Benf.ca, em juvenis. e Nacional de Ginástica, em juniores.

No jogo decisivo do Torneio de Juniores, pleno de interesse e de emoção, o Nacional de Ginástica venceu o Benfica, por 2-1 (12-15, 16-14, 15-9).

Após o inicial equilíbrio e a «suspense» pelo desfecho do 2.º «set» o Nacional de Ginástica logrou superiorizar-se e vencer, com mérito o ultimo jogo (15-9).

Arbitraram Fernando Alves e Carlos de Almeida e alinharam:

Nacional de Ginástica — Fernando Carvalho, João Silva, José Buissel, Vítor Pimpão, António Resende, João Silveira, José Brandão e António Cardoso.

Benfica — C. Teixeira, Luís Nagy, Carlos Figueiredo, Lenvindo Pitra, Paulino Fonseca, António Machado, F. Boavida e Helder Antunes.

Para o Torneio Início de Juvenis, o Benfica, já virtualmente vencedor da prova, ganhou ao Nacional de Ginástica por 2-1 (13-15, 16-14, 15-12).

O Sintrense venceu o Torneio Início, da II Divisão

No ultimo jogo do Torneio Início, da II Divisão realizado ontem, á noite, a Faculdade de Ciências venceu o Futebol Benfica por 3-0 (15-6, 15-11, 15-6).

O Sintrense foi o vencedor do Torneio. — *L. C.*

ATLETISMO INTERNACIONAL

(Continuação da pagina anterior)

de Carlos Lopes (Sp.), com 8 m 44,8 s); e *Peso* — José Galvão (Bf.), com 14,72 m (o anterior máximo pertencia ao mesmo atleta com a marca de 14,47 m).

Na categoria de juniores obtiveram-se os seguintes máximos, o que vem, também, confirmar a subida dos atletas a «aspirantes» a campeões:

Vara — Raposo Borges (Sp.), com 3,65 m; e *Peso* — Luís Reis (Bf.), com 14,41 m

Para além destas facetas, que marcam um ponto de partida para novos rumos nas organizações de pista coberta, diga-se que tiveram acção excelente, nas provas puramente de carácter nacional, os seguintes concorrentes: *1000 metros* — Amílcar Peres (Sp.), Eduardo Simões (Sp.), Jorge Batalha (Moscavide), Ferreira Pinto (Bf.), Domingos Caquidiça (Sp.) e João Lourenço (Sp.); *400 metros* — Francisco Vidinha (Bf.) e Artur Madeira (Sp.); *Vara* — José Henriques (Bf.) e Joaquim Lopes (Sp.).

Nas competições de carácter internacional os melhores portugueses foram: José Pina (Sp.) e Carlos Tavares (Bf.), nos 1000 metros; Manuel dos Santos (Bf.), no salto com vara; José Lourenço e Carlos Lopes, ambos do Sporting, nos três quilómetros; Rui Mingas (Bf.), Tadeu Freitas (Sp.), Rui Atanásio (Bf.) e Acácio Santos (Sp.), nos 50 metros barreiras.

Finalmente, nas competições para «iniciados» e «senhoras», salientaram-se, na primeira daquelas categorias: Fernando Silva (U.) e Luís Veiga (Bel.), nos 50 metros; e na segunda: Maria Manuela Simões (Bf.) e Fernanda Fernandes (Sp.), nos 50 metros.

Nas provas de estafetas, que despertaram interesse pelo despique travado desde o início até final, sobressaíram as equipas do Sporting (Lídia Faria, Teresa Palma, Eduarda Cruz e Fernanda Fernandes), em 4×1 volta; e a do Benfica (Carlos Tavares, Barceló de Carvalho, Mena Antunes e Manuel Andrade), em 4×3×2×1 volta

Da equipa do Barcelona

que hoje joga no Restelo

fazem parte cinco «internacionais»

Esta noite, ás 21 e 30, no Restelo, a provável selecção nacional de juniores defrontará a equipa do C. F. Barcelona, em encontro integrado no plano de preparação da nossa equipa que, no próximo mês, defrontará a selecção espanhola, para apuramento do representante ibérico, em Abril, na Turquia.

São muitas as dificuldades que estão reservadas á nossa equipa, conhecido que é o valor dos futebolistas catalães e a sua experiência internacional, muito superior á dos nossos jovens, cuja maioria só hoje tem a sua estreia.

Os juniores portugueses têm estado concentrados, desde segunda-feira, no I.N.E.F., e tiveram ontem á noite um ligeiro treino de desentorpecimento. Os futebolistas de Barcelona chegaram ontem á tarde e no encontro desta noite, que Joaquim Campos dirigirá, as equipas devem apresentar a seguinte constituição:

PORTUGAL — Aníbal (F. C. Porto); Lourenço (F. C. Porto), Humberto (Benf.), Tejana (Sport.) e Araujo (F. C. Porto); Montoia (Benf.) e Vítor Baptista (Set.); Luís Pereira (F. C. Porto), Águas (Benf.), Teixeira (Benf.) e Ricardo (F. C. Porto).

C. F. BARCELONA — Fernandez; Castillo, Estrada, Casellas e Costa; Egea e Queralt; Pallarés, Blas, Mesa e Alfonseda.

O seleccionador espanhol, Victor Martinez, só chegará hoje a Lisboa. Como treinador da equipa veio o conhecido ex-«internacional» Rodri, que o nosso publico tão bem conhece. Acentue-se, ainda, que da equipa catalã fazem parte os «internacionais» Alfonseda, Casellas, Fernandez, Mesa e Castillo.

Sporting-Belenenses

na terceira jornada da taça «Luciano Fernandes»

Procedeu-se ao sorteio dos jogos correspondentes á 3.ª jornada da taça «Luciano Fernandes», em futebol, tendo-se apurado a seguinte ordem de jogos:

Sintrense-Atlético, Alhandra-Benfica, Torriense-Oriental e Sporting-Belenenses.

Os encontros efectuar-se-ão, ás 16 horas, do próximo sábado, em Sintra, Alhandra, Torres Vedras e Alvalade.

Curiosidade: numa prova por sorteio, ao fim de três jornadas, ainda se não repetiu nenhum desafio.

O Santos venceu (6-2) a Universidade Católica

SANTIAGO DO CHILE, 22. — (A. N. I.). — No prosseguimento do torneio internacional hexagonal de futebol, aqui em curso, o Santos venceu a Universidade Católica, campeão do Chile de 1966, por 6-2, ontem, á noite. Mais de 55 000 pessoas assistiram ao prélio, disputado no Estádio Nacional. Ao intervalo, os brasileiros ganhavam por 2-1.

FUTEBOL INTERNACIONAL

JUNIORES

SELECÇÃO NACIONAL (provável) — — CLUBE FUTEBOL BARCELONA

ESTÁDIO DO RESTELO

QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1967

às 21.30 horas

PREÇOS DOS BILHETES:

BANCADA SUPERIOR ..... Esc. 15$00
» INFERIOR ..... » 7$50

★

Bilhetes á venda nos seguintes locais:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL — Praça Marquês de Pombal, 16-2.º

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA—Rua Nova da Trindade, 2-4.º

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» — Avenida da Liberdade, 105-2.º

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS.

As entradas dos cartões são reguladas pelas condições das do Campeonato da 1.ª Divisão

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● O Porto está interessado no pugilismo amador. Sábado, no Pavilhão do Académico, actuará a equipa do Rio de Janeiro, de Lisboa.

● É raro verificar-se uma ruptura muscular nos jogadores da Académica de Coimbra. O facto explica-se pela preparação racional que Mário Wilson lhes ministra.

● Augusto Silva está a melhorar a olhos vistos. Recebe muitas vezes e gosta de convívio, o que é uma atitude favorável á sua recuperação. Já tentou jogar a bola (a brincar...) em Alcoitão. E eu a lembrar-me da tragédia (dispensável...) que se fez com a sua chegada. Até meteu ambulancia e cuidados dignos de um segredo de Estado. Que fazer?

● O México custeará a permanência dos atletas que desejem instalar-se no país com uma antecedência de 15 dias em relação ao começo dos jogos olímpicos.

● Acácio Rosa declarou que nunca abandonará as secções pobres. Entretanto, continua a povoar o Belenenses de dirigentes. Palpita vida lá para as bandas de Belém.

● Por ora o sr. Gomes da Silva, o da selecção, não divulgará nomes por considerar extemporaneo. Mas como recentemente adiantou que na selecção «A» entrarão os de Inglaterra e na «B» a base será a Académica, deduz-se. «Gato escondido, rabo de fora...»

● O F. C. Porto é cliente do sr. Nascimento Cordeiro, comerciante de artigos eléctricos. O sr. Nascimento Cordeiro foi presidente da direcção do F. C. Porto e mais tarde pôs uma acção contra o seu clube no tribunal.

● Esta noite, juniores portugueses e espanhóis no Restelo, em jogo de futebol. Pode ser espectáculo agradável.

OPINIÃO

MEDITAÇAO — Não é fácil acertar na escolha de um treinador de futebol. Por melhores que sejam as referências ou por mais vantajosas que pareçam as condições financeiras, a incógnita persiste enquanto não despontam os primeiros resultados, apos a estabilização de novos processos de trabalho.

A tarefa, concorda-se, constitui um tormento para os directores, sobretudo quando uma equipa de futebol figura no topo, em lugar de invulgar evidência, num complexo de variada actividade desportiva, e uma certa reputação adquirida e mantida no decorrer dos anos exige se conserve incólume, pelo menos. São os factores do prestigio, agenciado na menda espinhosa de resultados desportivos, e da popularidade, robustecida pela adesão espontanea do entusiasmo de sucessivas gerações.

É delicada, por conseguinte, a missão de quem dirige, principalmente se não são de considerar, em idêntico paralelismo, as consequências, aliás previsíveis, das alternativas da gestão económica: o lucro e o prejuízo.

Não e por muito poupar que mais se junta. No aparente antagonismo a sabedoria do povo insinua uma importante lição que é errado ignorar ou enjeitar.

Quando no futebol surge, imperiosa, a ordem de se arrepiar caminho antes que se caia na sepultura, os cálculos optimistas transformam-se em sombria realidade. Em vez do tão desejado lucro, treme-se ao verificar-se o registo de pavoroso «deficit», onde entra além do agravamento das atribulações do tesoureiro o desfile avassalador de tudo o que pauta, como razão de ser, a existência da colectividade.

Contratar um treinador, cujas condições se afiguram uma pechincha, para mais tarde, poucos meses decorridos, com tudo desbaratado, se rescindir o compromisso firmado, faz lembrar a história do individuo que ia a Cacilhas cortar o cabelo, porque era mais barato. Esquecia-se do que gastava na viagem...

Dispensado um treinador, outro tera que lhe suceder. Conclusão: mais dinheiro.

JOGO DE PALAVRAS

Mário Wilson e Fernando Riera, os treinadores da Académica e do Benfica, resolveram cultivar a diplomacia, convencidos de que as suas palavras assumem o efeito de sedativo para embalar...

Wilson, por exemplo, ganhou em Braga, averbando assim o 10.º triunfo consecutivo, mas logo se apressou em declarar que «a Académica não está a jogar para o titulo de campeão». Por sua vez, Fernando Riera, menos disfarçado, confessou a sua esperança na conquista do 1.º lugar sem esquecer, porém, que existe «uma sombra negra chamada Académica». E mais: «Para mim, é a melhor equipa deste campeonato».

Este duelo de palavras está a ser curioso e se as duas equipas continuarem no 1.º lugar, o jogo de Coimbra será caso para dar muito que falar.

O futebol nos Estados Unidos e os seus planos

(Continuação da página anterior)

Ser uma «estrela», no futebol italiano, é algo que vale a pena, embora os salários sejam atribuídos pelos meios mais estranhos, para se iludir o cobrador de impostos.

Os jogadores da Primeira Divisão italiana ganham mensalmente de cinco contos e meio a nove contos, conforme a posição do clube na classificação, ao passo que os prémios podem ir de 3 200 a 3 600 escudos. No entanto, o prémio aumenta com a importância dos jogos. A equipa do «Inter», de Milão, ao que se diz, ofereceu 140 contos a cada jogador, quando ganhou a Taça dos Campeões Europeus em 1965.

Depois, ainda há os prémios de renovação dos contratos bienais que variam entre 140 e 230 contos para o jogador médio, ao passo que as «vedetas» recebem o quintuplo desta quantia, além dos «presentes» dispendiosos, como automóveis e apartamentos.

As despesas para deslocações e os prémios dos jogos particulares elevam ainda mais os rendimentos. Num cálculo por alto, o jogador médio faz mensalmente entre 14 e 23 contos, enquanto as «vedetas» andam perto dos cinquenta contos.

Na Espanha, como na Itália, o salário-base não é muito grande. Os «ases» ganham grande verbas na altura da assinatura dos contratos, de que recebem uma elevada percentagem.

A receita média mensal varia, na Espanha, entre os cinco e nove contos e meio, e os prémios por vitória ou empate representam mais 1 500 a cinco mil escudos conforme a dificuldade do jogo.

Os prémios desempenham também papel importante no salário dos jogadores portugueses, para os quais a receita mensal média, num clube da Primeira Divisão, anda á volta dos 10 150 escudos. Os «ases» recebem, no total, entre 50 e 60 contos.

Os profissionais franceses fazem, mensalmente, cerca de 14 500 escudos, e os melhores elementos chegam aos 29 contos. Também na França, o prémio desempenha papel importante.

Na Alemanha Federal e na Holanda, existe apenas o futebol semi-profissional. O jogador médio da Primeira Divisão faz cerca de 14 500 escudos, por mês, e não há diferença entre o jogador mediano e o internacional. Na assinatura do contrato poderá haver um prémio, que não excede os 120 contos. No entanto, as «vedetas» conseguem outros empregos lucrativos, que as mantêm no país.

Assim, os prémios desempenham papel preponderante no futebol europeu. É evidente que não passam de um cálculo as verbas que considerámos entrarem nas contas bancárias das grandes «vedetas».

No que se refere aos portugueses, os numeros apresentados por Mike Hughes não correspondem á realidade. É difícil mesmo determinar a média mensal, visto que os clubes não seguem critérios idênticos quanto ao pagamento de «luvas», vencimento mensal e prémios de jogos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Selecção da zarzuela: «O Tambor de Granadeiros», de Chapi; 16 e 15: Instrumentistas e orquestras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 19 e 5: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Maria Amorim e Francisco Martinho; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros, da América Latina; 22: Variedades: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 24: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica; 16 e 20: Festival de Chartres, de 1966, em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; 17: Interrupção; 18: Schub rt, o compositor do mês; 18 e 45: Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pelo violetista François Broos, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 19 e 50: «Preludio e fuga em sol maior», de Nikolus Bruhns; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Falstaff», poema sinfónico, de Elgar; 20 e 50: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Festival da Costa de Languedoc, de 1966; 0 e 5: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas e canções; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vedetas do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 16 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 7: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Solos de piano; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Melodias na noite; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica clássica; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: 45 Rotações do Mundo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica, coordenado por A. Cunha e Sá; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 50, Variedades — programa transmitido dos Estudios do Porto, com elementos da 1.ª Região Militar; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Episódio da série Richard Bonn Show; 23 e 30, Recital de piano por Sequeira Costa; 23 e 40, Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 45, Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

Amanhã — Curso Unificado da Telescola — Às 15: Língua Pátria (2.º ano); 15 e 25: C. Geográfico Naturais (1.º ano); 15 e 55: Trabalhos Manuais (2.º ano); 16 e 20: Canto Coral (1.º ano); 16 e 50: Francês (1.º ano); 17 e 20: C. Geográfico Naturais (2.º ano); 17 e 45: Língua Pátria (1.º ano); 18 e 15: Francês (2.º ano); 18 e 40: Trabalhos Manuais (1.º ano) Às 19 TV Educativa (Francês e Arte Portuguesa); 19 e 30, Telejornal — 1.ª Edição, incluindo a Agenda da Praça; 19 e 50: Nós as Mulheres (programa dedicado ás senhoras espectadoras); 20 e 15: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: Filme Infantil — «Carrocel Mágico», 21 e 05 Metamorfose da Dança (um programa de divulgação sobre a história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varella Cid); 21 e 25: Dicionário; 22: Telejornal — 2.ª Edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 22 e 25: Séries de Aventuras — 3.º episódio da série «O Maioral» («The Virginian»), com Jame Drury (realização de Stuart Heisler); 23 e 45: Telejornal — 3.ª Edição (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10	550$00	550$00	555$00
Cons 3 % T 10	600$00	—	600$00
Cons 3 1/2 % T 10	736$50	—	736$50
Centenários 4 % 1940	—	—	1.600$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	1.200$00	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.248$00
Externo, 3.ª série car.	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Caut 3.ª série s/l	285$00	285$00	290$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	104$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	870$00
Gás, Elect 4 %	810$00	806$00	810$00
Gás, Elect 4 1/2 %	850$00	845$00	850$00
Gás, Elect 5 %	920$00	920$00	—
U E P 3 3/4 %	—	77$00	—
U E P 4 % 945	—	81$00	82$00
U E P. 4 % 948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	80$00	—
U E P 5 % 951	82$00	81$00	82$00
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	840$00	835$00	845$00
H E S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	975$00	970$00	980$00
Metropolitano	910$00	900$00	915$00
TAP	980$00	—	980$00
Sonefe	705$00	705$00	710$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.350$00	1.345$00	1.350$00
Angola	—	1.500$00	1.600$00
Burnay s/d	—	—	3.650$00
Espírito Santo	12.000$00	12.000$00	12.500$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.400$00
Portugal	3 070$00	3.000$00	3.070$00
Ultramarino	1.445$00	1.445$00	1.450$00
Agricultura	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Crédito Predial	1.940$00	1.920$00	1.950$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	—
Totta Aliança	—	4.500$00	4.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	290$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Agrícola Cassequel	509$00	508$00	510$00
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açúcar de Angola	—	670$00	695$00
Boror	—	100$00	105$00
Cabinda	—	20$00	30$00
Cádá	1 450$00	440$00	460$00
Com do Buzi	60$00	59$50	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	—	45$00	48$00
Zambézia	39$00	38$50	39$00
Diamantes	1.200$00	195$00	202$00
Lobito	—	405$00	420$00

Comp.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	—	1.120$00
Col de Navegação	560$00	560$00	570$00
Port de Celulose	—	4.100$00	4.200$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	439$00	438$00	440$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	970$00
Sacor	5.000$00	4.980$00	5.010$00
Soce	3.150$00	3.100$00	3.200$00
U F Azoto	1.150$00	1.112$00	1.120$00
Petroquímica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	480$00	490$00
Águas de Lisboa 1936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.730$00	1.720$00	1.740$00
Gás e Electricidade	422$00	421$50	422$00
H Alto Alentejo	212$00	211$00	212$00
H E Cávado	1.380$00	1.370$00	1.390$00
H E Douro	1.365$00	1.360$00	1.370$00
H. E Serra	—	—	—
H E Zêzere	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Nac de Electricidade	1.700$00	—	1.710$00
União Eléctrica Portuguesa	216$00	215$00	216$00
Termoeléctrica	1.730$00	1.720$00	1.735$00
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Austria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntarios. 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas. 537021 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara 663195 * Estação Marítima da Rocha 672445 * Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda 222 (638256 * **Tapada, Ld.ª** Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — **Nogueira**. Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — **Pais**, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) * **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776335) * **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praç das Aguas Livres 8-D (681515)

AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R D Filipe de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * **Nova Iorque**, Aven dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Lira**, R. 30 e centro (388171).

BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 18 (30927) * **Normal**, Rua da Prata 220 (321342)

BENFICA — **Benfilus**, Est de Benfica, 444-A (782606) * **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) * **Progresso** Rua A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — **Macedo**, R do Loreto, 11 (323631)

R Ferreira Borges 50 (660955)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438) * **Zenet** Rua A, 82, Bairro da Liberdade * **Nova** R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge. (790969)

ESTEFÂNIA — **Délio** R Açores 42 (52388)

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R da Bela Vista à Lapa 37 (661251)

GRAÇA — **Higiénica**, R Heleodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros** R do Lumiar 122-124 (790332) * **Douro**, Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131).

OLIVAIS — **Higiene**, Rua 8 4, lote 48 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — **Cento**, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — **Higilux** R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, R. 5 (843571).

PICHELEIRA — **Marius**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — **Berna** Av de Berna 44-A (773568)

SANTO AMARO — **Botânica**, R da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — **Micael**, R de S. Bento, 380-382 (662162) * **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — **Morais Sarmento** R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) * **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * **Zeme**, R General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SÉ — **Santa Luzia** Rua da Saudade (869831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro -A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões, 3 (Tel 2430058).

PAREDE — **Brandão** — Av da República, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 8 (Tel 261186)

CASCAIS — **Misericórdia** — R Regimento 9, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Mele** — P D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — **Lemos** — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L Afonso de Albuquerque, (Tel 980058).

COLARES — **Colares** — Abrel e (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Galeno** — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — **Higiénica** — R. D Manuel I, 78 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)

MOITA — **União Moitense** — Av dr. Teófilo Braga, 6 (Tel 239025).

MONTIJO — **Moderna** — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — **Lisboa** — R Dr Paula Borba (Tel. 22248) **Saião** — Av Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

FÁBRICA DE LACTICÍNIOS PERTO DE AVIS

AVIS, 22 — Vai ser montada uma fábrica de lacticínios nas proximidades desta vila, pela Firma Martins & Rebelo.

Foi devido aos esforços do presidente da Câmara e á boa vontade dos abastados lavradores srs. Bragas, que será levada a efeito a montagem da referida fábrica.

A população está radiante por tal empreendimento e, ao mesmo tempo, agradecida a todos que concorreram para que esta aspiração se transformasse em realidade, pois vem beneficiar não só esta população como também a de toda a região.

CENTRO RECREATIVO MURTOSENSE

MURTOSA, 22 — Em assembleia geral, os sócios do Centro Recreativo Murtosense elegeram os seus cor[illegible] que ficaram a ter a se[illegible]uição:

Assembleia Geral: Manuel José de Oliveira Ramos, António José de Oliveira e Álvaro da Assunção Santos, respectivamente presidente, 1.º e 2.º secretários.

Direcção: Domingos da Silva Conde, Agostinho José Tavares Barbosa e João Valente de Almeida Brandão, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro, e Joaquim Paiva Marques de Miranda e Agostinho dos Santos Afonso, vogais.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ADULTÉRIO À ITALIANA — no MUNDIAL

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A vida de Eva Ritter era cheia de tentações, e nem a todas era capaz de resistir...
CHOQUE NA ALTA RODA
com **Mireille Darc — Peter van Eyck — Daniel Gelin**

QUINZENA DE TERROR
Hoje — Adultos — 18.30 h.
AS DUAS FACES DO DR JECKYL
(T. Fisher)
com **Christopher Lee e Paul Masie**
Dia 24: **O Palácio Maldito** (Adultos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M 17 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de **Jacques Deray**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ **Catherine Spaak e Nino Manfredi**

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Nina Pens Rode e Bendt Rothe num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
Realização de **Carl Dreyer**
Prémio «Bodil — 1965»

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Temerárias aventuras do mais famoso corsário
SURCOUF — O MAIOR DE TODOS
com **Gerard Barin e Antonella Lualdi**
A heróica história de um homem que passeou a sua audácia pelos mares.
TECNISCOPE — EASTMANCOLOR

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Karin Dor e Joachim Fuchsberger no emocionante filme policial
A ARANHA BRANCA
A ultima palavra em Acção, «Suspense». Emoção e Poder de Choque!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAISO
c/ **Alec Guinness e Gina Lollobrigida**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30
(M. 17 anos)
O drama de uma mulher que luta entre o amor de mãe e o amor de mulher!
O IDOLO QUEBRADO
com **Jennifer Jones e Michael Parks**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
DEMÓNIOS À SOLTA

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30 — 18.30 — 21.45
11.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

ÉDEN — Telef 32 07 68
(M. 12 anos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O imprevisto de uma excitante «operação» executada com perícia por profissionais do crime!
O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
com **Tony Randall e Senta Berger**

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de aterradora tensão e crescente «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE
com **Cesare Danova e Suzy Parker**

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ **Sean Connery e Honor Blackman**

CLIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O MUNDO EM QUE VIVEMOS
DUELO NO RIO DO DIABO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Uma comédia parisiense...
HOTEL PARAÍSO
c/ **Gina Lollobrigida e Alec Guiness**

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Só o cinema pode apresentar um espectaculo como este!
MAJOR DUNDEE
com **Charlton Heston e Richard Harris**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Tonga-tabu» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas» de Dostoiewsky (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «F. B. I. agente implacável» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Braços de veludo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Deus como te amo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «007 missão em Lisboa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «5.000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A grande parada do riso» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O agiota» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Esporas negras» (17 anos).
REX — Às 21: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os insaciáveis» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A ponte do rio Kwai» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O mistério do Castelo do Blackmoor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Três chapéus para Lisa» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O malandro encantador» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Gondomro em Nova York» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Nunca digas sim» (12 anos).

PRÉDIO
NA GRAÇA

Bem situado, construção antiga, composto de r/chão e 3 andares com 2 inq. por piso tendo cada habitação 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho. Rendimento 41.640$00. Rendas muito baixas. Todo alugado. Preço 700 contos.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
RIA

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
Campo Grande, 80 — Tel. 76 51 88
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes
Todos os dias pratos variados
5.ª-Feira — PATO NO FORNO
6.ª-Feira — BACALHAU NA CANOA

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONY
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

ARTES PLÁSTICAS

Um dos quadros de Domingos Saraiva, na sua exposição da S. N. B. A.

A festa brava e as paisagens de Domingos Saraiva, na S.N.B.A.

Aquelas saletas do rés-do-chão da S.N.B.A. têm, ultimamente, actividade constante, bem como a Galeria de Arte Moderna. Nas suas funções respectivas e bem determinadas cumprem a missão que se impuseram e compensando um pouco a inactividade meditativa do salão...

Encheram-se ontem as saletas, mais uma vez, com as exposições diferentes de Domingos Saraiva e Helena Santos. Esta é a primeira vez que li aparece, enquanto Domingos Saraiva mantém este ano as tradições de comparência e a fidelidade para o seu publico.

É Domingos Saraiva um pintor de ar livre e que os vários salões se habituaram á presença movimentada da sua pintura, trazendo para as artes aqueles entusiásticos passes das toiradas e os não menos movimentados momentos dos campos largos em que toiros e campinos convivem e se respeitam. É o pintor da festa brava mas há anos que desandou também em paisagista e retratista e, embora a sua arte continue mais á vontade nos quadros dos redondéis vai evolucionando felizmente também na maneira de fixar uma paisagem ou um recanto de cidade ou aldeia saloia, e evolucionando igualmente para — ponto mais alto! — a maneira de fixar a figura humana.

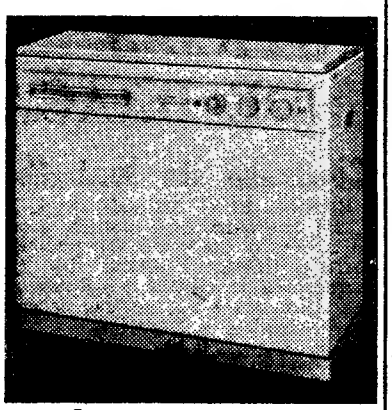
Dos quadros da festa brava salientemos a equilibrada composição, movimento e alegria do que tem o numero 10 e se intitula «Passe de Peito» que se pode realmente tomar como modelar e ao lado deste outro de cores vibrantes e igualmente bem sucedido com o título de «Forçado de Peito», (n.º 15). Mais decorativo um, cheio de equilíbrio e construção o outro, servem de modelos ao que se pode arrancar de arte a uma festa onde não escasseiam nem a garridice, nem o entusiasmo, nem o calor, nem o movimento.

Miniaturas numerosas são apresentadas igualmente por Domingos Saraiva em que a sua arte e saber se concentram e que os amadores apreciam sobremodo.

Mas outros quadros há a merecer relevo e, entre eles, uma natureza morta, ao centro da segunda sala, em extracatálogo, realmente de muito boa nota. Diz-nos ela que o impressionismo e a influência de Van Gogh se não esvaíram ainda e ainda são arte.

A exposição fica aberta até o dia 2 de Março, todas as tardes, até ás 20 horas.

AEG



Agora...
desapareceram os problemas da lavagem de roupa em sua casa. Com a máquina de lavar
AEG *Lavalux-super*
tem roupa lavada e enxuta num abrir e fechar de olhos
á pronto ou a prestações sempre as melhores condições
Rádio-reparadora
Rua da Palma, 179
(Frente aos Correios)

A artista brasileira Tilde Canti na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é amanhã á tarde inaugurada a exposição da artista brasileira Tilde Canti Pintora e decoradora de méritos reconhecidos, Tilde Canti realizou já exposições em Brasília, no Recife, Rio, São Paulo. Expôs também no Gabinete Português de Leitura.

O pintor Vicente Besugo em Tomar

O pintor Vicente Besugo a quem foi concedida uma bolsa no III Salão de Arte dos Motivos Ribatejanos, encontra-se neste momento na cidade de Tomar. Essa bolsa foi concedida sob a forma de instalação completa na Estalagem de Santa Iria, durante umas semanas. Permitirá ela ao artista fixar motivos da cidade de Tomar e arrabaldes.

INSCRIÇÕES PARA CATALOGADORES

Os Hospitais Civis de Lisboa fazem saber que estão abertas as inscrições para catalogadores a admitir em regime eventual, nas seguintes condições:

Idade mínima — 18 anos
Idade máxima — 30 anos
Habilitações literárias — 2.º ciclo dos liceus completo ou curso geral do comércio.

As inscrições devem ser feitas no Serviço de Pessoal, no Hospital de S. José, até ao dia 11 de Março próximo.

ADM. INSTITUTOS
CURSO LICEAL
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefone 86 59 04

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Concerto musical promovido pelo Município

No Teatro Rivoli haverá, esta noite, o 5.º concerto da série internacional, promovida pela Câmara Municipal, em colaboração com a Orquestra Sinfónica e a Emissora Nacional.

O programa inclui peças de renome e serão solistas Saúl Silva (oboé), da Orquestra sinfónica do Porto, que, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, frequentou a Academie Internationale d'Eté, em Nice; Américo de Aguiar, Álvaro Machado, que estudou em França com o famoso professor Rogra Perrete; e Armindo Ferreira, que foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e estudou, durante dois anos, na Escola Superior de Música de Francfort, com o prof. Edmund Stegner.

O concerto de hoje é aguardado com grande interesse.

Empregados infiéis

O gerente dos Armazéns Almada, na rua do mesmo nome, apresentou queixa na P. J., alegando que desde há tempo, notava falta de artigos do seu comércio, malhas e miudezas, e que suspeitava dos empregados. Foram presos os empregados Fernando Luís Marques dos Santos, de 25 anos, Rua da Agra do Ameal: Eduardo da Costa Martins, de 26, Rua dos Bragas, e Alberto Jesus Pereira, de 32, Rua Antunes Guimarães, em Rio Tinto, todos casados. Confessaram que, em comparticipação, furtaram artigos, avaliados em mais de 60 contos que vendiam, por baixo preço ao comerciante de Arrifana, José Maria Gonçalves de Melo, o qual foi também preso, sendo-lhe apreendidos alguns artigos no valor de 20 contos.

Exposições de arte

Na Escola Superior de Belas-Artes será inaugurada amanhã, ás 18 horas, uma exposição de trabalhos do pintor Carlos Carneiro. Depois de amanhã, á mesma hora o professor daquele estabelecimento de ensino, Charters de Almeida, inaugura, na Galeria Divulgação, uma exposição de escultura.

— No Ateneu Comercial, o artista Denis Scott Clark, inaugura amanhã, ás 18 horas, uma exposição de aguarelas.

Vida rotária

O Rotary Clube do Porto comemora, amanhã, o aniversário da fundação do Rotary Internacional, numa reunião, ás 20 horas, no Grande Hotel do Império.

O sr. eng. Santos Pardal, do Clube de Braga, fará uma palestra, cujo comentário estará a cargo do past-governador, sr. Domingos Ferreira.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A rapariga do apartamento» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Pedro, o louco» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Sete dias em Maio» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Julieta dos Espíritos» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Lutring» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «As aventuras de Fanfan la Tulipe» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Perseguição a um espião» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Copacabana Palace» e «A Rainha do Amazonas» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Pedro, o louco» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Sete dias em Maio» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Como roubar um milhão!».
TRINDADE — Às 15 e 30: «Julieta dos espíritos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Os profissionais» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Lutring» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «As aventuras de Fanfan la Tulipe» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A tentação do dinheiro» e «Caça ao espião» (17 anos).

Procissão do Senhor dos Passos

Uma das mais antigas procissões do Norte, a do Senhor dos Passos, em Leça do Balio, realiza-se no dia 5, de Março. Na véspera, ao anoitecer, o andor com a imagem será conduzido, processionalmente, da capela de Santa Ana para o mosteiro. A procissão sairá ás 16 horas e o sermão será pregado na capelinha dos Pintos.

Cinema cultural

O Grupo de Química Industrial da Faculdade de Engenharia promove, no anfiteatro daquela faculdade, depois de amanhã, ás 18 horas, uma sessão de cinema, durante a qual serão exibidos os filmes sobre energia nuclear, «Saclay-1960», «Vers l'Age Atomique», «Naissance du Plutonium» e «Electricité nucleare».

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T 4-0593) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (T 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✲ **CONTUMIL**, R de Contumil, 540 ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S R da Lameira, 1473 (T 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-3-09) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697)

NOTÍCIAS DE BRAGA

Contrato de trabalho

BRAGA, 22 — Na sede do I. N. T. foi assinado, esta manhã, o novo contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Distrital dos Comerciantes de Carnes e o Sindicato dos Caixeiros e respectivas secções de Guimarães e Barcelos.

Debate sobre problemas agrícolas

A missão de Promoção Sócio-Cultural da Junta da Acção Social e a equipa de Estudos e Promoção de Desenvolvimento Comunitário, de acordo com o programa de actuação conjunta no distrito, promovem depois de amanhã e no sábado, na sede da F. N. A. T., reuniões de estudo e debate de problemas agrícolas. No primeiro dia, o sr. engenheiro-agrónomo Gaspar Malheiro Reimão falará sobre «O empresário e a exploração» e, no dia seguinte, o sr. engenheiro-agrónomo Bento Leite de Castro, sobre «O cooperativismo agrícola».

Notícias de Viana do Castelo

Acusado de quarenta crimes de furto

VIANA DO CASTELO, 22. — Em tribunal colectivo presidido pelo corregedor sr. dr. Mário Brito, começou a ser julgado o canteiro Evaristo Gonçalves Dias da Costa, casado, residente em Darque e presentemente detido na cadeia comarcã, o qual é acusado de quarenta furtos diferentes, praticados na área desta cidade.

Funerais

Francisco Fernandes de Sá

Causou geral consternação o falecimento repentino do sr. Francisco Fernandes de Sá, sócio-gerente da firma Táxis de Viana, Ld.ª. O extinto, pessoa muito considerada nos meios vianenses, era casado e tinha 65 anos. O seu funeral realiza-se amanhã para o cemitério local, a hora ainda por designar.

Miguel Santa Rita Caldas Antas de Barros

Realizou-se esta tarde, para o cemitério de Guimarães, o funeral do tenente miliciano sr. Miguel Santa Rita Caldas Antas de Barros, vítima de acidente com arma de fogo no aquartelamento do Batalhão de Caçadores 9, onde fora há tempos colocado. No préstito incorporaram-se centenas de pessoas das relações do inditoso oficial.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Madalenense-Coimbrões, Espinho-Senhora da Hora e Figueirense-António Aroso. Jogos a partir das 20 e 30, no pavilhão do Gaia.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato regional de basquetebol: Medicina-Ciências e Engenharia-Economia. Jogos a partir das 21 horas, no ginásio da Escola Gomes Teixeira.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional individual da A. T. M. do Porto (seniores). Jogos a partir das 21 horas, na sala do F. C. do Porto.

VOLEIBOL — «Regional» da I Divisão: F. C. do Porto-Fiães, ás 22 horas, no pavilhão do Espinho; Acad. de Avintes-C. D. U. P., ás 22 e 30, no ginásio da Escola de Gaia.

Campeonato regional de juniores da A. V. do Porto: Sporting de Espinho-Nun'Álvares, ás 21 horas, no pavilhão do Espinho.

DIVERSOS — Na Associação de Patinagem do Porto, reunião de delegados ás 21 e 22 horas, para elaboração do novo elenco directivo e apreciação do «assunto-transferências», respectivamente.

Colóquio sobre crítica de arte

Amanhã, ás 21 e 30, o Instituto Cultural do Porto promove, em colaboração com o Ateneu Comercial, numa das salas desta ultima instituição, um colóquio subordinado ao tema: «Como criticar as obras de arte». Será dirigido pelo pintor Isolino Vaz.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

As artes aveirenses do barro

Como já noticiámos, os semanários aveirenses «Correio do Vouga» e «Litoral» intentam realizar, nesta cidade, uma curiosa e, sem duvida, notável exposição retrospectiva das artes aveirenses do barro.

Depois de constituída uma comissão promotora do certame, cujos elementos se têm reunido regularmente — dando-se conta das numerosas prospecções feitas no propósito de localizar espécies de oleiros e barristas aveirenses e, também, de espontâneas ofertas particulares de peças para serem estudadas e expostas — foi agora marcada, em princípio, a data para aquela realização: o mês de Setembro próximo, em local que oportunamente será dado a conhecer.

Ficou também decidido que se efectuassem conferências, para que vão ser convidadas personalidades do maior destaque na panoramica artística nacional, sendo aquelas intercaladas com palestras por elementos da comissão promotora do certame.

Foi igualmente fixado o critério a adoptar na organização do catálogo da exposição e estabeleceram-se as bases para a publicação de um vasto estudo sobre as artes aveirenses do barro, com fundamento nas espécies que vierem a expor-se e a registar-se, tudo fazendo crer que essa publicação constitua obra valiosa de consulta para todos os que se dedicam ao estudo da modalidade e, ao que se espera, virá transformar-se em preciosa raridade bibliográfica.

Apoio ao Beira-Mar

Para facilitar aos numerosos adeptos do Beira-Mar a viagem a Guimarães, onde os aveirenses defrontam o Vitória local, em desafio do Campeonato Nacional da I Divisão, aguardado com enorme expectativa, a Comissão Pró-Beira-Mar assegurou já a realização de um comboio especial áquela cidade minhota.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central (telefone 23870), na Rua dos Mercadores (aos Arios).

Num desastre ocorrido de madrugada na estrada marginal morreu um conhecido engenheiro

Eng.º Fernando Corrêa

Devido a brutal desastre de viação, que se verificou, esta madrugada, na estrada marginal, junto do Restaurante Toscano, próximo de Parede, faleceu o sr. eng.º Fernando Henrique Corrêa, de 53 anos, casado, que exercia funções de adjunto do director da Comissão de Instalação dos Serviços Públicos.

O veículo, que era conduzido por aquele conhecido técnico, seguia na direcção de S. Pedro do Estoril, onde o sr. eng.º Fernando Henrique Corrêa residia, na Avenida dos Combatentes da rande Guerra, 4. Embora as causas do acidente ainda não se encontrem esclarecidas, sabe-se que o automóvel se despistou numa curva, deu várias voltas, acabando por embater, violentamente, num poste, ficou destruído.

O sr. eng.º Fernando Corrêa, que viajava sózinho, ainda chegou a ser transportado, numa automaca dos Bombeiros Voluntários de Parede, para a sala de observações do Hospital de S. José, mas faleceu durante o percurso. O cadáver, após confirmação do óbito, foi trasladado para o Instituto de Medicina Legal.

A morte do sr. eng.º Fernando Corrêa suscitou muita consternação entre os familiares e numerosos amigos, pois, além de técnico conceituado, desfrutava de geral estima. Era filho do sr. vice-almirante Manuel Eduardo Corrêa e da sr.ª D. Maria Elisa Burnett Corrêa, já falecidos; irmão dos srs. Manuel Eduardo Corrêa, funcionário aposentado do Banco Nacional Ultramarino e presidente do conselho fiscal do Rádio Clube Português, casado com a sr.ª D. Etelvina Moreira Rato da Cunha Corrêa; e Ernesto António Corrêa, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, casado com a sr.ª D Ernestina Palha Corrêa.

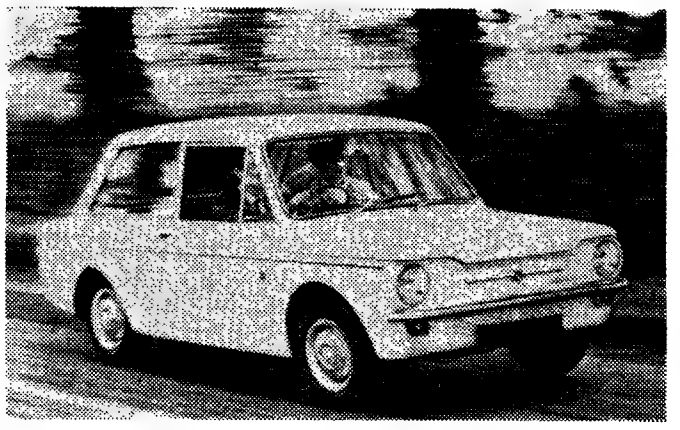
O extinto, que, conforme referimos, era técnico muito competente, teve larga intervenção em importantes obras públicas, que fiscalizou, nomeadamente na construção do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e montagem do reactor da Junta Nacional de Energia Nuclear. Exercia, também, importantes funções de assessor técnico junto da Fundação Calouste Gulbenkian.

O sr. eng.º Fernando Corrêa era genro da sr.ª D. Maria José Rogado; pai dos estudantes João Manuel Ermida Corrêa e Maria da Conceição Ermida Corrêa; tio das sr.as D. Maria Manuel Corrêa Rocha Ferreira, casada com o comandante do «Ribeira Grande», sr. José Luís da Rocha Ferreira; e D. Maria João Corrêa Calvente Barahona, casada com o sr. eng.º Ricardo Manuel Calvente Barahona, da Philips Portuguesa; dos srs. eng.º-agrónomo Manuel António Corrêa de Pinho, director da Junta do Algodão de Angola, em Luanda, casado com a sr.ª eng.ª D. Maria Isabel Carreira Corrêa de Pinho; e arquitecto Manuel Eduardo Palha Corrêa, assistente na Escola Superior de Belas-Artes; da menina Ana Paula Sampaio Corrêa, aluna da Faculdade de Ciências de Lisboa; e cunhada da sr.ª D. Anita Pinto Machado Sampaio Corrêa, viuva do comandante da Marinha Mercante sr. Eduardo Alberto Corrêa; e dos srs. comandante António Abel Rodrigues Mano, da TAP, casado com a sr.ª D. Áurea Ermida Rodrigues Mano; e de António José de Pinho, viuvo e proprietário.

O funeral efectua-se, em data ainda a determinar, da igreja da Pena para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

À família enlutada, apresentamos os nossos pêsames.

O NOVO
SUNBEAM IMP SPORT



UM CARRO DESPORTIVO COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DE UM AUTOMÓVEL DE LUXO

SUNBEAM IMP, o pequeno carro desportivo com a concepção de um automóvel grande. Amplo espaço para bagagens. Motor de grandes possibilidades, de 55 cv. a 6100 rpm. De 0 a 96 Kms/H em 18 segundos. Velocidade máxima: 145 Kms/H.

ROOTES

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.
Rua Braamcamp, 92 - Tel. 539561/2/3/4
Lisboa

DA MULHER E DA CRIANÇA

DO 2.º CADERNO Diario de Lisbôa

Colecções parisienses para a Primavera

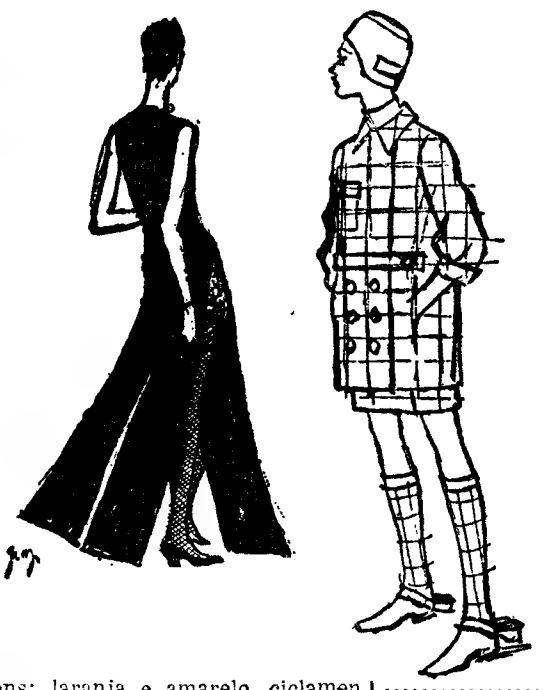
Se a colecção de Grés continua muito senhoril, apresenta igualmente toda uma série de modelos com «shorts» mais ou menos compridos que cobrem as saias com panos flutuantes, para os quais não se distingue a função.

«DAMA DE COPAS», «pop-art», um modelo de Yves St. Laurent em «jersey» de pura lã virgem de três cores contrastantes

Pelo contrário, os «seus casacos ciclistas» em lãs macias são, com efeito, elegantíssimos vestidos-calças para o campo. Aliás, este tema, tratado com felicidade, é retomado nos modelos para tarde, e mais bonito ainda, para noite, bordado de pedras brancas com um alto assimétrico em crepe azul noite.

Os célebres vestidos de noite são, esta estação, drapeados com musselina ou «jersey» de seda em dois tons: laranja e amarelo, ciclamen e rosa-pálido, por último verde e violeta.

N. M. — S.



GRÈS: um dos conjuntos de noite de maior êxito, em crepe preto, «short» bordado e meia de rede torneando a perna

●

ELIO BERHANYER: conjunto de gabardina de lã cinzenta e branco com botas com esporas

Hercey: panos e pregas cruzadas

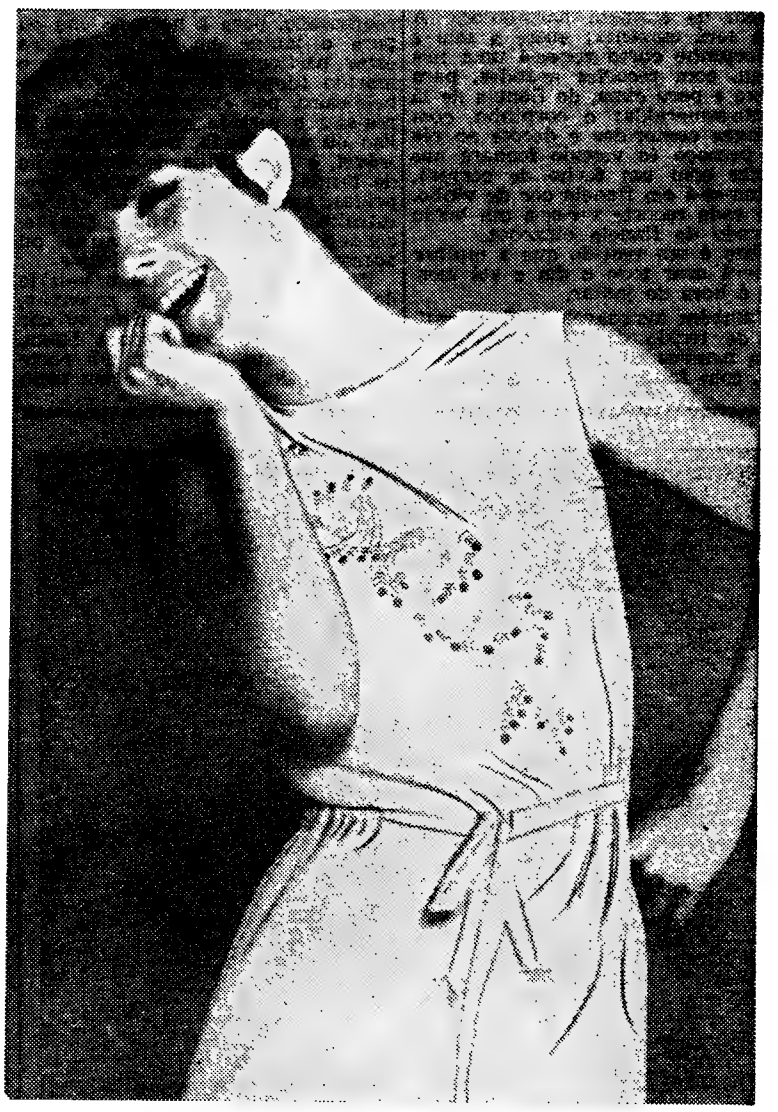
Jean Hercey deixou-se, por seu lado, seduzir pela juventude ao aderir a uma linha flexível e livre, de ombros estreitos, cintura sugerida e saias muitos curtas, em cores vivas.

Os seus «tailleurs» são caracterizados tanto por jaquetas curtas, abotoando a direito, as costas sublinhadas por uma martingale, como por blusas de marinheiro, usadas com vestidos ou saias a dizer, pregas deitadas ou cruzadas que volteiam.

Os casacos podem ser direitos, trapézio de pregas cruzadas ou pregas em pano nas costas.

Flexíveis, os vestidos-casaco são

(Continua na 3.ª página)



Vestido de Nylfrance azul-claro, bordado a ponto baixo e ponto pé-de-flor, com filosela Âncora azul-médio e azul-escuro. E' ajustado na cintura por meio de uma «coulisse» pela qual passa uma tira do mesmo tecido que dá uma laçada na frente

MODAS E MODAS

ELEGÂNCIA EM CASA

A gentileza, o requinte, a harmonia, o perfeito arranjo da mulher não deve manifestar-se sòmente em determinadas ocasiões, mas sim a todas as horas do dia e logo que a manhã desdobrar sobre o mundo as suas asas de eterno recomeço.

Estar bem arranjada e agradável, seja a que hora for, deve ser, com efeito, o desejo de toda a mulher inteligente.

Haverá horas para usar um roupão?! Sem duvida; mas, que esse tempo seja o mais curto possível. A mulher senhora da sua casa ou que trabalha em casa, deve, cedo, apresentar-se preparada, para não dar de si uma impressão pouco atraente que em nada a dignifica. Atender seja quem for de roupão, não é admissível e, por isso, há que procurar e ter uma certa elegância em casa, desde o levantar até ás ultimas horas do dia em que não houve horas vazias.

Ganhar-se o hábito da elegância é excelente. O marido que regressa para almoçar ficará encantado vendo a sua mulher vestida com graça e maquilhada com esmero. Os filhos que retornam das aulas acharão a sua mãe sempre nova se a vêem bem arranjada, e, ao beijá-la, notando um leve perfume, hão-de desejar rodear-lhe o pescoço com os braços, exclamando — quantas e quantas vezes isso já terá sucedido ás mães cuidadosas do seu belo aspecto! — com entusiasmo: «Mãe, como cheiram bem os teus cabelos!» Esta impressão delicada jamais se desvanecerá na lembrança dos jovens. E á noite, a família reunida, enaltecerá, mesmo sem palavras, a mãe elegantemente vestida que distribui sorrisos e atenções.

A mulher sensata fácilmente comporá os seus vestidos de interior — vestidos com que poderá sair, ves-

(Continua na página seguinte)

A restauração de móveis e tapetes antigos

UM MODELO, SÓBRIO E ELEGANTE DE NINA RICCI: Vestido em pura lã verde-absinto, talhado em viez, de linha adelgaçante

Um móvel, qualquer que seja o seu estilo, é sempre restaurável. É preciso, contudo, não tentar em casa reparar um móvel antigo. As reparações que os marceneiros-restauradores executam são tão diversas que é impossível atribuir-lhes um preço aproximado.

As reparações dos folheados são as mais frequentes. Todos os móveis antigos têm um folheado colado sobre madeira maciça. A cola acaba por dessecar (o grande inimigo dos móveis é o aquecimento) e o folheado parte em estilhas. É necessário juntar cuidadosamente todos os bocados de folheado caído e levá-los ao restaurador. Este esforçar-se-á, se faltarem bocados, por encontrar madeira idêntica, da mesma qualidade e seguindo o mesmo fio, sacrificando para isto pequenos móveis antigos. Levantará o folheado da parte danificada, colará depois todos os bocados, ajustando-os como um «puzzle».

Outras reparações: molduras quebradas, pés rachados ou quebrados, partes que faltam a reconstituir em móveis velhíssimos. Em todos os casos, antes da restauração de um móvel, os bronzes são desmontados, limpos (sem retirar a patina), reparados e eventualmente dourados. São colocados nos seus lugares após as reparações da marcenaria.

Os móveis ingleses, de mogno maciço envernizado, são susceptíveis da delicada operação de reenvernizamento, para «esconder» as partes manchadas ou danificadas. O especialista retira o antigo verniz, isola a madeira, pole-a e procede ao envernizamento.

Para os assentos é preciso «descascar» o móvel, retirar a tapeçaria (se está deteriorada, outros especialistas se encarregam da sua restauração), limpar os entalhes e depois colar as partes a reparar. A nova betumação das fendas é um trabalho longo e delicado. De qual-

(Continua na 6.ª página)

VIMOS PARA SI...

Tal como meia Lisboa, a Maria Adelaide tem estado com anginas. As leitoras não têm nada com isso, mas temos que justificar o facto de estar a escrever ás duas da manhã, com uma febre desgraçada. E ainda por cima não podemos fumar... Como diz a nossa amiga Vera Lagoa: «Que ferro!»

Bem, e a propósito de madeixas (a bom entendedor...) vamos aqui gritar três vivas: já cá se vendem as tais lacas coroadas de que tanto temos falado. Diga-se desde já que custam três vezes mais do que em Espanha, mas também os frascos são bastante maiores — custam 150$00. Pois esta laca Henri Colomer (dourada ou prateada) desti-

(Continua na página seguinte)

MODAS E MODAS

(Continuação da página anterior)

tindo sobre eles um casaco de abafo.

Na quadra que atravessamos o conforto tem de estar como que ligado á elegância. Devem, assim, preferir-se os bons tecidos de lã, quentes e resistentes para as confecções que comportam alguma fantasia ou cortes ousados. Um vestido feito com três cores distintas de flanela de lã, é audacioso, na verdade, mas fica bem á mulher jovem de silhueta harmoniosa. A saia será cinzenta; entre a saia e o corpinho curto ver-se-á uma tira larga, com recortes grandes, para baixo e para cima, de flanela de lã verde-esmeralda; o corpinho, com mangas compridas e decote ao rés do pescoço (o vestido fechará nas costas com um fecho de correr), talhar-se-á em flanela cor de vinho. Em cada recorte ver-se-á um botão forrado de flanela cinzenta.

Este é um vestido que a mulher poderá usar todo o dia e até mesmo á hora do jantar.

Também agradável, será o vestido de tecido de lã escocesa, em tons neutros ou francamente vistosos, com fundos decotes á frente e atrás, sem mangas, e talhado com o tecido em viés. Não terá cinto e deslizará suavemente ao longo do corpo sem se ajustar ás formas. Abotoará sobre os ombros — um botão, sómente, de cada lado. Com este vestido usar-se-ão diversas blusas (parecerá sempre um vestido diferente), ou talhadas em «voile» de lã, ou em «crèpe», ou em «jersey», ou feitas de «tricot» com malhas apertadas para melhor agasalho. Blusinhas janotas usar-se-ão á tarde. Desejando-se conjunto mais requintado, para a hora do chá ou para o jantar em que se queira estar particularmente bela para o marido (depois de uma ida ao cabeleireiro, por exemplo), confeccionar-se-á o vestido em veludo de lã liso ou estampado, um veludo maleável, e a blusinha de «crèpe» ou de renda de lã, terá mangas compridas, largas, retidas num canhão estreito. Blusa em «voile» guarnecer-se-á com finas nervuras ou apresentará bordados pacientes.

Para tardes escolhidas o vestido de «crèpe» de lã cor de morango, verde, branco, cor de café ou cor de framboesa, com cintura baixa, tendo na saia, á frente, um corte arredondado, donde parte um pano imensamente franzido. Como remate, uma laçada feita do mesmo «crèpe». Decote subido e mangas a sete oitavos.

Um outro vestido bem juvenil será talhado em popelina de lã de cor clara; género «fourreau», com dois cortes na saia que terminam sob o seio; no sítio da cintura, de um corte a outro, um rolinho duplo do mesmo tecido. Uma gola enrolada, descaindo para as espáduas. Ausência de mangas ou mangas compridas e justas.

Gostando-se do estilo vanguarda, eleger-se-á vestido com cortes geométricos e combinações de cores verdadeiramente inesperadas, como o roxo e o verde-tenro, o lilás e o amarelo-ouro, o vermelho e o azul-céu ou o verde-jade e cor de cereja. Tiras sublinham o decote e descem até meio da saia. Barras colocadas nas orlas da saia, terminam a meio da sua altura formando bicos.

Digamos que há também um modelo-vedeta para a mulher que aprecia sobriedade na sua elegância de interior: o estilo camiseiro.

As senhoras menos jovens ou que não gostam de fantasias de cores reunidas, optarão por vestidos de linhas clássicas cheios de personalidade e distinção. As lãs macias conferem a esses vestidos beleza especial.

E, para todas as idades e para usar a todas as horas, os sempre bonitos conjuntos de «jersey» de lã ou de «tricot» e saias de sarja, de gabardina, de flanela, de veludo camelado, de tecidos escoceses, de popelina ou de pano de lã — aquele pano (hoje menos duro) outrora usado para confeccionar os pesados gabinardos que aqueceram os avós dos nossos avós...

O «tailleur» moderno foge muito do corte clássico. Aqui o temos com o casaco bastante curto e todas as costuras pespontadas. As palas das algibeiras e a gola são entreteladas com «gomaflex». Um único botão de pedrarias tem o seu papel funcional e serve, também, de broche

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5 - E
Telefone PPCA 46712—LISBOA

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

BELEZA

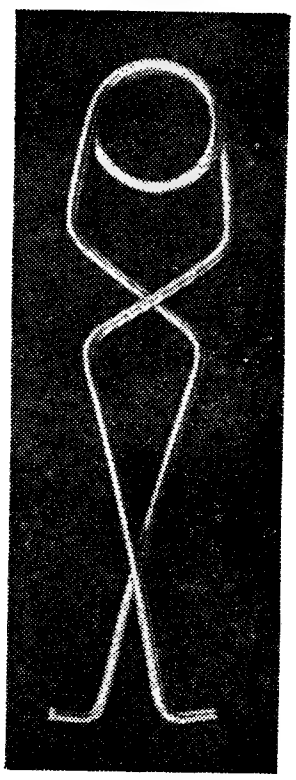
(Continuação da página anterior)

na-se a penteados de festa. Está a leitora cansada da sua cabeça tão castanha e tão monótona? Experimente traçar uma madeixa doirada. Se tem o cabelo preto e quer, por uns dias, ter um arzinho sofisticado, faça umas mechas prateadas. As possibilidades de variar são bastante grandes, e os efeitos, quando aplicada com discrição e bom gosto,

são sempre bonitos. A laca sai quando o cabelo é lavado; entretanto, pode-se escovar, pentear, usar lenço ou chapéu sem receio de que o cabelo destinja. Nem sequer a almofada fica suja — dizemos nós, que há anos já usamos estas lacas tão originais.

Uma pergunta de algibeira

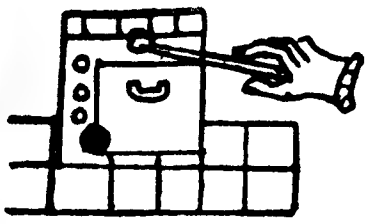
Para que serve este objecto insólito que vêem na gravura? fizemos a pergunta a várias pessoas conhecidas, e nem uma acertou com a



resposta. Ainda por cima é barato, pois custa só 15 tostões. Pois este artigo tem duas utilidades: a primeira intrigar as pessoas amigas e obter a mais engraçada colecção de respostas disparatadas que temos ouvido ultimamente; a segunda — e verdadeira — para pendurar vassouras. Ah!, pois agora estão mesmo a ver, não é? Enfiam-se as duas pontas do arame nos furinhos que o pau das vassouras tem ao cimo — e teremos acabado com as maçadas do cordão que se quebra quando menos se espera.

Contra a ferrugem

Contra essa insidiosa doença dos metais, que aliás se instala também, e com facilidade, em superfícies cromadas ou de ceramica, vimos esta semana um líquido chamado «Linfer», que se vende em frascos de 7$50 e 12$00. Atenção, este produto é perigoso e precisa de



ser manipulado com cuidado. A técnica adequada é a seguinte: fazer uma «boneca» de algodão na ponta de uma vareta de madeira, verter algumas gotas do líquido sobre o algodão e aplicar nas manchas de ferrugem. Os resultados são bons, mas todo o cuidado é pouco na sua utilização. Não o deixem, por favor, ao alcance das crianças.

Por hoje é tudo. Estimo as melhoras das minhas leitoras que também estiverem com anginas...

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a laca dourada e prateada em Armanda, na Rua de Santa Justa, 85; o gancho para pendurar vassouras em Rocha, Amado & Latino, na Rua da Prata, n.º 82, e o líquido antiferrugem na drogaria Silva Pires, na Rua Jardim do Regedor, 18.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo no mercado.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

O NOVO SECADOR PARA O CABELO

CONSOLETTE
Lady Schick
PROFISSIONAL PORTÁTIL PARA USAR NO SEU LAR
Distribuidores exclusivos:
Soc. de Representações HERMANN BIENER (Lisboa), L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 19 C — LISBOA
Telefs.: 54047/45247/48465

As colecções da Primavera

(Continuação da 1.ª página)

fáceis de usar. Para a noite, eles alargam-se em belas musselinas e organzas, com ou sem mangas, e decotes assimétricos.

Elio Berhanyer: estilo estruturado

Elio Berhanyer é o jovem costureiro madrileno que, pela terceira vez veio, a Paris mostrar as suas ultimas criações O seu estilo não cessa de se afirmar ao conseguir uma elegância pessoal.

Propõe-nos, para a Primavera, os conjuntos de vestidos e casacos, de cinturas descidas e largas mangas «raglan». Os conjuntos macios aliam ao mesmo tipo de corpo de vestido uma saia de pano flutuante.

Algodões encorpados são trabalhados em falsos-«tailleurs» para tarde, em branco ou em amarelo, com uma blusa de seda ás riscas ligada á saia. Os vestidos de estilo camiseiro com efeito de duplos botões na frente, enquanto as costas enfolam ligeiramente sob um cinto, são bem confeccionados.

Prusac: «Tailleurs» — xailes

Obedecendo aos imperativos da vida actual, que reclama a simplicidade, Lola Prusac procura, entretanto, nesta moda descontraída, uma nota de fantasia, de variedade, nimbada algumas vezes de romantismo. É desta forma que substitui a jaqueta do «tailleur» clássico por um xaile-«gilet» ou xaile-blusão, fácil de lançar sobre os ombros; criou para a praia um «poncho» triangular em lã ás riscas tecida á mão, usado sobre uma bermuda aflorando o joelho; enfim, «tailleurs» ao mesmo tempo elegantes e rusticos, aliando o cânhamo natural ás lãs de tons vivos.

Lola Prusac apresentou numerosos chapéus: gorro de juiz, «calots» de «groom» a apertar no pescoço e grandes capelines de palha de Itália.

Os «bijoux» feitos á mão continuam, porém, a sua especialidade. Este ano descobrimos numerosos cintos com medalha, em corrente lisa de prata antiga, os medalhões formados por um grosso cordão de ouro terminado por uma glande de pedras de cores, e a sua grande novidade para 1967: os «bijoux» *frios* de prata-platina e cristal translúcido.

Godard: cores luminosas

Jacqueline Godard criou para a mulher jovem e moderna uma silhueta racional, toda simplicidade e bom corte.

Os seus casacos com os ombros levemente estreitos, volumes regulares cuja amplitude vão alargando docemente para baixo, são talhados em gabardinas e algumas vezes guarnecidos por uma «encolure», com punhos e sobre a martingale dum gorgorão liso ou com riscas contrastantes. Como os «tailleurs» de jaquetas curtas, acompanham sempre os vestidos ajustados, «evasés», sublinhados por um cinto fino. Os vestidos de crepe vivo bordados, para a noite, conservam a mesma simplicidade.

B. D.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«ABC DA CULINÁRIA»

Esta obra recentemente publicada pelas «Edições Europa - América» é da autoria de D. Etelvina Lopes de Almeida, o que lhe basta como garantia de êxito. Com capa de luxo, escrita em estilo claro, o «ABC da Culinária» elucida as donas de casa na solução de um problema importantíssimo que se levanta sempre na vida doméstica — a alimentação, em dias vulgares ou dias festivos. Tirar partido dos alimentos quando se é abastado é fácil, mas o mesmo não acontece com recursos medianos ou diminutos... Pois Etelvina Lopes de Almeida resolve o problema apresentando, numa obra de cerca de quinhentas páginas, receitas para pratos de todos os preços, muitas das quais ilustradas a cores ou a preto. Nesta obra há ainda a notar, como motivo de louvor, a forma criteriosa dada á composição do «índice» que tem tanto de novidade como de utilidade em livros deste género, onde agrada encontrarmos imediatamente a receita que procuramos.

A fadiga das pernas

Para combater a fadiga das pernas convém borrifá-las, de manhã e á noite, com água fria, friccionando-as em seguida com uma escova bem dura. A operação deve ser executada a partir dos dedos dos pés até um bocadinho acima dos joelhos

UM CASACO DE «TRICOT» PARA ELE

Casaco de «tricot» para rapaz de 8 a 12 anos. E' de lã azul em malha de «jersey», guarnecido com malha torcida 1

SAÚDE E BELEZA

As emoções prejudicam

Pensando-se em conservar a beleza, dê-se imediatamente combate ás emoções. As emoções poderão destruir-nos! Saibamos que, grande numero de transtornos — lesões cardíacas, afecções hepáticas, obesidade, asma, ulceras, alterações glandulares, perda de vista ou de ouvido, alta pressão arterial, erupções, e o que não é menos importante, o aparecimento de rugas, perda de tonicidade muscular, envelhecimento prematuro da pele —, são devidos a fortes emoções continuadas. Também há testemunhos eloquentes de que as emoções podem originar males ainda mais graves dos que os já apontados.

Ora, se as emoções prejudicam tanto, porque não fazer alguma coisa para as dominar?! Não será fácil? Talvez não seja muito simples, é certo, mas com força de vontade algo se conseguirá.

São os japoneses — afirma-se — um dos povos de maior potência nervosa e emocional, e, contudo, as suas tradições e os seus ritos têm-lhes permitido manter uma serenidade de expresão e comportamento admiráveis. Isso lhes facilita a saude fisiológica e psicológica. Quando nos sentimos tomados por emoções, procuremos o silêncio e meditemos um pouco. Depois, recordemos que devemos viver sempre com novas esperanças. A alma ficará apaziguada e o que originou a emoção irá esquecendo, como uma nuvem que se esgarçou na distancia.

Desde há algum tempo predominou a teoria psicológica de que com as emoções o melhor é guardá-las, escondendo-as no subconsciente. O primeiro passo para a cura de um traumatismo emotivo é trazer a a causa á superfície e expressá-la. Recentemente, porém, foi sustentado que a expressão emocional também se pode converter em hábito e que, no fim, não faz mais do que exacerbar o mal. O segredo, todavia, poderá estar, não na expressão gratuita das emoções, mas sim na reacção natural para resolver os problemas que as originam.

Seja com for, a verdade é que as emoções desgastam até ao tormento. Defendamo-nos delas para eternizarmos a beleza e saude, para vivermos calmamente e com ilusões a renovarem-se, como se renovam as flores num canteiro bem tratado...

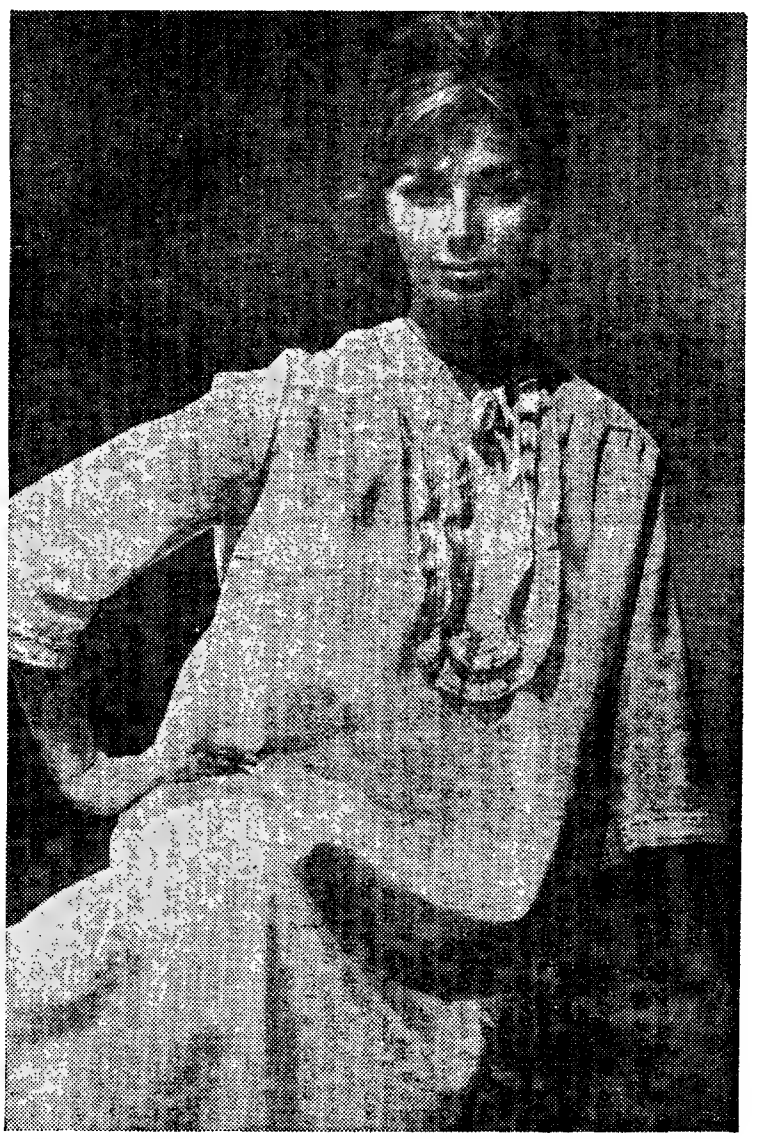
E, uma vez dominadas as emoções, cuidemos da nossa pele, do nosso rosto, especialmente. Apresenta-se a pele muito seca? E como sabemos que a pele está seca e não desidratada? A pele seca tem um aspecto baço, é sensível, reage mal ao sabonete ainda que este seja bom e por vezes aparece com impingens. Dê-se-lhe uma atenção firme. Engordure-se diáriamente e limpe-se para que o envelhecimento não surja subitamente. Para adquirir um equilíbrio saudável «Lancôme» criou uma linha de produtos extraordinários; adoptemos o que nos convém para continuarmos orgulhosos da nossa beleza.

Será a pele gordurosa?! Este tipo de pele é brilhante e de «grão» espesso. Apresenta poros dilatados e por vezes pontos negros. Não reage bem aos elementos gordos, como é natural. Nas jovens, a pele gordurosa é acompanhada, geralmente, de acné, o que deve ser combatido rápidamente para que mais tarde o rosto não ostente marcas escuras. A pele gordurosa deve cuidar-se, em cada dia, empregando pela manhã e á noite, «Lait Galatée» ou mesmo o Leite de Riaz (em casos de pouca obesidade), o Tonique 30 (havendo acne empregar-se-á Lotion 180) e adoptando os cremes «Abyssale» e «Frescabel».

Duas vezes em cada mês recomenda-se a aplicação da máscara «Empreinte de Beauté», que, como todas as máscaras embelezadas sómente deve permanecer no rosto (profundamente limpo) durante quinze minutos. Retirar-se-á com água tépida, logo se tonificando a pele com o produto elegido ou simples água de rosas que é adstringente ligeiro.

Cuidemos da saude, cuidemos da pele e sejamos optimistas, cultivando também a alegria como flor de perfume revivificante...

CAMISA DE NOITE



Camisa de noite inspirada nos modelos masculinos e criada por Jeanne Pradels. É de Nylfrance rosa pálida com o peitilho, decote e mangas enfeitadas por bordados feitos com linha Âncora branca e folhinhos de cambraia suiça

A fotografia e a recordação

Que há de mais duradoiro que um retrato?

Ficará por muitos anos a mostrar uma expressão bela, um momento feliz, um acontecimento grande na nossa vida...

E se essa fotografia traduz na íntegra as cores maravilhosas da natureza, pode atingir a craveira de uma obra de arte.

Alta Fidelidade em fotografia pretende alcançar esses fins. Vem pôr ao alcance de toda a gente a possibilidade de fazer um retrato a cores tão dinâmico e belo como aparecem normalmente em revistas e que não são só possíveis por serem de artistas ou outras individualidades de renome.

Alta Fidelidade em Fotografia, R. Luciano Cordeiro, 49, a título de lançamento, concede 20 % de desconto em fotografias coloridas contra a apresentação deste anúncio.

Cafina

Cabeleiras e postiços

À VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59

Telef. 4 69 18 LISBOA

Nilodor

O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...

E O CHEIRO DESAPARECE

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

EXERCÍCIO DE 1966

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, BALANÇO, DOCUMENTOS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

ANO 48.º DA FUNDAÇÃO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

1 — Temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório de Gestão e as Contas do nosso Banco, relativos ao exercício de 1966.

No intuito de fornecer um quadro da conjuntura económica em que se desenvolveu a actividade do Banco, como já é tradicional, descrevem-se em breves traços as linhas mais salientes do comportamento da Economia Portuguesa e das economias do Mundo Ocidental em mais estreita relação com ela.

2 — No seu conjunto, o ritmo de crescimento das economias industriais do Ocidente teve em 1966 abrandamento sensível, sobretudo em resultado das políticas monetárias e fiscais de carácter restritivo, adoptadas para combater pressões inflaccionistas.

O prosseguimento, quase por toda a parte, de políticas de pleno emprego e as tensões, criadas no mercado do trabalho pela própria expansão industrial, têm tornado extremamente difícil atingir a estabilidade dos preços, sem prejuízo do crescimento acelerado. Entretanto, em face das crescentes exigências de satisfação de necessidades públicas e da dificuldade verificada em comprimir despesas ou elevar a carga tributária, como meio de suster o incremento da procura, os Governos têm sido levados a recorrer cada vez mais frequentemente à utilização dos instrumentos da política monetária.

Assim, como traços dominantes da evolução conjuntural das economias ocidentais, ressaltam em 1966: alta espectacular das taxas de juro; aparecimento de fortes tensões no mercado de capitais: recurso discricionário, e por vezes excessivo, às manobras monetárias restritivas.

De todos estes factores, o de maior reflexo na gestão bancária foi, naturalmente, o da alta das taxas de juro, originada nas dificuldades sobrevindas às divisas de reserva — dólar e libra — e nas medidas adoptadas pelos respectivos países em defesa das suas balanças de pagamentos. Essa alta estendeu-se depois a outros países, sobretudo durante a primavera e verão, tendo as taxas oficiais de desconto sido elevadas nos meses de Maio a Julho na Alemanha, Bélgica, Holanda, Suécia e Suíça, atingindo na Grã-Bretanha o nível de crise de 7 %.

3 — Esta situação dificultou grandemente o financiamento de operações no exterior e o recurso ao crédito externo, dada a diferença de taxas de juro pagas no País e no estrangeiro. Simultâneamente, forçou o Estado e as companhias privadas, que recorreram a empréstimos obrigacionistas externos, a pagar taxas de juro bastante mais elevadas do que aquelas a que estávamos habituados.

Como, ao mesmo tempo, se acentuou a procura de crédito no País, não é difícil avaliar as premências daí resultantes, adicionadas ainda às que surgiram em consequência da política contraccionista praticada. Tudo nos impôs uma gestão atenta das disponibilidades e do crédito, por forma a continuarmos a prestar o mais firme apoio às actividades económicas nacionais, dentro das normas da mais estrita ortodoxia bancária.

4 — No plano interno, e no domínio monetário, o ano findo contrastou com a evolução rápidamente expansionista dos três anos anteriores, orientando-se a política monetária, como já dis em no sentido de dominar as pressões altistas dos preços, que ùltimamente se faziam sentir.

Em ordem a conter essas pressões, as autoridades monetárias e financeiras seguiram uma política de travagem da expansão dos meios de pagamento, sobretudo, mediante selecção do redesconto.

Deste modo, os Bancos suportaram, simultâneamente, a incidência das medidas adoptadas em meados de Agosto do ano anterior — obrigando a maiores exigências de cobertura para os depósitos entre 30 e 90 dias — e os efeitos da política restritiva adoptada. Desenhou-se, portanto, um movimento de defesa da liquidez por parte da Banca que, principalmente no 3.º trimestre, conduziu a um retraimento da expansão do crédito.

Todavia, a evolução ao longo do ano do crédito distribuído pelo nosso Banco revela a previdência pela sua Administração em não incorrer, inicialmente, numa expansão inconsiderada do crédito, à custa da redução das margens de liquidez, habilitando-a depois a fornecer mais amplo apoio à sua clientela, evitando uma contracção brusca, que apenas agravaria as dificuldades sofridas pelos sectores produtivos. Por isso, a taxa de incremento do volume total de crédito que distribuimos situou-se entre as mais altas, excedendo substancialmente a média verificada no conjunto da organização crediticia nacional.

5 — Em face das condições verificadas nos domínios da moeda e do crédito e da pobreza do ano agrícola, a taxa de crescimento do produto interno registada em 1966 deverá ter ficado sensivelmente àquem da observada em 1965.

Na produção industrial em geral, e, particularmente, nos sectores ligados à construção e à produção têxtil, assim como nas indústrias de bens de equipamento, verificou-se contracção sensível do ritmo de expansão, tendo o conjunto das indústrias extractivas e transformadoras acusado também quebra desse mesmo ritmo.

Foi esta conjuntura especialmente ingrata para a gestão bancária, a qual, esforçando-se por acorrer às necessidades de tesouraria das empresas, num momento de tensão do mercado monetário, em que ao mesmo tempo se agravavam os riscos da concessão do crédito se viu forçada a seleccionar o apoio solicitado pela sua clientela. Com efeito, ao longo de todo este período, constituiu regra firme da Administração do nosso Banco dar preferência decidida às actividades produtivas, em detrimento de operações tendentes a estimular o consumo ou de carácter especulativo sobre propriedade imobiliária.

6 — Quanto à estrutura bancária nacional, observou-se no ano findo um apreciável alargamento da rede de estabelecimentos de Bancos Comerciais, donde resultou melhoria sensível na cobertura do País pelos seus serviços.

Embora a maior parte dessas dependências e agências se tenha localizado em agregados urbanos, que já dispunham de filiais de bancos, a concorrência assim estabelecida deverá ter contribuido, no conjunto, para a prestação de melhor assistência a clientela.

O Banco Português do Atlântico acrescentou 9 novas Agências à sua rede geográfica, passando a servir Braga, Covilhã, Viseu, Ilhavo, Santarém, Setúbal, Cascais, Borba e Peniche. No mesmo período abriu um Posto de Câmbio em Vilar Formoso, uma Dependência no Conde Redondo, em Lisboa, e já no início de 1967 inaugura uma nova Agência em Vila Nova de Gaia.

Necessàriamente, esse alargamento de serviços obrigou os bancos a um esforço apreciável de recrutamento e preparação de pessoal.

Também levamos a cabo obras de ampliação e remodelação nos edifícios da Sede Social e do Estabelecimento Central, e nas Dependências de Mouzinho da Silveira, no Porto, e de Saldanha, Conde Barão e S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, encontrando-se em curso trabalhos em outras Agências e Dependências.

7 — No intuito de prosseguir no aumento da produtividade do trabalho, para maior celeridade e eficiência dos serviços prestados ao público, pôs o Banco em funcionamento um Centro Mecanográfico na sede social, ao mesmo tempo que procedeu ao reforço do equipamento do Centro Mecanográfico do seu Estabelecimento Central.

Não descurou a nossa Instituição o alargamento da gama de serviços prestados ao público, tendo criado um serviço de Assistência Fiscal.

Importa assinalar a passagem em 20 de Dezembro último do 1.º aniversário do funcionamento do seu Tele-Banco — o primeiro instalado em Portugal — o qual serviu desde logo uma numerosa clientela que crescentemente o utiliza.

Continuou também a acção formativa que vem desenvolvendo, tanto interna como externamente. Assim, no plano interno, iniciou o nosso Banco a realização, com carácter sistemático, de cursos de formação e aperfeiçoamento para os seus funcionários, organizando para o efeito um serviço próprio no Estabelecimento Central. No plano externo, continuou aberta ao público a exposição itinerante sobre «O que é um Banco», que se deslocou a Setúbal, Santarém, Beja, Leiria, Caldas da Rainha e Almada, tendo sido visitada por muitos milhares de pessoas.

8 — Finalmente, e como acto da maior relevância, procedemos em 29 de Dezembro findo, com brilhante sucesso, a elevação do capital do nosso Banco de 250 000 para 400 000 contos, com a oferta aos seus clientes de 17 500 acções — subscrição largamente ultrapassada — e a distribuição pelos funcionários mais representativos de 7 500 acções, estas ao mesmo preço que as atribuidas aos antigos accionistas. Realizou-se assim, pela primeira vez no nosso País, a oferta à subscrição da clientela de um Banco de parte do seu capital, chamando-a a participar nos seus resultados. É de realçar, entretanto, a celeridade com que se procedeu ao respectivo apuramento e à operação de rateio, por forma que no dia 12 de Janeiro todas as contas de clientes se encontravam devidamente creditadas pelas importâncias sobrantes do valor das acções que lhes haviam sido atribuídas em rateio.

9 — Em resultado do esforço desenvolvido, e não obstante o clima contraccionista dominante, apraz-nos registar a forte progressão verificada nos números globais que exprimem a actividade do nosso Banco.

Assim, distribuiu a nossa instituição no decurso do ano findo para cima de 50 milhões de contos de crédito às actividades económicas nacionais — mais dez milhões do que em 1965 — tomando à sua parte proporção muito representativa do crédito outorgado pela Banca portuguesa.

O Balanço do nosso Banco, que é agora submetido à vossa aprovação, traduz, numa grandeza de números nunca atingida, a posição conquistada pela nossa Instituição na Banca Comercial Portuguesa. Mostra ainda que aos nossos estabelecimentos continuam a acorrer importantes surtos das disponibilidades do mercado monetário, apesar dos factores adversos já anunciados no presente Relatório. Esse facto comprova e exalta o prestígio que a nossa Instituição desfruta no concerto da Banca Internacional. Na verdade, regista-se pela primeira vez numa instituição bancária privada nacional uma soma de depósitos que se abeira dos onze milhões de contos — exactamente 10 979 092 577$72 —, incontestável força, que permite oferecer às actividades económicas um apoio de inestimável valor.

As receitas gerais do exercício elevaram-se a 479 941 250$37 contra 411 608 037$94 em 1965. Deduzidas as despesas e encargos do Banco, feitas as provisões para dívidas consideradas perdidas ou de cobrança incerta, e amortizado devidamente o custo das instalações, máquinas e utensílios, resultou um lucro líquido de 59 334 351$20 que, adicionado ao saldo transportado do exercício de 1965, totaliza

Esc. 59 664 004$80

para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	5 966 401$00
Fundo de Reserva Variável	16 387 599$00
Dividendo	36 000 000$00
Conta Nova	1 310 004$80
	59 664 004$80

Uma vez aprovada esta proposta, as Reservas elevar-se-ão a 270 mil contos, perfazendo com o Capital a soma de 670 mil contos.

10 — É com a maior satisfação que manifestamos ao digno Conselho Fiscal o nosso reconhecimento pela cooperação que sempre nos ofereceu, tornando mais fácil, grata e fecunda a tarefa de administrar esta Instituição.

É também como expressão de um profundo sentimento de justiça que desejamos traduzir aqui o nosso muito apreço pelos serviços distintos dos Senhores Director Geral, Eng.º João Carlos Sobral Meireles, Secretário Geral Arthur Luís Cupertino de Miranda, Directores Gerais Adjuntos Drs Carlos da Câmara Pestana e Vasco Vieira de Almeida, Directores, Directores Adjuntos, Subdirectores, Procuradores e demais Funcionários que cumpriram devotadamente e com proficiência as tarefas que lhes respeitam.

Aos Correspondentes do Banco, porque continuaram a desempenhar as suas funções com muito interesse e dedicação, aqui deixamos também a expressão do nosso apreço e reconhecimento.

Porto, 18 de Janeiro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Arthur Cupertino de Miranda — PRESIDENTE
Braz Cabrita de Almeida Conde
Acácio Domingos Barreiro
Afonso Patrício Gouveia
Alberto Pedrosa Pires de Lima
Alberto Saraiva e Sousa
João dos Anjos Rocha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 945 389 593$96		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	262 386 518$89		
Promissórias de Fomento Nacional	154 000 000$00	2 361 776 412$85	
Correspondentes no Estrangeiro	896 435 589$80		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	38 644 626$00		
Carteira de Títulos e Cupões	277 840 895$93		
Carteira Comercial	6 659 703 190$46		
Letras sobre o Estrangeiro	227 645 685$68		
Correspondentes no País	91 340 889$02		
Empréstimos e C/ Correntes Caucionadas	897 028 623$89		
Devedores e Credores	1 303 716 513$84		
Empréstimos a mais de um ano	164 798 041$98		
Outros Valores Realizáveis	45 748 329$60	10 002 902 386$20	12 364 678 799$05
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		145 791 447$20	
Imóveis	106 605 147$22		
Amortização (a deduzir)	20 283 098$39	86 322 048$83	
Imobilizações Diversas		39 457 245$00	271 570 741$03
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			1 951 564 648$41
			14 587 814 188$49
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		7 140 983 243$56	
Valores Recebidos em Caução		3 956 718 979$61	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	2 216 231 105$52		
Devedores por Aceites	1 456 064 445$52		
Devedores por Créditos Abertos	301 242 257$32	3 973 537 808$36	
Outras Contas de Ordem		614 247 238$00	15 685 487 269$53
			30 273 301 458$02

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos a Ordem — Moeda Nacional	7 158 776 248$56		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	148 891$86		
Depósitos c/ Pré Aviso — Moeda Nacional	936 363 219$57		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 840 476 717$76		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	43 327 500$00	10 979 092 577$72	
Cheques e Ordens a Pagar	63 322 851$93		
Exigibilidades Diversas	5 055 645$66		
Correspondentes no País	7 527 308$23		
Correspondentes no Estrangeiro	7 595 775$68		
Empréstimos e C/ Correntes Caucionadas	6 905 329$17		
Devedores e Credores	644 024 471$41	734 431 382$08	11 713 523 959$80
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			2 166 980 223$89
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		400 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		36 324 154$46	
Reserva de Reavaliação		5 671 544$10	
Outros Fundos de Reserva		205 650 301$44	647 646 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício anterior		329 653$60	
Resultados do Exercício		59 334 351$20	59 664 004$80
			14 587 814 188$49
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		7 140 983 243$56	
Credores por Valores Recebidos em Caução		3 956 718 979$61	
Garantias e Avales Prestados	2 216 231 105$52		
Aceites	1 456 064 445$52		
Créditos Abertos	301 242 257$32	3 973 537 808$36	
Outras Contas de Ordem		614 247 238$00	15 685 487 269$53
			30 273 301 458$02

O Chefe da Contabilidade,
FERNANDO BARBOSA

O Presidente do Conselho de Administração,
ARTHUR CUPERTINO DE MIRANDA

CONTA DE «LUCROS E PERDAS» DO EXERCÍCIO DE 1966

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ cargo	159 333 145$42	
Contribuições e Impostos	25 606 741$70	
Despesas com o Pessoal	119 333 676$02	
Despesas Gerais	34 878 344$30	
Encargos Diversos	717 920$65	
Provisões e Amortizações	80 737 071$68	420 606 899$17
Saldo		59 664 004$80
		480 270 903$97

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		329 653$60
Juros e Comissões a nosso favor	396 325 681$86	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	52 619 095$55	
Rendimento de Títulos de Crédito	11 263 880$70	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	19 232 592$26	479 941 250$37
		480 270 903$97

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Acompanhámos, ao longo do ano findo, as actividades do vosso Banco, e sempre tivemos a melhor colaboração dos Senhores Administradores para o esclarecimento dos dados contabilísticos e informação dos mais relevantes factos negociais que nesse período se verificaram.

O autêntico e pleno exercício da nossa função legal é uma notável tradição da vida desta Instituição de direito privado, a demonstrar — como firmemente cremos — a inteira eficácia e o actualíssimo valor do órgão próprio de fiscalização das sociedades anónimas, criado entre nós, faz agora um século — Lei de 22 de Junho de 1867 — e consagrado pela moderna legislação. É-nos muito grato e constitui um dever dar perante Vossas Excelências, com a responsabilidade que daí nos advém, público testemunho desta experiência social.

O Balanço, as Contas e o Relatório são-vos submetidos com a nossa aprovação, porque exprimem fielmente «a situação comercial, financeira e económica» do Banco Português do Atlântico, e oferecem, em especial no Relatório, descrição esclarecedora das principais operações realizadas e do fundo conjuntural em que tiveram lugar.

Seria menos justo silenciar a nossa admiração pelo acerto administrativo posto na gestão do nosso Banco, de que ora se vos mostra o brilhante efeito. Merece relevo a elevação do Capital Social para 400 000 000$00, o consequente reforço dos Fundos de Reserva, e a evoluída forma por que tal elevação se processou, com chamamento de clientes e categorizados funcionários ao número dos accionistas. O aumento de Capital, as dez novas Agências abertas, a subida continuada dos depósitos e do volume total de crédito concedido são o sinal evidente da vitalidade expansionista deste Banco.

Mas se apreciardes tais factos sobre o panorama de retracção que, de um modo geral, caracterizou o ano de 1966, decerto nunca vos poderia parecer convencional o louvor que entusiàsticamente aqui deixamos ao Senhor Presidente do Conselho de Administração, aos seus Colegas e Colaboradores.

É este o último Parecer que temos a honra de emitir, porque, com o ano em causa, finda o nosso mandato. A aprovação que os nossos juízos sempre mereceram de V. Ex.as e a convivência com o Conselho de Administração deixam-nos lembrança muito feliz do exercício destas funções.

Agradecemos as referências que no Relatório nos são feitas.

Somos, pois de

PARECER:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que aproveis a sua proposta de aplicação de lucros;

3.º — Que aproveis o nosso voto de louvor ao Senhor Presidente do Conselho de Administração, aos seus Colegas e Colaboradores pelos brilhantes resultados obtidos no exercício findo;

4.º Que deveis proceder à eleição para preenchimento por três anos dos órgãos sociais deste Banco, nos termos da Lei e dos Estatutos.

Porto 20 de Janeiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL,

António Albuquerque de Sousa Lara

António Correia de Sá (Visconde de Asseca)

Bernardo Pinto Basto de Lencastre

Jaime Amador e Pinho

José de Castro Corte Real (Conde de Fijó)

Carlos Vaz Antunes

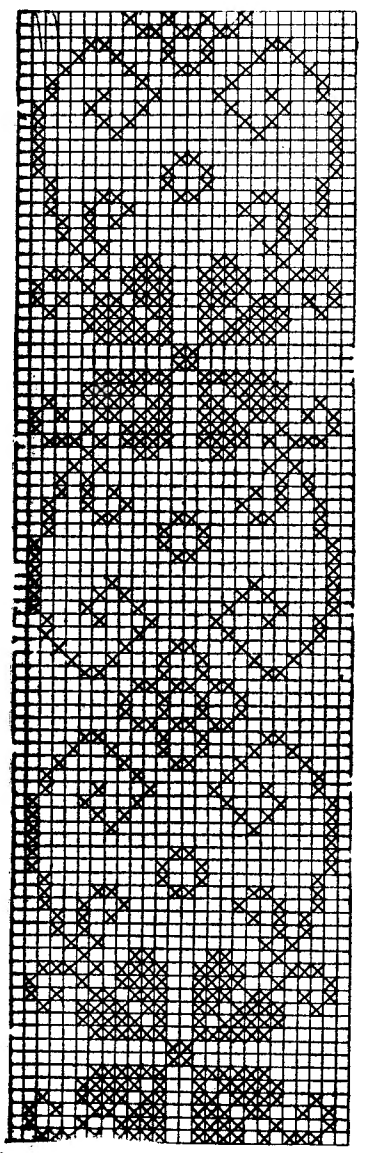
O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO DE 1956 A 1966

Ano	*Capital e Reservas*	*Depósitos*	*Letras Descontadas*	*Lucro iliquido*	*Lucro liquido*	*Activo*
1956	135 000 000$00	1 604 338 528$11	4 046 623 394$89	68 882 503$19	16 019 222$43	3 433 886 856$21
1957	145 000 000$00	1 810 997 669$74	4 513 163 746$44	84 174 472$64	17 034 396$72	5 149 850 088$78
1958	158 000 000$00	2 255 953 392$55	5 349 914 471$35	104 200 662$73	20 667 185$37	6 404 749 752$6
1959	172 500 000$00	2 730 532 242$65	6 110 356 304$18	121 418 691$29	26 934 528$60	7 478 980 348$14
1960	222 500 000$00	3 379 733 449$90	7 372 718 351$01	149 875 389$10	30 605 214$20	9 560 186 066$43
1961	242 500 000$00	3 459 828 127$33	8 379 381 367$43	171 138 603$89	30 914 322$80	10 392 490 962$88
1962	262 500 000$00	4 212 541 096$18	8 892 784 713$27	200 768 862$00	35 139 903$70	12 666 646 616$03
1963	285 000 000$00	5 656 871 350$28	10 163 091 079$29	243 557 237$58	41 425 342$00	16 168 508 782$48
1964	320 500 000$00	7 638 293 964$06	12 708 640 570$77	313 959 867$45	48 132 469$20	21 329 580 520$56
1965	400 500 000$00	9 307 843 929$53	15 693 596 332$74	411 608 037$94	52 829 653$60	26 545 377 627$85
1966	670 000 000$00	10 979 092 577$72	19 426 164 077$59	479 941 250$37	59 664 004$80	30 273 301 458$02

Continuam a usar-se as toalhas individuais no serviço de almoço. Aqui temos uns modelos de linho branco, franjados nas orlas e bordados a pontos de fantasia com filosela Âncora em vários tons de azul

DESENHO PARA UMA RENDA

A leitora tem aqui um desenho que lhe servirá para a realização de uma linda renda de «crochet» própria para roupas de cama ou toalhas de mesa. Se empregar a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40, a renda terá na largura, aproximadamente, 11 centímetros. Nesta dimensão, e com o canto, fornecemos o desenho mediante a quantia de 10$00, que poderá ser enviada, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa



No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Manuela Lobato de Faria Ferraz, D. Adelina Rosa Rodrigues, meninos Joaquim João Reis Cortês e Manuel Rui Paciência de Sousa Barbosa e menina Diana Cristina Martins.

Amanhã — D. Maria Luísa Ramos de Rouse, D. Maria da Luz Oom Seabra Pereira, D. Elvira Baltasar Moreira da Silva, D. Laura Cardoso Lopes, D. Maria Josefina Ramos Amaro.

Dia 24 — D. Ana Paula Costa, a escritora dr.ª D. Adelaide Félix, D. Zuraida Dias Afonso, a dr.ª D. Maria da Graça Clarimundo Emílio, D. Maria Amélia da Costa Guerreiro Palma Viseu, menina Maria Alice Soares de Oliveira e menino Manuel Luís Barata de Faria Blanc.

Dia 25 — D. Maria Álda Pimpona Eichmman, D. Virgínia de Almeida, meninas Celeste Pereira da Silva e Maria Virgínia Paulino de Oliveira.

Dia 26 — A professora D. Emília Luísa Roldão Santos, D. Etelvina Martins Ramos e D. Assunção de Barros Vieira Ramos.

Dia 27 — A actriz D. Maria Brandão, D. Maria Adelaide Ulrich Arouca, D. Regina Bensaude Branco, menina Gabriela Maria de Sousa Dias, meninos Jorge Guilherme da Costa Guimarães e Gonçalo Nuno Vaz da Silveira.

Dia 28 — D. Wanda Chaves de Almeida, D. Maria Alcina Baia, D. Maria da Conceição d'Orey Seabra Pereira, D. Deolinda Correia Ralha, D. Maria Luísa da Silva Euzélio, meninas Maria Manuel Homem Cristo Monteiro de Barros, Maria Francisca Cabral Cordovil, Maria Luísa Ferreira Soares e Silva e Fernanda de Oliveira Veloso.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme Marta

INGREDIENTES — 2 gemas de ovos, 50 g de Vaqueiro, 80 g de farinha de trigo, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 3 cebolas picadas, 2 litros de água, 2 colheres de ervilhas tenras e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a margarina e a cebola picado. Em estando a cebola cozida passa-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume, juntam-se-lhes os cubos de caldo de galinha e as ervilhas. Logo que as ervilhas estejam cozidas mistura-se a farinha desfeita em caldo morno ou frio. Pouco antes de servir rectifica-se o tempero de sal, misturam-se ao caldo as gemas desfeitas em água fria e deixa-se levantar fervura. Enquanto cozem as ervilhas conserva-se o lume brando para elas não se separarem das películas que as envolvem.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bacalhau à Biscainha

INGREDIENTES — 250 g de bacalhau, 4 batatas, 3 cebolas, 3 tomates, 1 raminho de salsa, 2 pimentos morrones, 1 dente de alho, 1 decilitro de azeite, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de ter estado de molho para largar o sal, põe-se o bacalhau ao lume e ao levantar fervura escorre-se, tira-se-lhe a pele e as espinhas. Cortam-se as batatas já descascadas, em rodelas. Tira-se a pele e as sementes aos tomates e cortam-se em bocados. Esvaziam-se os pimentos e cortam-se em tirinhas. Pica-se o dente de alho. Cortam-se as cebolas em meias luas muito finas. Refogam-se as cebolas no azeite. Coloca-se tudo em camadas alternadas num tabuleiro que vá ao forno e á mesa. Tempera-se com sal e pimenta, tapa-se e leva-se ao forno. No momento de servir cobre-se com a salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Arroz-doce à inglesa

INGREDIENTES — 250 g de arroz, 300 g de açucar, 10 g de sal, 8 gemas de ovos, 1 litro de leite, 1 casca de limão, 1 pau de canela, açucar para queimar e água, p. b.

PREPARAÇÃO — Leva-se ao lume uma caçarola com a água que chegue para cozer o arroz e ao levantar fervura deita-se-lhe o arroz bem lavado e o sal. Quando o arroz estiver quase cozido escorre-se. Ferve-se o leite com a casca de limão e o pau de canela. Junta-se-lhe o açucar e o arroz que se deixa acabar de cozer. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer um pouco e misturam-se-lhes as gemas pouco a pouco mexendo com a colher de pau. Volta ao lume para cozer as gemas. Deita-se numa travessa e depois de arrefecer cobre-se com açucar e queima-se por cima com uma chapa em brasa.

UM BELICHE PARA OS RAPAZES

Não tratamos aqui de apresentar o modelo de um beliche, mas sim de vos dar uma sugestão para a maneira de dispor as duas camas evitando-se que uma fique completamente por baixo da outra, o que nem sempre agrada a quem nela dorme. Evidentemente que para este sistema é forçoso uma das camas ser um pouco mais pequena do que a outra

suregrip
Coral

As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da
LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

A RESTAURAÇÃO DE MÓVEIS E TAPETES ANTIGOS

(Continuação da 1.ª página)

quer maneira, um assento é um móvel difícil de reparar visto que necessita não sómente de estética, mas de solidez ao uso.

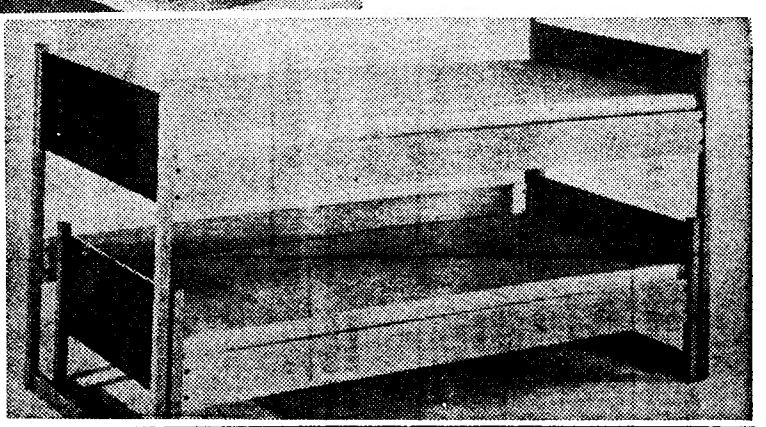
Tudo é reparável

A restauração dos bronzes antigos, além dos do mobiliário, aplica-se aos candelabros, lampadários e objectos de arte. O trabalho de os pôr em bom estado compreende a desmontagem e a numeração de todas as peças, a reparação eventual dos passos de rosca ou de uma peça deteriorada, a douradura (ou o prateado) e a montagem das peças. A título esclarecedor, a douradura nitratada de um candelabro médio custa aproximadamente 100 francos. As outras reparações são facturadas em função do tempo gasto pelo artesão.

As tapeçarias e tapetes antigos devem ser vigiados para os mandar reparar ao menor traço de desgaste ou rasgão. «Tudo é reparável», disse-nos um artesão-restaurador que tem uma longa experiência. É até possível refazer partes inteiras de tapetes e tapeçarias. O trabalho de restauração, ou simplesmente de reparação é feito á mão. O problema mais delicado é encontrar lãs nos tons exactos dos velhos tapetes.

JANY ANJAME

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



À VENDA NA
FENÍCIA
NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS DE MENAGE DA
CASA DOS PNEUS, LDA.
Rua da Prata, 132
LISBOA - 2 Tel. 32 16 45

5 MINUTOS...
DOCES AÇORIA-...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, NOS.

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
AÇOREX
Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EDUCAÇÃO DOS NOSSOS FILHOS

O NOSSO FILHO

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

ATENÇÃO AOS ADOLESCENTES

PÁGINA DO MEU DIÁRIO

ESTOU aborrecidíssima.

Para a semana tenho um ponto e não consigo estudar nada. Sei que não estudo, tenho a consciência disso e não me sinto satisfeita comigo própria, mas que hei-de eu fazer? A chuva cai, lá fora, rendilha o vidro da minha janela. Há muito que é noite, já. O livro de Física está aberto, não vá a mãe entrar...

A mãe!... Porque será ela incapaz de compreender que há coisas mais importantes do que a Física? Bom, não sei se são mais importantes, mas a verdade é que existem, e a mim impedem-me de estudar. Se eu lhe dissesse, por exemplo, tudo o que uma tarde de chuva me traz, todo o mundo de sentimentos que vivo, se eu lho dissesse, ela olhava-me com os seus olhos de incredulidade e zangava-se mesmo, de verdade. Tenho pena que seja assim. Até porque eu estudo, nunca chumbei; mas às vezes não consigo, pronto, não sou capaz. E é nesses dias que eu gostava de me aproximar da mãe, contar-lhe o que eu penso e sinto, como sou jovem e viva. Viva!...

Porque não faz ela um esforço para se lembrar dos dezasseis anos? Tenho verificado que um dos piores males dos adultos é precisamente esse de se esquecerem do que pensaram e sentiram quando eram jovens.

Eu gostava de não me esquecer nunca. E quando tivesse uma filha, já rapariga, havíamos de ter longas conversas, sinceras e amigas, e havia de a compreender. Talvez lhe dissesse: «Pronto, não estudas hoje, vamos antes ouvir um bocadinho de música. Mas amanhã tens que fazer um esforço, sabes muito bem que há um ponto para a semana».

E tenho a certeza de que resultava.

MARIA LISETE

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

NÃO pense que ser boa educadora é estar sempre a ralhar e não permitir que o educando «ponha pé em ramo verde». Repreenda os seus filhos o menor número de vezes possível, só quando não possa deixar de ser, e sempre na ocasião própria, de maneira firme mas sem aspereza excessiva.

TERÇA-FEIRA

Agora, que os dias são por vezes sombrios, tenha, mais do que nunca, cuidado com a iluminação do local onde o seu filho estuda. Como sabe, os livros e os cadernos devem ter uma boa iluminação, de forma que a vista não seja afectada.

QUARTA-FEIRA

Nunca é demais lembrar que se não deve meter medo ás crianças, seja com o que for e de que maneira for. Claro que se lhes deve fazer compreender os perigos reais; mas isso é muito diferente do hábito, infelizmente muito vulgar, de meter medo a propósito de tudo e de nada, para as levar a fazer ou não fazer aquilo que se pretende. Esse medo afecta profundamente a criança e cria-lhe problemas de que talvez nunca venha a libertar-se, mesmo quando adulto.

QUINTA-FEIRA

Converse com os seus filhos. Converse o mais possível, sobre assuntos que lhes interessem a eles. É um bom exercício para eles, e uma forma de os ir conhecendo melhor. Dá-lhe, também, um bom «trunfo» para mais tarde. A pessoa que sabe conversar torna-se simpática e triunfa com mais facilidade na sociedade.

SEXTA-FEIRA

Procure ser ponderada, persistente e calma. Desta maneira, os problemas que hão-de surgir inevitávelmente, não parecerão tão difíceis de resolver. E dará um bom exemplo a seus filhos, tornando assim mais fácil a sua missão de educadora.

SÁBADO

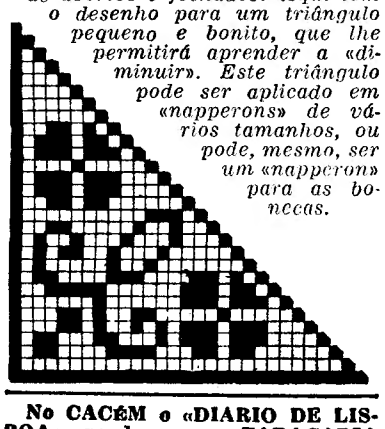
Se os seus filhos roem as unhas, mordem os lábios, fazem «caretas» sem dar por isso — não ralhe com eles. Observe, não só as crianças mas também o tipo de vida que levam. Considere se lhes dá a atenção e o carinho de que precisam. E leve-as ao médico.

DOMINGO

Ensine os seus filhos a moderar as suas exigências e a adptar-se ás circunstancias. Este é um bom treino para as surpresas que a vida certamente lhes reserva.

A LIÇÃO DE «CROCHET»

A menina já sabe fazer «crochet» de abertos e fechados? Aqui tem o desenho para um triângulo pequeno e bonito, que lhe permitirá aprender a «diminuir». Este triângulo pode ser aplicado em «napperons» de vários tamanhos, ou pode, mesmo, ser um «napperon» para as bonecas.



No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Ensine os seus filhos...

... A falar correctamente, sem recorrer ao calão nem às palavras complicadas.

... A não dizer segredinhos, a não ser que seja absolutamente necessário, e só depois de pedir licença às pessoas presentes.

... A não zombar das deficiências físicas ou morais das outras pessoas.

... A ser indulgente para com os seus semelhantes.

... Que não é delicado tentar ler o que as outras pessoas estão escrevendo.

... Que se deve esperar uma boa oportunidade para retribuir um presente.

... Que oferecer flores é uma delicadeza que agrada sempre.

O ENXOVAL DO SEGUNDO BEBÉ

VEM aí o segundo bebé. Emocionada e feliz, a mãe abre a gaveta onde guardou o enxoval do primeiro, convencida de que precisará de adquirir um reduzido número de peças de vestuário para o pequenino que vai chegar. Assim será. Mas, com surpresa e desgosto, verificou que algumas peças de flanela, ainda quase novas, tão necessárias e de que tanto gostava, se encontram rijas, pouco apresentáveis e pouco confortáveis, não obstante terem tido pouco uso.

Que fazer? Não sabe? Então não desanime e proceda da seguinte forma:

— Mergulhe-as durante cinco ou seis horas num banho morno de água, espuma de sabão e amoníaco (uma colher de sopa de amoníaco para três litros de água). Convém ir deitando água quente de quando em quando (ou manter o recipiente dentro de outro com água bem quente), para não esfriar.

Passe as peças por um segundo banho quase frio, mas saponoso. Depois, por um terceiro banho, de água limpa e amoníaco, no qual as peças repousam durante duas horas. Finalmente, passam-se por água limpa, e enxugam-se, sem torcer, entre duas toalhas de felpa, colocando-as depois á sombra, até ficarem completamente enxutas.

Não é muito trabalhoso, e neste tempo em que a economia se impõe, vale a pena aproveitar as peças de flanela do enxoval do primeiro bebé, não é verdade?

Bons bocados para os mais pequenos

TODOS sabemos que os cozinhados para as crianças devem ser simples. Mas não devemos esquecer que também é preciso variar, pois é naturalíssimo que aborreçam um ou outro prato que lhe oferecem diàriamente, durante meses e meses. Tentemos, pois, dar aos nossos pequenitos pratos simples, variados e saborosos.

Bacalhau branco

DEITA-SE o bacalhau de molho, de véspera. Escorre-se, lava-se, e põe-se ao lume em água fria. Deixe-se ferver durante dez minutos. Tapa-se o tacho e arreda-se de maneira que o bacalhou continue bem quente mas sem ferver. Conserva-se assim, a amaciar, durante meia hora, depois do que se tira para fora da água e se deixa escorrer.

Entretanto faz-se á parte um molho branco da seguinte maneira:

— Deita-se num tacho uma colher de chá bem cheia de farinha maizena e duas colheres de sopa de leite frio. Depois da farinha muito desfeita, junta-se uma colher de sopa de manteiga, e uma chávena mal cheia de leite a ferver. Mexe-se rápidamente para não encaroçar e neste molho se deita o bacalhau já cozido e escorrido, passado pela máquina ou desfiado muito fino, se o molho ficou demasiado espesso, pode juntar-se um pouco mais de leite ou de água da cozedura do bacalhau. Vai tudo a lume brando durante dez minutos e serve-se logo em seguida.

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Problemas quotidianos

COM o décimo fascículo ficou concluída a publicação de «A Educação da Criança» — problemas quotidianos — obra editada por «Livros Horizonte», á qual aqui nos temos referido várias vezes.

Colaborada por especialistas portugueses e estrangeiros, esta obra (que vem, de facto, preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir entre nós) é constituída por pequenos artigos criteriosamente agrupados em quatro partes: I — Têm as crianças problemas? II — Relações entre Pais e Filhos. III — A Criança e a Escola. IV — Secção prática.

O ultimo fascículo inclui o artigo «Família e mundo moderno» da autoria dos drs. Ângela Miguel e Rui Grácio. Com seriedade e clareza, os autores, que são pais e professores com larga experiência de ensino, falam-nos de — «A família», instituição «aberta» e «frágil» — «Ambiguidade da condição juvenil» — «Uma presença nova da mulher» — «Limitações físicas e sociais» — «Relações interfamiliares» — «Salubridade moral e mental da família» — «As funções da família» — «A função procriadora» — «A função protectora» — «A função educativa». Deste artigo, de raro equilíbrio, transcrevemos duas páginas insertas em

A função educativa

«A família é para a criança pequenina, como se sabe, o lugar primordial de revelação do que é humano e de iniciação em muito do que o homem criou ao longo dos tempos. Meio social proporcionado ás exigências e dimensões da criança — simultaneamente circunscrito e heterogéneo, e fortemente impregnado de afectividade —, aí cresce e se educa graças, principalmente, aos seres modelares de quem recebe e a quem dá afecto. São eles os medianeiros do domínio e identificação significante dos objectos, das técnicas sociais e domésticas, das condutas, das palavras! — A criança fica assim apetrechada para fazer frente ao alargamento da sua experiência a outros meios humanos, a outras situações (escolares nomeadamente), cuja influência se combina, de maneira competitiva ou convergente, com a influência basilar da família, elemento organico natural de todas as sociedades conhecidas.

Desta maneira se vão gerando na criança, atitudes, comportamentos, capacidades, normas, valores que a desprendem da condição de ser parasitário, essencialmente habitado por exigências de carácter vegetativo e emocional e a erguem á condição de um ser capaz de sociabilidade diferenciada, de imaginação, de inteligência, de criação e de autonomia.

Este emergir de capacidades novas nos filhos, nos pupilos em geral, provoca nos pais e em outros educadores sentimentos contraditórios de orgulho e de decepção, de enlevo e de exaspero, de confiança e de receio. Sentimentos explicáveis por uma bem conhecida ambivalência da educação: ela é para o educador a arte difícil de ser desnecessário ao aprendiz.

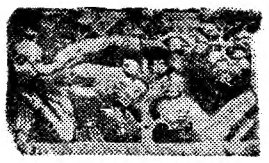
É possível que o domínio pleno dessa arte esteja vedado àquele que não alcançou um satisfatório domínio de si, isto é, uma satisfatória maturidade pessoal. Um dos aspectos característicos desta maturidade é precisamente a capacidade de darmos sem receber por troca, de suportarmos não possuir, não manipular os outros, de superarmos o egoísmo, que é talvez sinal de sensibilidade pobre, empobrecida ou bloqueada. Outro aspecto da maturidade implicado na relação educativa traduz o facto do educador ter resolvido no mais fundo de si os conflitos de autoridade com os seus próprios pais, ou seja, não se encontrar já vinculado a estes nem pela submissão, nem pela revolta: só aquele que é livre é capaz de libertar. Um terceiro aspecto da maturidade pessoal manifesta-se na atenção disponível ao que se altera e é novo.

Se não deixámos cair pelo caminho o fio que nos conduzia, o leitor já compreendeu que é este terceiro aspecto que sobretudo importa considerar agora. — E' por demais evidente que nem toda a alteração é positiva, nem toda a novidade desejável, e que cumpre tentar, num mundo que muda, separar o trigo do joio. Mas como garantir que o bom critério da separação esteja invariàvelmente do lado da geração que detém a autoridade? Dir-se-ia que em muitas situações que não apenas familiares, mas profissionais, sociais, culturais, políticas, é o contrário que sucede. Dizê-lo não é necessàriamente pactuar com certas formas suspeitas de demagogia em relação á juventude, é antes reconhecer que nela, ou na melhor parte dela, se encontra a promessa de um presente alterado, a antecipação de um futuro melhor, a vitória sobre a inércia.

Todos sabemos que há qualquer coisa de inconfortável na alteração, na mudança, que pode mesmo assumir para certos interesses, para certos temperamentos a forma de uma ameaça geradora de ansiedade. Por isso, diante do que muda, ou ameaça mudar, pudemos negar a mudança supondo que as coisas se alteram mas voltarão a ser o que foram, que há um processo cíclico e eterno retorno; podemos negá-la recusando o uso e a difusão colectiva de todas as palavras e expressões carregadas de sugestão dinamica, como se suprimir as palavras ou baptizar a realidade de outro modo pudesse suspender o tempo, ou fazê-lo reverter! Outra curiosa forma de dizer não ao que muda consiste em reprovarmos com energia algo que assuma a nossos olhos o valor simbólico do que é novo e se altera.

Pensamos que esta ultima atitude não é rara nos pais e em outros educadores, que tomam muitas vezes como alvo da reprovação qualquer coisa afinal acessível e efémera, processo inconsciente que se gera em educadores no fundo inseguros de si e que os dispensa de atender ao essencial e de auscultar as suas próprias atitudes e responsabilidades educativas.»

DIÁRIO DE EVA



CONCLUSÕES DO QUESTIONÁRIO

São imprescindíveis as compensações para o trabalho feminino fora do lar

Porque é que as mulheres trabalham ou não fora de casa? Como encaram o trabalho fora do lar? E quando não trabalham, gostariam de o fazer?

A segunda pergunta do questionário visava equacionar a posição da mulher perante o trabalho. Estamos em face de um fenómeno ainda recente. As suas premissas não estão bem esclarecidas ou pelo menos não são do completo domínio público. A mulher sempre trabalhou. Atribuem-lhe a descoberta de várias indústrias: a da tecelagem e a olaria, etc. Durante séculos, no interior de sua casa, teceu e confeccionou a roupa para os seus familiares, fabricou os utensílios caseiros, ajudou nas lidas dos campos. Tinha a seu cargo os trabalhos mais leves, mas que, no conjunto, resultavam tão pesados como os executados pelo homem. Eram, pelo menos, mais persistentes, além de serem acumulados com os serviços domésticos. Depois deu-se o advento industrial. Aquilo que ela preparava morosamente em casa passou a ser realizado pela máquina em menos tempo. Ficou momentâneamente liberta de certos trabalhos — não esquecer que nas nossas aldeias as mulheres ainda fiam e tecem, numa reminiscência de tempos, que afinal não estão ainda muito longínquos.

As duas guerras mundiais ocasionaram a falta de mão-de-obra masculina e as mulheres foram admitidas nas fábricas. Era um caso de emergência, mas que foi hàbilmente explorado pelos industriais. Tinham encontrado uma mão-de-obra mais barata, que produzia tanto como a masculina e apresentava a vantagem de ser mais acomodatícia, mais humilde. A explo-a mulher pode tornar em facto o ração do trabalho da criança data que é um princípio e exigir, sob a dessa altura. Vieram então os movimentos feministas, o ridículo a cobrir a atitude corajosa dessas mulheres, ás quais hoje a mulher empregada, até a dona de casa deve muito. Em momentos críticos só as atitudes de choque podem impressionar. Coube-lhes esse papel. Não somos nós que as diminuímos, antes lhes estamos grata por terem iniciado uma luta que ainda não terminou, embora hoje assuma atitudes diferentes, como é diferente o melo em que actua a mulher. Há preconceitos e obstáculos a vencer, mas a maior parte foram já vencidos; começa a conceder-se o direito de expressão á mulher, como se lhe concedeu o direito ao voto. As relvindicações femininas não se situam em movimentos feministas, mas estão enquadradas num humanismo feminino, que lhes atribui a sua verdadeira grandeza.

O homem: obra da mulher não como título de orgulho, mas de amor

Ninguém desconhece que só a cultura pode esclarecer o homem da sua situação, formar-lhe a mentalidade e consciencializá-lo. A cultura generalizada entre as mulheres revelou um potencial humano que não é só já produtivo no mercado do trabalho, mas no sector intelectual. Há cada vez mais cientistas, mais escritoras, mais mulheres com cursos superiores. A igualização do salário para os dois sexos em condições de trabalho semelhante veio fazer justiça, pelo menos no plano das leis, a uma realidade que se revelava altamente proveitosa para a sociedade. Só base da sua preparação profissional, vencimentos iguais aos do homem. Não duvidamos de que isso seja conseguido, como o foi tantas outras coisas

Acreditamos na mulher. Sabemos que precisa ser esclarecida e orientada, mas em síntese ela possui um profundo conhecimento da vida e do essencial. É preciso que esta nunca subordine o essencial ao secundário. Para isso torna-se imprescindível que não se deixe seduzir por falsos valores.

Que é essencial á mulher?

A maternidade. Toda a vida humana gira á volta da maternidade. O afã do homem de criar não é mais do que um esforço para se igualar á mulher através da arte ou da técnica afirmando-se tão fecundo nesses sectores como ela o é no da vida. O importante, porém, é a vida, tudo o mais é subsidiário. A mulher não deve, pois, comprometer o essencial. A luta da valorização feminina e os entraves que tem encontrado para o seu pleno desenvolvimento podia equacionar-se, num plano filosófico, como a resistência do homem a que a mulher mostre a sua fecundidade em outros sectores que não o da maternidade, o que lhe poderia conferir uma indiscutível superioridade. Esquecem-se de que a mulher é sobretudo a mãe, mais do que a rival e ainda que a rival pudesse surgir a maternidade absorveria tudo, porque o homem é obra da mulher. Não é um título de orgulho, é um título de amor. A obra jamais pode ser maior do que o artista que a idealizou; são iguais. É neste plano de igualdade que as relações homem e mulher se devem desenrolar.

O companheirismo — nova fase da vida do casal

Exposto isto, que justifica, em parte, as razões da elaboração do questionário e a inserção da segunda pergunta, vamos tentar analisar as respostas que obtivemos.

A mulher luta pela sua realização pessoal. O trabalho fora do lar que resultou, primeiro, de um imperativo económico, a tal carência de braços, e hoje é decorrente do desenvolvimento das indústrias, da criação de novas necessidades, tomou para a mulher a transcendente oportunidade de evidênciar todas as suas possibilidades. Não estranhamos, pois, termos recebido tantas respostas a afirmar de que o trabalho profissional permite á mulher o conhecimento de todas as suas possibilidades.

A independência económica influi no gosto pelo trabalho fora de casa. A mulher deixa de ser dependente do marido, da mensalidade que aquele lhe dá. Não necessita prestar-lhe contas das suas despesas extraordinárias, o que é sempre humilhante. Curioso aquele depoimento de uma senhora de 52 anos que afirmava que se lhe fosse possível ainda iria trabalhar, apesar da sua idade, para conquistar a independência económica.

A independência económica da mulher veio, ao contrário do que possa parecer, beneficiar o marido, não só pelo aumento do orçamento familiar, mas, mais importante, por tornar a mulher livre e, como nos disse uma leitora, «a sua afectividade pelo marido é consequência de gostar e não da necessidade». O homem de hoje encontra na presença da sua companheira amor, não o simulacro deste por medo de perder uma situação. O companheirismo é uma nova fase da vida do casal, característica do nosso século, da cultura da mulher, da sua promoção social.

A acumulação de tarefas propicia o nervosismo da mulher

Acusam a mulher de nervosa. Esta característica será decorrente da sua feminilidade, mas o seu nervosismo actual depende em muito do seu emprego fora de casa. Porque nem tudo são rosas, adoptando uma expressão popular. O trabalho profissional da mulher não propiciou ainda compensações e esta, ao tornar-se elemento econòmicamente activo, sobrecarregou as suas responsabilidades. Continua a ser dona de casa e é uma profissional. São tarefas a mais para um ser considerado como fraco através dos séculos.

Numa sociedade em que não há compensações para a mulher que trabalhe fora do lar, compreendemos muito bem que muitas mulheres não desejem sair da sua casa. As reivindicações feitas por uma leitora como condição do seu trabalho profissional deviam estender-se a todas as mulheres. Dizia ela:

Não trabalho fora do lar. Gostaria de o fazer (já o fiz durante quase três anos) se fosse suficientemente remunerada; se tivesse uma boa instituição onde deixar o meu filho de 4 anos durante todo o tempo que estivesse fora de casa; se houvesse restaurantes que fornecessem refeições ao domicílio e nos próprios estabelecimentos, pelos preços que ficam confeccionados por nós nas nossas casas (é de notar que eles têm descontos que uma dona de casa não tem); se houvesse lavandarias por preços mais racionais...

Isto é: se houvesse algo que facilitasse a vida doméstica da dona de casa. Se existisse uma entreajuda absoluta entre o homem e a mulher, etc., etc.

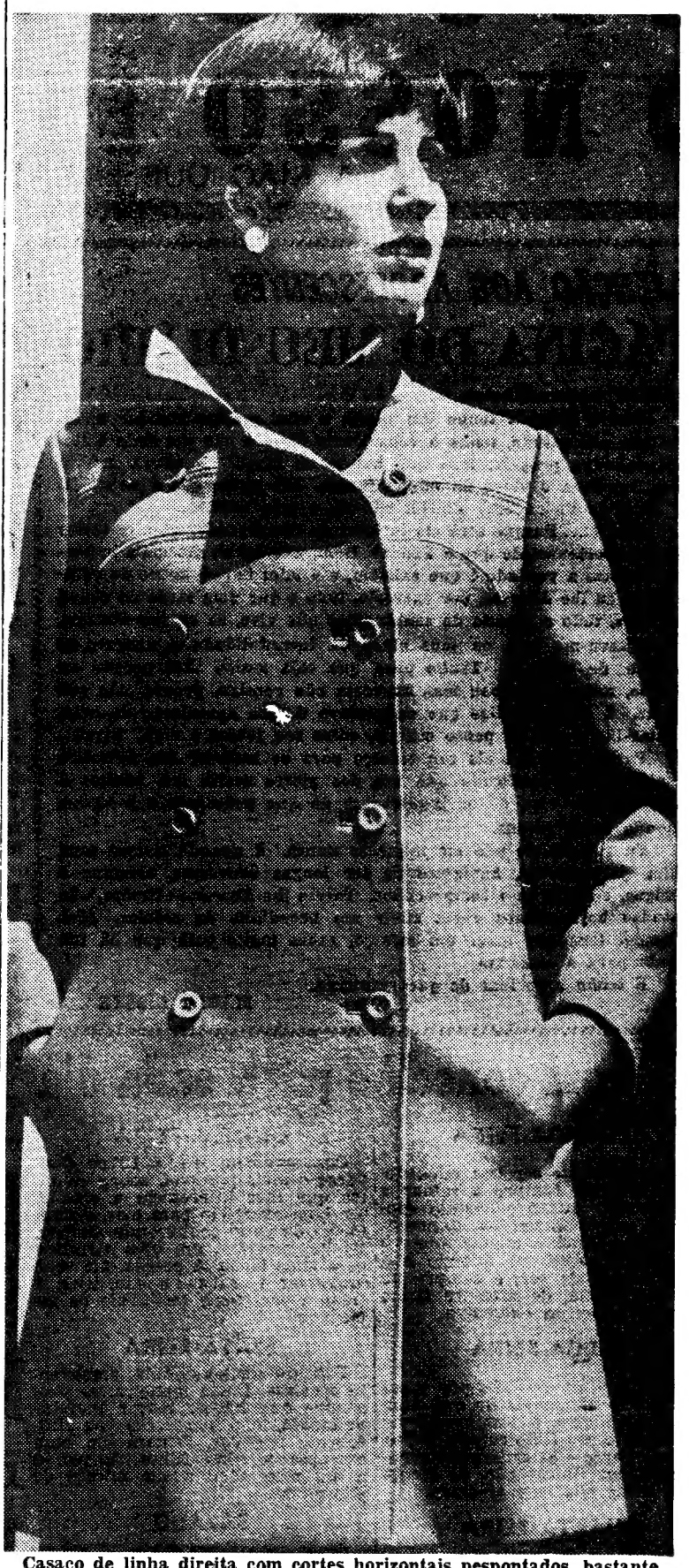
Não há dúvida que o cérebro está menos ocupado em casa, que a mulher que viveu sempre para o seu lar chega a certa altura em que se sente malograda, principalmente quando os filhos casam e perde o motivo principal da sua fixação ao lar. Uma das senhoras que respondeu ao questionário classificou o labor da dona de casa como trabalho sem esperança.

Registamos também as afirmações de que consideram o trabalho profissional como um caminho para atingir a liberdade, uma necessidade moral e uma ajuda para ter uma visão ampla da vida.

O trabalho da mulher fora do lar não pode ser considerado com muito optimismo enquanto não forem estabelecidas as imprescindíveis compensações, de que falaremos mais amplamente nos próximos artigos.

As malhas estão a usar-se cada vez mais pelo que têm de práticas, bonitas, confortáveis e até... económicas. Boas de usar e fáceis de lavar, tudo tem em seu favor para merecerem a nossa preferência. Aqui vos damos mais um modelo de «tricot» que muito vai agradar. É uma blusa de malha arrendada apenas na frente. As costas e as mangas foram trabalhadas em malha lisa. Poderá ser feita com lã de 3 fios desejando usá-la ainda nos dias frios. Querendo preparar já um modelo primaveril poderão empregar a linha de algodão para tricotar Âncora em qualquer cor preferida

Casaco moderno e prático



Casaco de linha direita com cortes horizontais pespontados, bastante assertoado e com duas ordens de botões de baquelite no tom «beije» da fazenda